01

LpC24i015131

Sinceramente... Sou brasileira. Acho deprimente o Cristo ganhar de monumentos como a torre Eiffel, o castelo de Neuschweintein, as pirâmides... Primeiramente por serem monumentos de fato antigos, em belas cidades... O Cristo só ganhou por conta da "paisagem" do Rio de Janeiro, e pq foi votado por brasileiros. Tá aí o pq do Cristo e Taj Mahal serem os mais votados: são grandes números de pessoas. Acho deprimente isso, pq nas fotos da propaganda do Vote no Cristo não aparecem os morros, as favelas, a gente que vive em volta desse monumento. Os outros monumentos são bem localizados, bem cuidados... sem favela, troca de tiros e tráfico de drogas em sua volta. Acho que já que o Cristo ganhou, tá mais do que na hr do povo brasileiro agir, tomar atitudes, principalmente no Rio, que é um grande destino de estrangeiros. Fica feio para o Brasil receber turistas de todas as partes do mundo, e mostrar uma propaganda enganosa... Essa cidade "maravilhosa" que só aparece nas novelas.

07/07/2007 20:25. ***[Alessandra] [Curitiba, Paraná, Brasil]***

O texto foi enviado para um "blog" na Internet. Uma das características desses textos é a pessoa escrever como se estivesse falando. Uma das marcas típicas da língua falada é a redução das palavras da forma como elas deveriam ser faladas/escritas de acordo com a norma culta. Esse fato pode ser observado na seguinte passagem do texto:

A) *"Sinceramente... Sou brasileira."*

B) *"Tá aí o pq do Cristo e Taj Mahal serem os mais votados."*

C) *"Os outros monumentos são bem localizados, bem cuidados..."*

D) *"Essa cidade "maravilhosa" que só aparece nas novelas."*

Leia o texto e responda as questões 2 e 3

LpC24t015002

QUANDO EU MORRER

Mário de Andrade

Quando eu morrer quero ficar,
Não contem aos meus inimigos,
Sepultado em minha cidade,
Saudade.

Meus pés enterrem na rua Aurora,
No Paissandu deixem meu sexo,
Na Lopes Chaves a cabeça
Esqueçam.

No Pátio do Colégio afundem
O meu coração paulistano:
Um coração vivo e um defunto
Bem juntos.

Escondam no Correio o ouvido
Direito, o esquerdo nos Telégrafos,
Quero saber da vida alheia,
Sereia.

O nariz guardem nos rosais,
A língua no alto do Ipiranga
Para cantar a liberdade.
Saudade...

Os olhos lá no Jaraguá
Assistirão ao que há de vir,
O joelho na Universidade,
Saudade...

As mãos atirem por aí,
Que desvivam como viveram,
As tripas atirem pro Diabo,
Que o espírito será de Deus.
Adeus.

Poesias completas.
São Paulo: Círculo do Livro, s/data.

02

LpC24i015064

Trocadilho é um arranjo de palavras semelhantes no som e cuja seqüência propicia equívocos de sentidos dúbios, principalmente visando produzir efeitos de humor.

Pode-se dizer que, na última estrofe do poema, o poeta faz um trocadilho com as palavras

A) *mãos / atirem*.

B) *tripas / espírito*.

C) *Diabo / Deus*.

D) *Deus / adeus.*

03

LpC24i015027

Qual das alternativas melhor representa uma síntese do poema de Mário de Andrade?

A) O poema afirma a crença do poeta na fraternidade, e passa em revista sua vida pessoal.

B) O poema retrata um poeta fiel à sua cidade natal e que nela quer permanecer, mesmo após a sua morte.

C) O poema é um instrumento denuncia do poeta dos horrores da Primeira Guerra Mundial.

D) O poema traduz a busca do poeta de uma identidade brasileira, com o vasto uso de imagens do folclore.

Leia o texto e responda as questões 4, 5 e 6

LpC24t014970

CATEDRAL DA SÉ

Em 1913, deu-se início à construção da Catedral. O templo foi inaugurado em 25 de janeiro de 1954, na comemoração do 4º Centenário da cidade de São Paulo, ainda sem as duas torres principais.

A primeira versão da Igreja foi instalada ali em 1591, quando o cacique Tibiriçá escolheu o terreno onde seria o primeiro templo da cidade construído em taipa de pilão (parede feita de barro e palha socados e estruturados em toras).

Em 1745, a "velha Sé" , como era chamada, foi elevada à categoria de Catedral. Por isso, neste mesmo ano, inicia-se a edificação da segunda matriz da Sé no mesmo local da anterior. Ao lado dela, em meados do século XIII levanta-se a Igreja de São Pedro da Pedra. Em 1911, os dois templos foram demolidos para dar espaço ao alargamento da Praça da Sé e, finalmente, à versão atual da Catedral.

O monumento também teve a sua importância na vida política recente do país. Em tempos de despotismo militar, assumiu o arcebispado Dom Agnelo Rossi (1964 - 1970), inaugurando a fase da teologia da libertação e da opção preferencial pelos pobres. Desde 1970, sobressaiu-se a figura do cardeal arcebispo Dom Paulo Evaristo Arns, que dedicou todo o seu tempo e o seu esforço ao combate à ditadura militar, denunciando os crimes, as torturas, e cedendo a Sé catedral para as manifestações políticas e ecumênicas pelos desaparecidos políticos e pela anistia. Mobilizou-se por ocasião dos assassinatos do jornalista Vladimir Herzog e do operário Manuel Fiel Filho.

Um dos cinco maiores templos góticos do mundo, a Catedral foi reaberta em 2002, depois de três anos de reformas e voltou a ter missas diárias. Além disso, agora há visitas monitoradas aos domingos, das 12h às 13h.

Serviço:
Catedral da Sé
Endereço: Praça da Sé, s/n - Metro Sé
Telefone: (11) 3107-6832
Horários: Durante a semana aberta das 8h às 17h
Missa: 12h
Domingo aberto das 8h as 18h30
Missas: 9h – 11h - 17h
http://www.cidadedesaopaulo.com/eventos/acontece.asp?idnot=351

04

LpC24i015104

Uma característica da arquitetura atual da Catedral da Sé pode ser observada na seguinte descrição presente no texto:

A) *"O templo foi inaugurado em 25 de janeiro de 1954, ainda sem as duas torres principais."*

B) *"O cacique Tibiriçá escolheu o terreno onde seria o primeiro templo da cidade, construído em taipa de pilão."*

C) *"O monumento teve a sua importância na vida política recente do país."*

D) *"A Catedral da Sé é um dos cinco maiores templos góticos do mundo."*

05

LpC24i014976

O texto **CATEDRAL DA SÉ** foi escrito para

A) criticar os arcebispos que promoveram na Catedral da Sé atos políticos.

B) alertar o leitor sobre os perigos de freqüentar a Praça da Sé, recomendando cuidados em sua visita à Catedral.

C) informar o leitor sobre a história e as características da Catedral da Sé, incentivando-o a visitá-la.

D) anunciar para o leitor a recente reabertura da Catedral da Sé para visitas.

06

LpC24i014987

De acordo com o texto, qual o religioso que, durante o período da ditadura, mobilizou a opinião pública por ocasião dos assassinatos do jornalista Vladimir Herzog e do operário Manuel Fiel Filho?

A) Dom Paulo Evaristo Arns.

B) Dom Agnelo Rossi.

C) Cacique Tibiriçá.

D) São Pedro da Pedra.

Leia o texto e responda a questão 7

LpC24t015110

Folhateen *São Paulo, segunda-feira, 09 de julho de 2007*

Férias em São Paulo a R$ 10

É baratinho curtir a maior cidade do Brasil: siga os roteiros que o Folhateen separou para você

RAFAEL TARGINO
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Você já deve ter passado por isso: um amigo liga e pergunta o que você planeja para as férias. Sua resposta é: "Não vai dar pra fazer nada. A grana está acabando". Resultado: um mês de julho na companhia da TV só pensando no quanto o seu amigo está se divertindo.

Mas, se você ainda tem R$ 10, há uma esperança. O Folhateen saiu pela cidade e descobriu que é possível arranjar diversão com uma nota só. E, para facilitar a sua vida, fez sete sugestões de roteiros - um para cada dia da semana.

Há desde programas culturais (como uma ida ao circuito Museu da Língua Portuguesa - Pinacoteca, na região da Luz) até passeio de bicicleta no parque Ibirapuera. Entre eventos grátis e de baixo custo, sobra até dinheiro para um lanche rápido e para a viagem de metrô.

A estudante Stéphanie de Camargo, 12, trouxe da Paraíba a amiga Luana Faria, 13, para conhecer o Museu da Língua. Para ela, é um dos lugares mais interessantes (e baratos) da cidade. "Mas é difícil fazer qualquer programa em São Paulo sem muito dinheiro. Aqui, dez reais é muito pouco", diz Stéphanie. Ela conta que, em Joinville (SC) - cidade de onde vem -, com R$ 10 dá para ir ao cinema e ainda sobra.

Quase de graça

Quem quiser uma opção light pode fazer como Renan Góes, 18: alugar uma bicicleta em um dos quiosques do Ibirapuera, por R$ 3. E ainda dá para comer algo na lanchonete sob a marquise por menos de R$ 5.

O estudante de direito Bruno Martins, 19, é um dos adeptos da modalidade "baixo custo" de diversão. Ele dificilmente deixa de sair nas férias, até mesmo quando a grana fica curta. "Se for na quarta, o cinema é mais em conta. Dá até pra ir a duas sessões", explica.

De graça

Programas pagos podem sair de graça, dependendo do dia. Quem vai ao Masp na segunda não paga nada, por exemplo. O mesmo acontece na Pinacoteca. No sábado, a visita ao espaço e ao seu anexo (a Estação Pinacoteca) é de graça. Nos outros dias da semana, a meia-entrada sai por R$ 2.

Perto dali, é possível passar um tempo observando a cidade do alto. No prédio do Banespa, na rua João Brícola, dá para subir até o último andar e ter uma visão panorâmica de São Paulo. Quanto custa? Nada.

A estudante Flávia Sousa, 16, recomenda um programa em que só se gasta a sola do sapato: "bater perna" pelo shopping. Ela estava com mais dois amigos, os também estudantes Leandro dos Santos, 16, e Karoline Ferreira, 14, na galeria do rock olhando as vitrines das lojas. "Dez reais é o dinheiro com que a gente sai de casa", diz Karoline. "É o que dá para fazer."

http://www1.folha.uol.com.br/fsp/folhatee/fm0907200708.htm

07

LpC24i015117

Qual das opiniões coletadas reafirma a proposta do jornalista de que é possível se divertir em São Paulo com dez reais?

A) *"Não vai dar pra fazer nada. A grana está acabando".*

B) *"Mas é difícil fazer qualquer programa em São Paulo sem muito dinheiro. Aqui, dez reais é muito pouco".*

C) *"Se for na quarta, o cinema é mais em conta. Dá até pra ir a duas sessões".*

D) "*Dez reais é o dinheiro com que a gente sai de casa só dá pra andar no shopping".*

08

LpC24i014939

TEXTO I

Dióxido de carbono (CO_2). É um gás incolor, subproduto da combustão de matéria orgânica. Ele representa menos de 0,04% da atmosfera da Terra - a maior parte foi liberada muito cedo na vida do planeta pela atividade vulcânica. Hoje, a atividade humana bombeia enormes quantidades de CO_2 na atmosfera, resultando em aumento total na sua concentração. O aumento de sua concentração é considerado o fator primário no aquecimento global, porque o CO_2 absorve **radiação infravermelha**. Como a maior parte da energia que escapa da atmosfera da Terra sai na forma de radiação infravermelha, o CO_2 extra significa maior absorção de energia e um aumento total na temperatura do planeta.

TEXTO II

O **Dióxido de Carbono**, ou **Anidrido Carbônico**, ou **Gás Carbônico** é um composto químico constituído por dois átomos de oxigênio e um átomo de carbono. O dióxido de carbono foi descoberto pelo escocês Joseph Black em 1754.

Estruturalmente o dióxido de carbono é constituído por moléculas de geometria linear e de caráter apolar. Por isso as atrações intermoleculares são muito fracas, tornando-o, nas condições ambientais, um gás. Daí o seu nome comercial **Gás Carbônico**.

http://ciencia.hsw.uol.com.br/aquecimento-global3.htm

Pode-se afirmar que

A) os dois textos definem um mesmo gás e descrevem em detalhes sua composição.

B) os dois textos definem um mesmo gás, sendo que o TEXTO II descreve sua produção e função no planeta Terra enquanto o TEXTO I descreve em detalhes sua composição.

C) os dois textos definem um mesmo gás, sendo que o TEXTO II descreve em detalhes sua composição, enquanto o TEXTO I descreve sua produção e função no planeta Terra.

D) os dois textos definem gazes diferentes, o TEXTO I descreve a composição do dióxido de carbono e o TEXTO II descreve a função do gás carbônico.

AGUARDE A AUTORIZAÇÃO DO APLICADOR PARA CONTINUAR SUA PROVA.

09

LpC24i015168

Segundo a regra de regência verbal, o verbo namorar é transitivo direto. Observe o verbete de um dicionário de regência verbal: ***NAMORAR (TD)****: namorá-lo. 1. Procurar inspirar amor (alguém); 2. Desejar ardentemente (algo); 3. cobiçar (um emprego, cargo, p. ex.).*

Qual das frases abaixo corresponde ao uso do verbo namorar, com o significado de *desejar algo*?

A) A sereia namorou um marinheiro.

B) O rapaz namora uma estudante.

C) A menina namorou uma jóia na vitrine.

D) Namorou-se de uma atriz.

Leia o texto e responda as questões 10, 11 e 12

LpC24t015043

Sinfonia paulistana

Billy Blanco

São Paulo
Que amanhece trabalhando
São Paulo, que não sabe adormecer
Porque durante a noite, paulista vai pensando
Nas coisas que de dia vai fazer
São Paulo, todo frio quando amanhece
Correndo no seu tanto o que fazer
Na reza do paulista, trabalho é um Padre-Nosso
É a prece de quem luta e quer vencer

Começou um novo dia, já volta
Quem ia, o tempo é de chegar
Do metrô chego primeiro, se tempo é dinheiro
Melhor, vou faturar
Sempre ligeiro na rua, como quem sabe o que quer
Vai o paulista na sua, para o que der e vier

A cidade não desperta, apenas acerta a sua posição
Porque tudo se repete, são sete
E às sete explode em multidão:
Portas de aço levantam, todos parecem correr
Não correm de, correm para
Para São Paulo crescer

Vão bora, vão bora, olha a hora
Vão bora, vão bora, vão bora, vão bora
Olha a hora, vão bora, vão bora, vão bora

http://www.saopaulominhacidade.com.br/musicas/letra1.htm
(excerto)

10

LpC24i015148

No poema, o poeta faz referência a um texto religioso, nos seguintes versos:

A) *"Na reza do paulista, trabalho é um Padre-Nosso*
É a prece de quem luta e quer vencer".

B) *"Sempre ligeiro na rua, como quem sabe o que quer*
Vai o paulista na sua, para o que der e vier".

C) "A cidade não desperta, apenas acerta a sua posição
Porque tudo se repete, são sete".

D) *"Olha a hora, vão bora, vão bora, vão bora".*

11

LpC24i015065

Pode-se dizer que, no estribilho da última estrofe do poema, o poeta sintetiza

A) o modo de agir dos paulistanos no trabalho.

B) a preocupação dos paulistanos em não perder tempo.

C) a forma como os paulistanos não gostam da cidade.

D) a violência dos paulistanos no trânsito.

12

LpC24i015045

O poeta atribui ações humanas à cidade de São Paulo como se ela tivesse vida própria. Esse recurso poético pode ser observado no seguinte verso:

A) *"Na reza do paulista, trabalho é um Padre-Nosso."*

B) *"Do metrô chego primeiro, se tempo é dinheiro."*

C) *"Vai o paulista na sua, para o que der e vier."*

D) *"A cidade não desperta, apenas acerta a sua posição."*

Leia o texto e responda as questões 13, 14 e 15

LpC24t015056

GALOCHAS

Fernando Sabino

E como ontem estivesse chovendo, tive a infeliz idéia, ao sair à rua, de calçar um velho par de galochas. Já me desacostumara delas, e me sentia a carregar nos pés algo pesado, viscoso e desagradável, dando patadas no chão como um escafandrista de asfalto. Ainda assim, não deixavam de ser, em tempos de chuva, a única proteção efetiva para o sapato.

Mas quem disse que chovia? No centro da cidade um sol radioso varava as nuvens e caia sobre a rua, enchendo tudo de luz, fazendo evaporar as últimas poças de água que ainda pudessem justificar minhas galochas. E elas de súbito se tornaram para mim tão anacrônicas, como se eu tivesse de fraque, cartola e gravata plastron.

"É que não se usa galocha há mais de vinte anos", advertia-me uma irônica voz interior. Desconsolado, parei e olhei em volta. Naquela festa de sol, em plena Esplanada do Castelo, quem é que iria estar de galocha, além de mim? Vi passar a meu lado os sapatos brancos de um homem pernosticamente vestido de branco. Nem tanto ao mar, nem tanto à terra, pensei. Saíra depois da chuva, certamente. Veio-me a desagradável impressão de que todo mundo reparava nas minhas galochas.

Galochas – mas que coisa antiga, meu Deus do céu! – descobri de súbito; como não pensar nisso ao calçá-las? Artefatos de borracha – e conclui idiotamente: hoje em dia tudo é de matéria plástica, ninguém fala mais em capa de borracha – existirão galochas de plástico? Como fazem os pelintras de hoje para não molhar os pés nos dias de chuva?

No restaurante, onde entrei arrastando os cascos como um dromedário, resolvi me ver livre das galochas. Depois de acomodar-me, descalcei-as, procurando não chamar a atenção dos outros fregueses, deixei-as debaixo da mesa.

Ao sair, porém, o garçom, solícito, me advertiu em voz alta, lá do fundo:

- O senhor está esquecendo suas galochas!

Humilhado, voltei para apanhá-las, e sem ligar mais para nada, sai com elas na mão.

Agora estão lá, abandonadas numa das gavetas de minha mesa de trabalho, despojos de um mundo extinto. Um dia me serão úteis, quando eu for, como diz o poeta, suficientemente velho para merecê-las.

Quadrante 2. Editora do Autor, 1963. p. 236.

13

LpC24i015079

No conto, quais são as características que o narrador-personagem atribuí ao seu "velho par de galochas"?

A) Algo pesado, viscoso e desagradável; única proteção efetiva para o sapato; coisa antiga.

B) Sol radioso; luz; festa de sol; depois da chuva.

C) Centro da cidade; poças de água; Esplanada do Castelo; restaurante; gavetas da mesa de trabalho.

D) Infeliz idéia; desagradável impressão; idiotamente; humilhado.

14

LpC24i015060

O narrador inicia o último parágrafo do texto com o advérbio "agora" para criar um efeito de sentido que mostra que os fatos relatados nos parágrafos anteriores ocorreram

A) no futuro, e o que ele diz neste parágrafo ocorre no momento presente da escrita do texto.

B) no presente, e o que ele diz neste parágrafo ocorre no momento passado.

C) no passado, e o que ele diz neste parágrafo ocorre no momento presente da escrita do texto.

D) no passado, e o que ele diz neste parágrafo também ocorre no passado.

15

LpC24i015158

No quarto parágrafo o narrador-personagem diz "*mas que coisa antiga, meu Deus do céu!*" referindo-se às galochas. A imagem da galocha como coisa antiga tem por referência outra palavra do texto:

A) dromedário (espécie de camelo).

B) anacrônica (fora de moda).

C) despojos (restos).

D) matéria (substância).

16

LpC14i015038

Uma aposta em todas as mídias

Renato Janine Ribeiro

Um dos maiores erros que se cometem quando se fala em TV, ou Internet, é imaginar que a mídia nova acaba com a velha. Gente apressada fala em morte do livro, como antes disso falou em superação do rádio. Até agora nada disso ocorreu, e por uma razão simples: cada mídia tem seu nicho, seu lugar. Cada meio de comunicação atende a necessidades, a desejos, a anseios diferentes. O enriquecedor é a gente saber lidar com todos, e jogar com um para usar melhor o outro.(...)

É verdade que há mudanças que eliminam uma mídia. Quando surgiu o livro, isto é, um grande conjunto de folhas costuradas sob uma capa, ele venceu, e depois liquidou o rolo. Antes do livro (seu nome técnico é "códice"), ler era uma proeza, que exigia virar um longo rolo. Assim como imprimir um formulário contínuo e depois lê-lo, sem soltar as páginas. Difícil, não é? O códice é mais prático, e continua vivo. Não foi por acaso que o maior defensor da nova mídia, Bill Gates, gastou uma fortuna para comprar um códice de Leonardo Da Vinci.

O que isso tem a ver com a TV? Quero argumentar que o procedimento avançado não é substituir um meio pelo mais novo. Só num país em que é *charme* se mostrar inculto, como no Brasil, uma idéia assim tola pode prosperar. O avanço é dominar os vários meios. Nosso mundo exige que sejamos multimeios. É como saber várias línguas, conhecer vários países, dominar vários instrumentos.

OESP, 05 / 11 / 2000.

A **relação de temporalidade** se expressa por meio da conexão entre orações localizadas no tempo, relacionando esses tempos uns aos outros.

Qual frase do texto expressa uma relação de temporalidade?

A) "*Quando surgiu o livro, isto é, um grande conjunto de folhas costuradas sob uma capa, ele venceu, e depois liquidou o rolo.*"

B) "*O códice é mais prático, e continua vivo.*"

C) "*Só num país em que é charme se mostrar inculto, como no Brasil, uma idéia assim tola pode prosperar.*"

D) "*Nosso mundo exige que sejamos multimeios.*"

AGUARDE A AUTORIZAÇÃO DO APLICADOR PARA CONTINUAR SUA PROVA.

17

LpC24i015099

TEMPO AGORA NA CIDADE
13/07/2007

Claro (Dia)
Temperatura: 25°C
Ponto de Orvalho: 11°C
Umidade Relativa: 41%
Visibilidade: 6 km
Pressão: n/d
Nascer do sol: 06h48
Pôr-do-sol: 17h36

Atualizado em:
13/07/2007 - 15h00

PREVISÃO PARA CINCO DIAS

13/07 (sexta)
Predomínio de Nublado (Noite)
máx. 25°C mín. 15°C
Nascer do sol: 06h49
Pôr-do-sol: 17h36

14/07 (sábado)
Predomínio de Nublado (Dia)
máx. 26°C mín. 16°C
Nascer do sol: 06h48
Pôr-do-sol: 17h36

15/07 (domingo)
Parcialmente Nublado (Dia)
máx. 25°C mín. 15°C
Nascer do sol: 06h48
Pôr-do-sol: 17h37

16/07 (segunda)
Pancadas Esparsas
máx. 26°C mín. 15°C
Nascer do sol: 06h48
Pôr-do-sol: 17h37

17/07 (terça)
Pancadas
máx. 20°C mín. 13°C
Nascer do sol: 06h48
Pôr-do-sol: 17h38

Atualizado em: 13/07/2007 - 00h00

http://www1.folha.uol.com.br/folha/tempo/br-sao_paulo.shtml

O esquema acima apresenta a previsão do tempo no mês de julho de 2007

A) na cidade de São Paulo.

B) no Estado de São Paulo.

C) no Brasil.

D) no mundo.

Leia o texto e responda as questões 18, 19, 20, e 21

LpC24t015084

A CARTOMANTE

Machado de Assis

Vilela, Camilo e Rita, três nomes, uma aventura e nenhuma explicação das origens. Vamos a ela. Os dois primeiros eram amigos de infância. Vilela seguiu a carreira de magistrado. Camilo entrou no funcionalismo, contra a vontade do pai, que queria vê-lo médico; mas o pai morreu, e Camilo preferiu não ser nada, até que a mãe lhe arranjou um emprego público. No princípio de 1869, voltou Vilela da província, onde casara com uma dama formosa e tonta; abandonou a magistratura e veio abrir banca de advogado. Camilo arranjou-lhe casa para os lados de Botafogo, e foi a bordo recebê-lo.

- O senhor? exclamou Rita, estendendo-lhe a mão. Não imagina como meu marido é seu amigo; falava sempre do senhor. Camilo e Vilela olharam-se com ternura. Eram amigos deveras. Depois, Camilo confessou de si para si que a mulher do Vilela não desmentia as cartas do marido. Realmente, era graciosa e viva nos gestos, olhos cálidos, boca fina e interrogativa. Era um pouco mais velha que ambos: contava trinta anos, Vilela vinte e nove e Camilo vinte e seis. Entretanto, o porte grave de Vilela fazia-o parecer mais velho que a mulher, enquanto Camilo era um ingênuo na vida moral e prática. Faltava-lhe tanto a ação do tempo, como os óculos de cristal, que a natureza põe no berço de alguns para adiantar os anos. Nem experiência, nem intuição.

Uniram-se os três. Convivência trouxe intimidade. Pouco depois morreu a mãe de Camilo, e nesse desastre, que o foi, os dois mostraram-se grandes amigos dele. Vilela cuidou do enterro, dos sufrágios e do inventário; Rita tratou especialmente do coração, e ninguém o faria melhor.

Como daí chegaram ao amor, não o soube ele nunca. A verdade é que gostava de passar as horas ao lado dela; era a sua enfermeira moral, quase uma irmã, mas principalmente era mulher e bonita.

Os melhores contos de Machado de Assis. 7. ed. São Paulo: Global, 1986. p. 207. (Excerto)

18

LpC24i015098

No primeiro parágrafo, o narrador anuncia o triângulo amoroso que marcará o enredo da história quando diz:

A) *"Vilela, Camilo e Rita, três nomes, uma aventura e nenhuma explicação das origens."*

B) *"Camilo entrou no funcionalismo, contra a vontade do pai, que queria vê-lo médico."*

C) *"No princípio de 1869, voltou Vilela da província, onde casara com uma dama formosa e tonta; abandonou a magistratura e veio abrir banca de advogado."*

D) *"Camilo arranjou-lhe casa para os lados de Botafogo, e foi a bordo recebê-lo."*

19

LpC24i015142

Em qual frase do texto, o narrador mostra as "segundas intenções" de Camilo em relação à Rita?

A) "*Camilo entrou no funcionalismo, contra a vontade do pai, que queria vê-lo médico.*"

B) "*Camilo e Vilela olharam-se com ternura.*"

C) "*Entretanto, o porte grave de Vilela fazia-o parecer mais velho que a mulher, enquanto Camilo era um ingênuo na vida moral e prática.*"

D) "*A verdade é que gostava de passar as horas ao lado dela; era a sua enfermeira moral, quase uma irmã, mas principalmente era mulher e bonita.*"

20

LpC24i015163

No segundo parágrafo, pode-se atribuir à personagem Rita a seguinte fala:

A) "*O senhor? Não imagina como meu marido é seu amigo; falava sempre do senhor.*"

B) "*Depois, Camilo confessou de si para si que a mulher do Vilela não desmentia as cartas do marido.*"

C) "*Realmente, era graciosa e viva nos gestos, olhos cálidos, boca fina e interrogativa.*"

D) "*Nem experiência, nem intuição''*

21

LpC24i015115

Considerando-se uma análise do trecho lido, pode-se afirmar que

A) "*A cartomante*" é um conto narrado em terceira pessoa em que o narrador é onisciente, pois tudo sabe (conhece) sobre suas personagens, relatando suas emoções, pensamentos, sentimentos, dúvidas e expectativas.

B) "*A cartomante*" é um conto narrado em terceira pessoa em que o narrador participa da história como personagem secundária e relata apenas aquilo que ele vivencia junto com as demais personagens.

C) "*A cartomante*" é um conto narrado em primeira pessoa em que o narrador participa da história como personagem principal conferindo veracidade aos fatos narrados.

D) "*A cartomante*" é um conto narrado em primeira pessoa em que o narrador dá impressão que a sua visão é muito limitada e que sabe menos da história do que as demais personagens.

22

LpC24i015087

LEÃO MARINHO

Classificação

Ordem: Carnívora
Família: *Pinnipedia*
Nome popular: Leão Marinho
Nome em inglês: Southern sea Lion ou South American sea Lion.
Nome científico: *Otaria byronia*
Distribuição geográfica: litoral sul do Brasil, Uruguai, Argentina e Chile, até as praias rochosas do Peru, incluindo as ilhas que ocorrem no meio deste percurso.
Habitat: marinho com praias rochosas.
Hábitos alimentares: Carnívoros
Reprodução: 11,5 meses com apenas um filhote.
Período de vida: 30 anos

Animais muito carismáticos e inteligentes, os leões marinhos podem ser encontrados desde o litoral sul do Brasil, Uruguai, Argentina e Chile, até as praias rochosas do Peru, incluindo as ilhas que ocorrem no meio deste percurso. (...)

Alimentam-se principalmente de peixes, crustáceos, cefalópodes (polvo e lula), aves (incluindo pingüins) e até mesmo lobos marinhos jovens. Desenvolveram a estratégia de caçar em grupo, o que aumenta a chance de captura dos peixes.

No Zoológico de São Paulo existem leões-marinhos, que são treinados para facilitar seu manejo. Sua dieta é composta por sardinha, merluza, pescada, manjuba e corvina, sendo que os machos adultos consomem diariamente 14kg e fêmeas 9kg.

Fundação Parque Zoológico de São Paulo
Setor de Mamíferos
Danilo Hideki Tashima – Estagiário
http://www.zoologico.sp.gov.br/mamiferos/leaomarinho.htm

A frase do texto *"Alimentam-se principalmente de peixes, crustáceos, cefalópodes (polvo e lula), aves (incluindo pingüins) e até mesmo lobos marinhos jovens"* pode servir de exemplo para qual classificação dada ao leão marinho?

A) Ordem: Carnívora.

B) Habitat: marinho com praias rochosas.

C) Reprodução: 11,5 meses com apenas um filhote.

D) Período de vida: 30 anos.

23

LpC24i015062

Cansaço Histórico

Affonso Romano de Sant'anna

Triste, tardio descobrimento. Outrora
pensei: somos o acúmulo de re-cobrimentos;
basta re-velar.

Revelei.
Revelei-me.
Revoltei-me.
Cansei de relevar.

Triste, tardio descobrimento: a história
é a estória dos desvios, múltipla ficção;
a ilusão, sim, é linear,
e eu cansei de me adiar.

Quem for ex-brasileiro
que me siga.
Quem ainda for ingênuo
- que prossiga.

O lado esquerdo do meu peito (livro de aprendizagens)
Rio de Janeiro: Rocco, 1992. p. 76

O tema do texto traduz um sentimento

A) de desencanto.

B) de saudade.

C) de esperança.

D) de felicidade.

24

LpC24i015113

O LOBISOMEM

Raymundo Magalhães

A primeira bodega que se abria, na feira do Jacaré, era a de seu Bento.(...)

Quando *seu* Bento abria a porta, vinha de dentro do *quarto* um bafo morno, nauseante complexo, em que se misturava o cheiro de mil coisas heterogêneas: sardinhas secas, jacas, rapaduras, fumo de corda, álcool, drogas, plantas medicinais, queijos, alhos e cebolas brancas, bananas, atas, *avoantes.* . . Além de negociante de gêneros alimentícios, *seu* Bento era também muito entendido em assuntos de medicina caseira. Como na terra não havia médico nem boticário, ele desempenhava o papel de *curioso:* aconselhava remédios a quantos recorriam à sua experiência, e dizia-se que estava só para tratar das *doenças do mundo...* Jalapa para estes, batata para aqueles outros, eram os seus remédios <u>prediletos</u>. Se não fizessem bem, não podiam fazer mal. Custavam pouco, mas esse pouco lhe bastava para ir vivendo folgadamente, em meio à sua vasta clientela. (...)

Com o mesmo significado atribuído no texto, a palavra grifada (prediletos) pode ser substituída por

A) preferidos.

B) queridos.

C) gostosos.

D) indicados.

AGUARDE A AUTORIZAÇÃO DO APLICADOR PARA CONTINUAR SUA PROVA.

25

LpC24i014968

Livros mais vendidos no Brasil

FICÇÃO

Fnac Pinheiros
São Paulo/SP
edição 24 - Abril 2007

1- O CAÇADOR DE PIPAS, de Khaled Hosseini (Nova Fronteira, 368 págs., R$ 39).
2- NEVE, de Orhan Pamuk (Companhia das Letras, 488 págs., R$ 54).
3- O CÓDIGO DA VINCI, de Dan Brown (Sextante, 480 págs., R$ 19).
4- TRAVESSURAS DA MENINA MÁ, de Mario Vargas Llosa (Alfaguara, 304 págs. R$ 39).
5- QUANDO NIETZSCHE CHOROU, de Irvin D. Yalom (Ediouro, 407 págs., R$ 49).
6- A BRUXA DE PORTOBELLO, de Paulo Coelho (Planeta do Brasil, 296 págs., R$ 19).
7- A DISTÂNCIA ENTRE NÓS, de Thrity Umrigar (Nova Fronteira, 331 págs., R$ 34).
8- CALVIN E HAROLDO – O MUNDO É MÁGICO, de Bill Watterson (Conrad do Brasil, 168 págs., R$ 44).

* Inclui a soma de exemplares vendidos da edição normal e da edição ilustrada.
- Ranking com base nas informações de exemplares vendidos fornecida pelas livrarias: Cultura, Nobel, Saraiva, Laselva, da Travessa, Siciliano e Fnac.
- A medição foi feita entre os dias 29 de janeiro de 2007 a 28 de fevereiro de 2007; Nos preços, os centavos foram desprezados.
- Foram excluídos da listagem livros técnicos, didáticos, paradidáticos, de negócios e de auto-ajuda.

O nome do livro escrito por Mario Vargas Llosa é

A) O CAÇADOR DE PIPAS.

B) O CÓDIGO DA VINCI.

C) TRAVESSURAS DA MENINA MÁ.

D) A BRUXA DE PORTOBELLO.

Leia o texto e responda as questões 26 e 27

LpC24t015092

APÓLOGO BRASILEIRO SEM VÉU DE ALEGORIA

Alcântara Machado

O trenzinho recebeu em Maguari o pessoal do matadouro e tocou para Belém. Já era noite. Só se sentia o cheiro doce do sangue. As manchas na roupa dos passageiros ninguém via porque não havia luz. De vez em quando passava uma fagulha que a chaminé da locomotiva botava. E os vagões no escuro.

Trem misterioso. Noite fora noite dentro. O chefe vinha recolher os bilhetes de cigarro na boca. Chegava a passagem bem perto da ponta acesa e dava uma chupada para fazer mais luz. Via mal-e-mal a data e ia guardando no bolso. (...)

Era assim mesmo todos os dias. O pessoal do matadouro já estava acostumado. Parecia trem de carga o trem de Maguari.

Porém aconteceu que no dia 6 de maio viajava no penúltimo banco do lado direito do segundo vagão um cego de óculos azuis. Cego Baiano das margens do Verde de Baixo. Flautista de profissão dera um concerto em Bragança. Parara em Maguari. Voltava para Belém com setenta e quatrocentos no bolso. O taioca guia dele só dava uma folga no bocejo para cuspir.

Baiano velho estava contente. Primeiro deu uma cotovelada no secretário e puxou conversa. Puxou à toa porque não veio nada. Então principiou a assobiar. Assobiou uma valsa (dessas que vão subindo, vão subindo e depois descendo, vêm descendo), uma polca, um pedaço do *Trovador.* Ficou quieto uns tempos. De repente deu uma cousa nele. Perguntou para o rapaz:

- O jornal não dá nada sobre a sucessão presidencial?

O rapaz respondeu:

- Não sei: nós estamos no escuro.

- No escuro?

- É.

Ficou matutando calado. Claríssimo que não compreendia bem. Perguntou de novo:

- Não tem luz?

Bocejo.

- Não tem. (...)

Matutou mais um pouco. Perguntou de novo:

- O vagão está no escuro?

- Está.

De tanta indignação bateu com o porrete no soalho. E principiou a grita dele assim:

- Não pode ser! Estrada relaxada! Que é que faz que não acende? Não se pode viver sem luz! A luz é necessária! A luz é o maior dom da natureza! Luz! Luz! Luz! (...)

http://www.biblio.com.br/conteudo/alcantramachado/mcontosavulsos.htm
(excerto)

26

LpC24i015095

Pode-se dizer que o conto apresenta a seguinte seqüência da narrativa:

A) descrição do trem; descrição da personagem Cego Baiano; diálogo entre Cego Baiano e seu secretário.

B) descrição da personagem Cego Baiano; descrição do trem; diálogo entre Cego Baiano e seu secretário.

C) descrição do trem; diálogo entre Cego Baiano e seu secretário; descrição da personagem Cego Baiano.

D) diálogo entre Cego Baiano e seu secretário; descrição do trem; descrição da personagem Cego Baiano.

27

LpC24i015161

Qual a alternativa que indica primeiro a fala de Cego Baiano e depois a fala de seu secretário?

A) *"O jornal não dá nada sobre a sucessão presidencial?"*

B) *"- Não sei: nós estamos no escuro.*
- No escuro?"

C) *"- O vagão está no escuro?*
- Está."

D) *"- Não pode ser! Estrada relaxada! Que é que faz que não acende? Não se pode viver sem luz! A luz é necessária! A luz é o maior dom da natureza! Luz! Luz! Luz!"*

28

LpC24i015006

O Cristo Redentor, monumento no Corcovado (RJ), é eleito a terceira das 7 novas maravilhas

http://viagem.uol.com.br/album/maravilhas_vencedoras_album.jhtm?abrefoto=3

Qual das opiniões abaixo relacionadas é favorável à eleição do Cristo Redentor como uma das sete novas maravilhas?

A) [Diogo] [RJ] Independente do ufanismo típico de uma escolha dessa, acho injusto porque o concurso foi injusto considerando que foi elitista. Aonde, minhas criaturas pensativas, o pessoal do Camboja ia ter Internet para votar no seu candidato sendo que lá nem comida eles tem direito? Francamente... isso tudo é porque nós gostamos de ficar fazendo fandango... É gostar de fazer pipoca com tampa aberta.

B) [Carlos Carrion] [Vitoria Es Brasil] O Cristo Redentor não merecia, deve ter ganho um lugar por causa dos milhões de internautas brasileiros patriotas. É pequeno, sem impacto, sem história, sem maior significado histórico ou cultural, que não seja simplesmente, aí talvez uma causa quase nobre, uma homenagem ao Cristianismo.

C) [Cinthya] [Maceió-Al] Com toda certeza do mundo!!! Muito feliz por ser brasileira e um monumento do Brasil...Estar entre as sete maravilhas do mundo!!!!!! Muito merecido!!!! Ele derrama bênçãos aos brasileiros!

D) [Alessandra] [Curitiba, Paraná, Brasil] Sinceramente... Acho deprimente o Cristo ganhar de monumentos como a torre Eiffel, o castelo de Neuschweintein, as pirâmides... Primeiramente por serem monumentos de fato antigos, em belas cidades... O Cristo só ganhou por conta da "paisagem" do Rio de Janeiro, e pq foi votado por brasileiros. Acho deprimente isso, pq nas fotos da propaganda do Vote no Cristo não aparecem os morros, as favelas, a gente que vive em volta desse monumento.

29

LpC24i014974

TEXTO I
O Rio Tietê

O Rio Tietê percorre o estado de São Paulo de leste a oeste. Nasce em Salesópolis, na Serra do Mar, a 840 metros de altitude e não consegue vencer os picos rochosos rumo ao litoral. Por isso, ao contrário da maioria dos rios que correm para o mar, segue para o interior, atravessa a Região Metropolitana de São Paulo e percorre 1.100 quilômetros, até o município de Itapura, em sua foz no rio Paraná, na divisa com o Mato Grosso do Sul. Em sua jornada banha 62 municípios ribeirinhos e seis sub-bacias hidrográficas, em uma das regiões mais ricas do hemisfério sul.

Em Tupi, Tietê significa "caudal volumoso". O significado histórico e o papel econômico desse rio são que conferem a sua grande importância para o país.

O Tietê está diretamente ligado às conquistas territoriais, realizadas pelos Bandeirantes que desbravaram os sertões, fundando povoados e cidades ao longo de suas margens.

http://www.rededasaguas.org.br/nucleo/rio_tiete.htm

TEXTO II
Meditação sobre o Tietê

Mário de Andrade

Água do meu Tietê,
Onde me queres levar?
- Rio que entras pela terra
E que me afastas do mar...
É noite. E tudo é noite. Debaixo do arco admirável
Da Ponte das Bandeiras o rio
Murmura num banzeiro de água pesada e oleosa.
É noite e tudo é noite. Uma ronda de sombras,
Soturnas sombras, enchem de noite de tão vasta
O peito do rio, que é como se a noite fosse água,
Água noturna, noite líquida, afogando de apreensões
As altas torres do meu coração exausto. De repente
O óleo das águas recolhe em cheio luzes trêmulas,
É um susto. (...)

http://www.algumapoesia.com.br/poesia/poesianet078.htm

A imagem poética "- *Rio que entras pela terra / E que me afastas do mar*...", presente nos versos do Texto II, tem sua correspondência com o fato geográfico, do Texto I, que afirma:

A) *"O Rio Tietê percorre o estado de São Paulo de leste a oeste."*

B) *"O Rio Tietê nasce em Salesópolis, na Serra do Mar."*

C) *"O Rio Tietê, ao contrário da maioria dos rios que correm para o mar, segue para o interior."*

D) *"O Rio Tietê banha 62 municípios ribeirinhos e seis sub-bacias hidrográficas."*

30

LpC24i015152

O **preconceito lingüístico** é uma forma de preconceito a determinadas variedades lingüísticas. Para os lingüístas, os chamados erros gramaticais não existem nas línguas naturais. Observe o texto abaixo retirado da Internet.

Nós tínhamos um jardineiro aqui que insistia em dizer que gostava de sarambaia e orquínea, esse realmente foi o campeão, e era como ele se referia ao terreno que tinha conseguido por uso campeão, rsrs. Daria pra escrever um dicionário, telha anazilite, poço anesteziano, casa germinada, pomau, uma vez o filho dele passou um cheque sem fundos e seu nome foi pro ceaza, e aí vai, disse que foi numa festa e barrearam ele na entrada, passou no nosso limite, acabou ficando de aviso BREVE....kkkkkkkkkk.

O autor do texto demonstra preconceito lingüístico, quando deslegitima seu jardineiro pelo modo como

A) pronunciava as palavras.

B) escrevia as palavras.

C) trabalhava.

D) vivia.

31

LpC24i015185

Assinalam-se com o acento agudo as palavras oxítonas que terminam em a, e, o abertos, e com o acento circunflexo as que acabam em e, o fechados, seguidas ou não de s.

Qual das frases abaixo contém uma palavra acentuada de acordo com a regra citada?

A) Apesar de conceder a licença prévia, o Ibama estabeleceu 33 condicionantes ao empreendedor para que o processo seja finalizado.

B) O ministro de Minas e Energia informou que o leilão da usina de Santo Antônio deverá ser feito em outubro.

C) Entre as condicionantes estão, por exemplo, o acompanhamento do período de reprodução dos peixes.

D) As obras são tidas como as únicas capazes de reduzir o risco de racionamento a partir de 2011.

32

LpC24i015182

Usa-se o sufixo **INHO** com s quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem; com z quando a palavra de origem não tiver o radical terminado em s.

Assinale a alternativa em que as palavras foram escritas de acordo com a norma prescrita.

A) Terezinha; cazinha; mulherzinha; pãozinho.

B) Teresinha; casinha; mulhersinha; pãosinho.

C) Teresinha; casinha; mulherzinha; pãozinho.

D) Terezinha; cazinha; mulhersinha; pãosinho.

AGUARDE A AUTORIZAÇÃO DO APLICADOR PARA CONTINUAR SUA PROVA.

01

LpC14i015038

Uma aposta em todas as mídias

Renato Janine Ribeiro

Um dos maiores erros que se cometem quando se fala em TV, ou Internet, é imaginar que a mídia nova acaba com a velha. Gente apressada fala em morte do livro, como antes disso falou em superação do rádio. Até agora nada disso ocorreu, e por uma razão simples: cada mídia tem seu nicho, seu lugar. Cada meio de comunicação atende a necessidades, a desejos, a anseios diferentes. O enriquecedor é a gente saber lidar com todos, e jogar com um para usar melhor o outro.(...)

É verdade que há mudanças que eliminam uma mídia. Quando surgiu o livro, isto é, um grande conjunto de folhas costuradas sob uma capa, ele venceu, e depois liquidou o rolo. Antes do livro (seu nome técnico é "códice"), ler era uma proeza, que exigia virar um longo rolo. Assim como imprimir um formulário contínuo e depois lê-lo, sem soltar as páginas. Difícil, não é? O códice é mais prático, e continua vivo. Não foi por acaso que o maior defensor da nova mídia, Bill Gates, gastou uma fortuna para comprar um códice de Leonardo Da Vinci.

O que isso tem a ver com a TV? Quero argumentar que o procedimento avançado não é substituir um meio pelo mais novo. Só num país em que é *charme* se mostrar inculto, como no Brasil, uma idéia assim tola pode prosperar. O avanço é dominar os vários meios. Nosso mundo exige que sejamos multimeios. É como saber várias línguas, conhecer vários países, dominar vários instrumentos.

OESP, 05 / 11 / 2000.

A **relação de temporalidade** se expressa por meio da conexão entre orações localizadas no tempo, relacionando esses tempos uns aos outros.

Qual frase do texto expressa uma relação de temporalidade?

A) "*Quando surgiu o livro, isto é, um grande conjunto de folhas costuradas sob uma capa, ele venceu, e depois liquidou o rolo.*"

B) "*O códice é mais prático, e continua vivo.*"

C) "*Só num país em que é charme se mostrar inculto, como no Brasil, uma idéia assim tola pode prosperar.*"

D) "*Nosso mundo exige que sejamos multimeios.*"

Leia o texto e responda as questões 2, 3 e 4

LpC24t015043

Sinfonia paulistana

Billy Blanco

São Paulo
Que amanhece trabalhando
São Paulo, que não sabe adormecer
Porque durante a noite, paulista vai pensando
Nas coisas que de dia vai fazer
São Paulo, todo frio quando amanhece
Correndo no seu tanto o que fazer
Na reza do paulista, trabalho é um Padre-Nosso
É a prece de quem luta e quer vencer

Começou um novo dia, já volta
Quem ia, o tempo é de chegar
Do metrô chego primeiro, se tempo é dinheiro
Melhor, vou faturar
Sempre ligeiro na rua, como quem sabe o que quer
Vai o paulista na sua, para o que der e vier

A cidade não desperta, apenas acerta a sua posição
Porque tudo se repete, são sete
E às sete explode em multidão:
Portas de aço levantam, todos parecem correr
Não correm de, correm para
Para São Paulo crescer

Vão bora, vão bora, olha a hora
Vão bora, vão bora, vão bora, vão bora
Olha a hora, vão bora, vão bora, vão bora

http://www.saopaulominhacidade.com.br/musicas/letra1.htm
(excerto)

02

LpC24i015148

No poema, o poeta faz referência a um texto religioso, nos seguintes versos:

A) *"Na reza do paulista, trabalho é um Padre-Nosso*
É a prece de quem luta e quer vencer".

B) *"Sempre ligeiro na rua, como quem sabe o que quer*
Vai o paulista na sua, para o que der e vier".

C) *"A cidade não desperta, apenas acerta a sua posição*
Porque tudo se repete, são sete".

D) *"Olha a hora, vão bora, vão bora, vão bora".*

03

LpC24i015065

Pode-se dizer que, no estribilho da última estrofe do poema, o poeta sintetiza

A) o modo de agir dos paulistanos no trabalho.

B) a preocupação dos paulistanos em não perder tempo.

C) a forma como os paulistanos não gostam da cidade.

D) a violência dos paulistanos no trânsito.

04

LpC24i015045

O poeta atribui ações humanas à cidade de São Paulo como se ela tivesse vida própria. Esse recurso poético pode ser observado no seguinte verso:

A) *"Na reza do paulista, trabalho é um Padre-Nosso."*

B) *"Do metrô chego primeiro, se tempo é dinheiro."*

C) *"Vai o paulista na sua, para o que der e vier."*

D) *"A cidade não desperta, apenas acerta a sua posição."*

05

LpC24i015168

Segundo a regra de regência verbal, o verbo namorar é transitivo direto. Observe o verbete de um dicionário de regência verbal: ***NAMORAR (TD)****: namorá-lo. 1. Procurar inspirar amor (alguém); 2. Desejar ardentemente (algo); 3. cobiçar (um emprego, cargo, p. ex.).*

Qual das frases abaixo corresponde ao uso do verbo namorar, com o significado de *desejar algo*?

A) A sereia namorou um marinheiro.

B) O rapaz namora uma estudante.

C) A menina namorou uma jóia na vitrine.

D) Namorou-se de uma atriz.

Leia o texto e responda as questões 6, 7 e 8

LpC24t015056

GALOCHAS

Fernando Sabino

E como ontem estivesse chovendo, tive a infeliz idéia, ao sair à rua, de calçar um velho par de galochas. Já me desacostumara delas, e me sentia a carregar nos pés algo pesado, viscoso e desagradável, dando patadas no chão como um escafandrista de asfalto. Ainda assim, não deixavam de ser, em tempos de chuva, a única proteção efetiva para o sapato.

Mas quem disse que chovia? No centro da cidade um sol radioso varava as nuvens e caia sobre a rua, enchendo tudo de luz, fazendo evaporar as últimas poças de água que ainda pudessem justificar minhas galochas. E elas de súbito se tornaram para mim tão anacrônicas, como se eu tivesse de fraque, cartola e gravata plastron.

"É que não se usa galocha há mais de vinte anos", advertia-me uma irônica voz interior. Desconsolado, parei e olhei em volta. Naquela festa de sol, em plena Esplanada do Castelo, quem é que iria estar de galocha, além de mim? Vi passar a meu lado os sapatos brancos de um homem pernosticamente vestido de branco. Nem tanto ao mar, nem tanto à terra, pensei. Saíra depois da chuva, certamente. Veio-me a desagradável impressão de que todo mundo reparava nas minhas galochas.

Galochas – mas que coisa antiga, meu Deus do céu! – descobri de súbito; como não pensar nisso ao calçá-las? Artefatos de borracha – e conclui idiotamente: hoje em dia tudo é de matéria plástica, ninguém fala mais em capa de borracha – existirão galochas de plástico? Como fazem os pelintras de hoje para não molhar os pés nos dias de chuva?

No restaurante, onde entrei arrastando os cascos como um dromedário, resolvi me ver livre das galochas. Depois de acomodar-me, descalcei-as, procurando não chamar a atenção dos outros fregueses, deixei-as debaixo da mesa.

Ao sair, porém, o garçom, solícito, me advertiu em voz alta, lá do fundo:

- O senhor está esquecendo suas galochas!

Humilhado, voltei para apanhá-las, e sem ligar mais para nada, sai com elas na mão.

Agora estão lá, abandonadas numa das gavetas de minha mesa de trabalho, despojos de um mundo extinto. Um dia me serão úteis, quando eu for, como diz o poeta, suficientemente velho para merecê-las.

Quadrante 2. Editora do Autor, 1963. p. 236

06

LpC24i015079

No conto, quais são as características que o narrador-personagem atribuí ao seu "velho par de galochas"?

A) Algo pesado, viscoso e desagradável; única proteção efetiva para o sapato; coisa antiga.

B) Sol radioso; luz; festa de sol; depois da chuva.

C) Centro da cidade; poças de água; Esplanada do Castelo; restaurante; gavetas da mesa de trabalho.

D) Infeliz idéia; desagradável impressão; idiotamente; humilhado.

07

LpC24i015060

O narrador inicia o último parágrafo do texto com o advérbio "agora" para criar um efeito de sentido que mostra que os fatos relatados nos parágrafos anteriores ocorreram

A) no futuro, e o que ele diz neste parágrafo ocorre no momento presente da escrita do texto.

B) no presente, e o que ele diz neste parágrafo ocorre no momento passado.

C) no passado, e o que ele diz neste parágrafo ocorre no momento presente da escrita do texto.

D) no passado, e o que ele diz neste parágrafo também ocorre no passado.

08

LpC24i015158

No quarto parágrafo o narrador-personagem diz "*mas que coisa antiga, meu Deus do céu!*" referindo-se às galochas. A imagem da galocha como coisa antiga tem por referência outra palavra do texto:

A) dromedário (espécie de camelo).

B) anacrônica (fora de moda).

C) despojos (restos).

D) matéria (substância).

AGUARDE A AUTORIZAÇÃO DO APLICADOR PARA CONTINUAR SUA PROVA.

Leia o texto e responda as questões 9 e 10

LpC24t015002

QUANDO EU MORRER

Mário de Andrade

Quando eu morrer quero ficar,
Não contem aos meus inimigos,
Sepultado em minha cidade,
Saudade.

Meus pés enterrem na rua Aurora,
No Paissandu deixem meu sexo,
Na Lopes Chaves a cabeça
Esqueçam.

No Pátio do Colégio afundem
O meu coração paulistano:
Um coração vivo e um defunto
Bem juntos.

Escondam no Correio o ouvido
Direito, o esquerdo nos Telégrafos,
Quero saber da vida alheia,
Sereia.

O nariz guardem nos rosais,
A língua no alto do Ipiranga
Para cantar a liberdade.
Saudade...

Os olhos lá no Jaraguá
Assistirão ao que há de vir,
O joelho na Universidade,
Saudade...

As mãos atirem por aí,
Que desvivam como viveram,
As tripas atirem pro Diabo,
Que o espírito será de Deus.
Adeus.

Poesias completas.
São Paulo: Círculo do Livro, s/data.

09

LpC24i015064

Trocadilho é um arranjo de palavras semelhantes no som e cuja seqüência propicia equívocos de sentidos dúbios, principalmente visando produzir efeitos de humor.

Pode-se dizer que, na última estrofe do poema, o poeta faz um trocadilho com as palavras

A) *mãos / atirem*.

B) *tripas / espírito*.

C) *Diabo / Deus*.

D) *Deus / adeus.*

10

LpC24i015027

Qual das alternativas melhor representa uma síntese do poema de Mário de Andrade?

A) O poema afirma a crença do poeta na fraternidade, e passa em revista sua vida pessoal.

B) O poema retrata um poeta fiel à sua cidade natal e que nela quer permanecer, mesmo após a sua morte.

C) O poema é um instrumento denuncia do poeta dos horrores da Primeira Guerra Mundial.

D) O poema traduz a busca do poeta de uma identidade brasileira, com o vasto uso de imagens do folclore.

Leia o texto e responda as questões 11, 12 e 13

LpC24t014970

CATEDRAL DA SÉ

Em 1913, deu-se início à construção da Catedral. O templo foi inaugurado em 25 de janeiro de 1954, na comemoração do 4º Centenário da cidade de São Paulo, ainda sem as duas torres principais.

A primeira versão da Igreja foi instalada ali em 1591, quando o cacique Tibiriçá escolheu o terreno onde seria o primeiro templo da cidade construído em taipa de pilão (parede feita de barro e palha socados e estruturados em toras).

Em 1745, a "velha Sé" , como era chamada, foi elevada à categoria de Catedral. Por isso, neste mesmo ano, inicia-se a edificação da segunda matriz da Sé no mesmo local da anterior. Ao lado dela, em meados do século XIII levanta-se a Igreja de São Pedro da Pedra. Em 1911, os dois templos foram demolidos para dar espaço ao alargamento da Praça da Sé e, finalmente, à versão atual da Catedral.

O monumento também teve a sua importância na vida política recente do país. Em tempos de despotismo militar, assumiu o arcebispado Dom Agnelo Rossi (1964 - 1970), inaugurando a fase da teologia da libertação e da opção preferencial pelos pobres. Desde 1970, sobressaiu-se a figura do cardeal arcebispo Dom Paulo Evaristo Arns, que dedicou todo o seu tempo e o seu esforço ao combate à ditadura militar, denunciando os crimes, as torturas, e cedendo a Sé catedral para as manifestações políticas e ecumênicas pelos desaparecidos políticos e pela anistia. Mobilizou-se por ocasião dos assassinatos do jornalista Vladimir Herzog e do operário Manuel Fiel Filho.

Um dos cinco maiores templos góticos do mundo, a Catedral foi reaberta em 2002, depois de três anos de reformas e voltou a ter missas diárias. Além disso, agora há visitas monitoradas aos domingos, das 12h às 13h.

Serviço:
Catedral da Sé
Endereço: Praça da Sé, s/n - Metro Sé
Telefone: (11) 3107-6832
Horários: Durante a semana aberta das 8h às 17h
Missa: 12h
Domingo aberto das 8h as 18h30
Missas: 9h – 11h - 17h
http://www.cidadedesaopaulo.com/eventos/acontece.asp?idnot=351

11

LpC24i015104

Uma característica da arquitetura atual da Catedral da Sé pode ser observada na seguinte descrição presente no texto:

A) *"O templo foi inaugurado em 25 de janeiro de 1954, ainda sem as duas torres principais."*

B) *"O cacique Tibiriçá escolheu o terreno onde seria o primeiro templo da cidade, construído em taipa de pilão."*

C) *"O monumento teve a sua importância na vida política recente do país."*

D) *"A Catedral da Sé é um dos cinco maiores templos góticos do mundo."*

12

LpC24i014976

O texto **CATEDRAL DA SÉ** foi escrito para

A) criticar os arcebispos que promoveram na Catedral da Sé atos políticos.

B) alertar o leitor sobre os perigos de freqüentar a Praça da Sé, recomendando cuidados em sua visita à Catedral.

C) informar o leitor sobre a história e as características da Catedral da Sé, incentivando-o a visitá-la.

D) anunciar para o leitor a recente reabertura da Catedral da Sé para visitas.

13

LpC24i014987

De acordo com o texto, qual o religioso que, durante o período da ditadura, mobilizou a opinião pública por ocasião dos assassinatos do jornalista Vladimir Herzog e do operário Manuel Fiel Filho?

A) Dom Paulo Evaristo Arns.

B) Dom Agnelo Rossi.

C) Cacique Tibiriçá.

D) São Pedro da Pedra.

14

LpC24i015131

Sinceramente... Sou brasileira. Acho deprimente o Cristo ganhar de monumentos como a torre Eiffel, o castelo de Neuschweintein, as pirâmides... Primeiramente por serem monumentos de fato antigos, em belas cidades... O Cristo só ganhou por conta da "paisagem" do Rio de Janeiro, e pq foi votado por brasileiros. Tá aí o pq do Cristo e Taj Mahal serem os mais votados: são grandes números de pessoas. Acho deprimente isso, pq nas fotos da propaganda do Vote no Cristo não aparecem os morros, as favelas, a gente que vive em volta desse monumento. Os outros monumentos são bem localizados, bem cuidados... sem favela, troca de tiros e tráfico de drogas em sua volta. Acho que já que o Cristo ganhou, tá mais do que na hr do povo brasileiro agir, tomar atitudes, principalmente no Rio, que é um grande destino de estrangeiros. Fica feio para o Brasil receber turistas de todas as partes do mundo, e mostrar uma propaganda enganosa... Essa cidade "maravilhosa" que só aparece nas novelas.

07/07/2007 20:25. ***[Alessandra] [Curitiba, Paraná, Brasil]***

O texto foi enviado para um "blog" na Internet. Uma das características desses textos é a pessoa escrever como se estivesse falando. Uma das marcas típicas da língua falada é a redução das palavras da forma como elas deveriam ser faladas/escritas de acordo com a norma culta. Esse fato pode ser observado na seguinte passagem do texto:

A) *"Sinceramente... Sou brasileira."*

B) *"Tá aí o pq do Cristo e Taj Mahal serem os mais votados."*

C) *"Os outros monumentos são bem localizados, bem cuidados..."*

D) *"Essa cidade "maravilhosa" que só aparece nas novelas."*

15

LpC24i014939

TEXTO I

Dióxido de carbono (CO_2). É um gás incolor, subproduto da combustão de matéria orgânica. Ele representa menos de 0,04% da atmosfera da Terra - a maior parte foi liberada muito cedo na vida do planeta pela atividade vulcânica. Hoje, a atividade humana bombeia enormes quantidades de CO_2 na atmosfera, resultando em aumento total na sua concentração. O aumento de sua concentração é considerado o fator primário no aquecimento global, porque o CO_2 absorve **radiação infravermelha**. Como a maior parte da energia que escapa da atmosfera da Terra sai na forma de radiação infravermelha, o CO_2 extra significa maior absorção de energia e um aumento total na temperatura do planeta.

TEXTO II

O **Dióxido de Carbono**, ou **Anidrido Carbônico**, ou **Gás Carbônico** é um composto químico constituído por dois átomos de oxigênio e um átomo de carbono. O dióxido de carbono foi descoberto pelo escocês Joseph Black em 1754.

Estruturalmente o dióxido de carbono é constituído por moléculas de geometria linear e de caráter apolar. Por isso as atrações intermoleculares são muito fracas, tornando-o, nas condições ambientais, um gás. Daí o seu nome comercial **Gás Carbônico**.

http://ciencia.hsw.uol.com.br/aquecimento-global3.htm

Pode-se afirmar que

A) os dois textos definem um mesmo gás e descrevem em detalhes sua composição.

B) os dois textos definem um mesmo gás, sendo que o TEXTO II descreve sua produção e função no planeta Terra enquanto o TEXTO I descreve em detalhes sua composição.

C) os dois textos definem um mesmo gás, sendo que o TEXTO II descreve em detalhes sua composição, enquanto o TEXTO I descreve sua produção e função no planeta Terra.

D) os dois textos definem gazes diferentes, o TEXTO I descreve a composição do dióxido de carbono e o TEXTO II descreve a função do gás carbônico.

Leia o texto e responda a questão 16

LpC24t015110

Folhateen *São Paulo, segunda-feira, 09 de julho de 2007*

Férias em São Paulo a R$ 10

É baratinho curtir a maior cidade do Brasil: siga os roteiros que o Folhateen separou para você

RAFAEL TARGINO

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Você já deve ter passado por isso: um amigo liga e pergunta o que você planeja para as férias. Sua resposta é: "Não vai dar pra fazer nada. A grana está acabando". Resultado: um mês de julho na companhia da TV só pensando no quanto o seu amigo está se divertindo.

Mas, se você ainda tem R$ 10, há uma esperança. O Folhateen saiu pela cidade e descobriu que é possível arranjar diversão com uma nota só. E, para facilitar a sua vida, fez sete sugestões de roteiros - um para cada dia da semana.

Há desde programas culturais (como uma ida ao circuito Museu da Língua Portuguesa - Pinacoteca, na região da Luz) até passeio de bicicleta no parque Ibirapuera. Entre eventos grátis e de baixo custo, sobra até dinheiro para um lanche rápido e para a viagem de metrô.

A estudante Stéphanie de Camargo, 12, trouxe da Paraíba a amiga Luana Faria, 13, para conhecer o Museu da Língua. Para ela, é um dos lugares mais interessantes (e baratos) da cidade. "Mas é difícil fazer qualquer programa em São Paulo sem muito dinheiro. Aqui, dez reais é muito pouco", diz Stéphanie. Ela conta que, em Joinville (SC) - cidade de onde vem -, com R$ 10 dá para ir ao cinema e ainda sobra.

Quase de graça

Quem quiser uma opção light pode fazer como Renan Góes, 18: alugar uma bicicleta em um dos quiosques do Ibirapuera, por R$ 3. E ainda dá para comer algo na lanchonete sob a marquise por menos de R$ 5.

O estudante de direito Bruno Martins, 19, é um dos adeptos da modalidade "baixo custo" de diversão. Ele dificilmente deixa de sair nas férias, até mesmo quando a grana fica curta. "Se for na quarta, o cinema é mais em conta. Dá até pra ir a duas sessões", explica.

De graça

Programas pagos podem sair de graça, dependendo do dia. Quem vai ao Masp na segunda não paga nada, por exemplo. O mesmo acontece na Pinacoteca. No sábado, a visita ao espaço e ao seu anexo (a Estação Pinacoteca) é de graça. Nos outros dias da semana, a meia-entrada sai por R$ 2.

Perto dali, é possível passar um tempo observando a cidade do alto. No prédio do Banespa, na rua João Brícola, dá para subir até o último andar e ter uma visão panorâmica de São Paulo. Quanto custa? Nada.

A estudante Flávia Sousa, 16, recomenda um programa em que só se gasta a sola do sapato: "bater perna" pelo shopping. Ela estava com mais dois amigos, os também estudantes Leandro dos Santos, 16, e Karoline Ferreira, 14, na galeria do rock olhando as vitrines das lojas. "Dez reais é o dinheiro com que a gente sai de casa", diz Karoline. "É o que dá para fazer."

http://www1.folha.uol.com.br/fsp/folhatee/fm0907200708.htm

16

LpC24i015117

Qual das opiniões coletadas reafirma a proposta do jornalista de que é possível se divertir em São Paulo com dez reais?

A) *"Não vai dar pra fazer nada. A grana está acabando".*

B) *"Mas é difícil fazer qualquer programa em São Paulo sem muito dinheiro. Aqui, dez reais é muito pouco".*

C) *"Se for na quarta, o cinema é mais em conta. Dá até pra ir a duas sessões".*

D) "*Dez reais é o dinheiro com que a gente sai de casa só dá pra andar no shopping".*

AGUARDE A AUTORIZAÇÃO DO APLICADOR PARA CONTINUAR SUA PROVA.

17

3750

O traço de humor no texto está no fato de a cadelinha

A) ter realmente pouca idade para namorar o Bidu.

B) achar que só se namora firme, namorando todos os dias.

C) querer namorar o Bidu somente nos finais de semana.

D) dizer ao Bidu que não quer namorar.

18

3783

HIERARQUIA

Diz que um leão enorme ia andando chateado, não muito rei dos animais, porque tinha acabado de brigar com a mulher e esta lhe dissera poucas e boas. Ainda com as palavras da mulher o aborrecendo, o leão subitamente se defrontou com um pequeno rato, o ratinho menor que ele já tinha visto. Pisou-lhe a cauda e, enquanto o rato forçava inutilmente para fugir, o leão gritou: "Miserável criatura, estúpida, ínfima, vil, torpe: não conheço na criação nada mais insignificante e nojento. Vou te deixar com vida apenas para que você possa sofrer toda a humilhação do que lhe disse, você, desgraçado, inferior, mesquinho, rato!" E soltou-o. O rato correu o mais que pôde, mas, quando já estava a salvo, gritou pro leão: "Será que Vossa Excelência poderia escrever isso pra mim? Vou me encontrar agora mesmo com uma lesma que eu conheço e quero repetir isso pra ela com as mesmas palavras!"

MORAL: Afinal, ninguém é tão inferior assim.
SUBMORAL: Nem tão superior, por falar nisso.

Millôr Fernandes. *Fábulas fabulosas*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1985.

"Miserável criatura, estúpida, ínfima, vil, torpe: não conheço na criação nada mais insignificante e nojenta."

Os termos sublinhados têm o objetivo de

A) demonstrar a consideração do leão pelo rato.

B) retratar todos os defeitos que o rato possui.

C) dar ênfase ao desprezo do leão pelo rato.

D) indicar que o leão conhece muitos adjetivos.

19

3863

Texto I	**Texto II**
O cravo brigou com a rosa debaixo de uma sacada o cravo saiu ferido e a rosa despetalada	O cravo brigou com a rosa se achando muito valente brigou com a flor margarida e foi pra casa contente.

Pode-se afirmar que o texto II, em relação ao texto I, tem o objetivo de

A) anular.

B) explicar.

C) ironizar.

D) resumir.

20

23752

Um inseticida chamado tatu

À primeira vista, parece que a natureza não foi muito generosa com o tatu. Ele possui uma grossa couraça nas costas, tem garras curtas e um focinho fino e comprido. Mas, por trás das suas formas estranhas, existe uma grande sabedoria.

(...) numa certa região, os tatus desapareceram. Sem seu inimigo natural, os cupins e as formigas se multiplicaram de forma assustadora, ameaçando as plantações. Depois de procurar combater os insetos com produtos químicos, os fazendeiros mandaram buscar, nas regiões mais distantes do Estado, centenas de tatus. Esse ainda era o formicida mais eficiente que eles poderiam ter.

Adaptado de: Curiosidades e Pesquisa, 4º vol. Rio de Janeiro: Editorial Dimensão Ltda., p. 43.

No texto, há uma relação expressa de causa e conseqüência entre

A) a grossa carcaça nas costas e as garras curtas dos tatus.

B) o focinho comprido e a sabedoria dos tatus.

C) o sumiço dos tatus e o aparecimento de cupins.

D) a beleza do tatu e a atração das formigas.

21

3891

Ensaios Céticos

No ensino, como em outras coisas, a liberdade deve ser questão de grau. Há liberdades que não podem ser toleradas. Uma vez conheci uma senhora que afirmava não se dever proibir coisa alguma a uma criança, pois deve desenvolver sua natureza de dentro para fora. “E se a sua natureza a levar a engolir alfinetes?”, indaguei; lamento dizer que a resposta foi puro vitupério. No entanto, toda criança abandonada a si mesma, mais cedo ou mais tarde engolirá alfinetes, tomará veneno, cairá de uma janela alta ou doutra forma chegará a mau fim. Um pouquinho mais velhos, os meninos, podendo, não se lavam, comem demais, fumam até enjoar, apanham resfriados por molhar os pés, e assim por diante - além do fato de se divertirem importunando anciãos, que nem sempre possuem a capacidade de resposta de Eliseu. Quem advoga a liberdade da educação não quer dizer que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes der na veneta. Deve existir um elemento de disciplina e autoridade; a questão é até que ponto, e como deve ser exercido.

RUSSELL, Bertrand. *Ensaios Céticos.* 2ª ed. São Paulo: Nacional, 1957 p.146 In: PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1951. P.90.

Os vários argumentos de Bertrand Russell defendem que

A) as crianças devem fazer o que lhes der na veneta.

B) não se deve proibir coisa alguma a uma criança.

C) a liberdade das crianças não pode ser tolerada.

D) a liberdade das crianças deve ser regulada.

22

20205

Os Asteróides

Entre Marte e Júpiter encontramos uma faixa de pequenos corpos, provavelmente originados em explosões planetárias, que gravitam em torno do Sol. O maior destes asteróides pode ser visto a olho nu e recebe o nome de Vesta.

Calcula-se em mais de 1.600 o número de asteróides existentes.

Novo Atlas Geográfico Mundial. São Paulo: Editora Michelany Ltda, 1993.

No texto, a palavra que (2ª linha) refere-se a

A) Marte e Júpiter.

B) pequenos corpos.

C) planetas.

D) Vesta.

23

LpC24i014973

O Museu do Ipiranga recebeu da revista **Veja** o seguinte certificado.

O certificado foi obtido pelo Museu do Ipiranga no ano de

A) 2003.

B) 2007.

C) não há ano especificado.

D) 29 de outubro.

24

23726

Pelo texto, pode-se concluir que, em relação à educação, mãe e filho

A) aceitam os mesmos valores.

B) orgulham-se de saberem gramática.

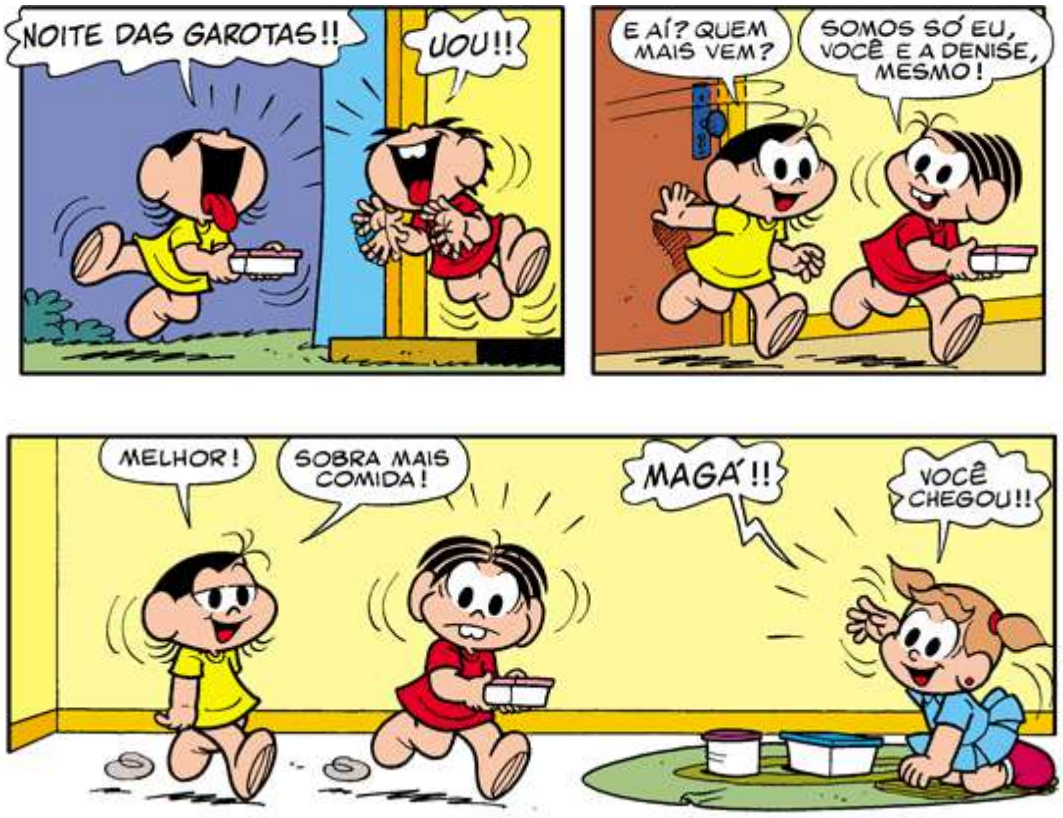
C) defendem posições conservadoras.

D) têm pontos de vista divergentes.

AGUARDE A AUTORIZAÇÃO DO APLICADOR PARA CONTINUAR SUA PROVA.

25

LpC24i015188



http://www.monica.com.br/comics/garotas/pag2.htm

Nas histórias em quadrinhos, a fala das personagens é representada

A) pelo balão.

B) pela ilustração.

C) pela expressão facial.

D) pela cor.

Leia o texto e responda as questões 26 e 27

LpC24t015022

SÃO PAULO TEM HISTÓRIAS

São Paulo, nossa cidade! São Paulo da cultura, da comida, do lazer, do trabalho. Da garoa, das tempestades. Da política, da luta, da emoção. São Paulo do mundo! Do imigrante, da coragem, do novo. Do brasileiro, da beleza, da diversidade. Da festa!

Quantas histórias, quantos personagens. Uma rua, um passeio especial, aquela paquera, um jeito de caminhar, um tipo de roupa.

Qual é a sua história? Aqui é o espaço para você contar histórias do seu cotidiano, recentes ou de tempos atrás. Sejam elas tristes, felizes, surpreendentes ou simplesmente lembranças, sem adjetivos. (...)

O que dizer dessa cidade que organiza a maior Parada Gay do mundo, que está acordada 24 horas por dia, que tem a capacidade de servir, no mesmo restaurante, pratos de todas as nacionalidades?

A São Paulo Turismo, órgão oficial da Prefeitura da Cidade, está desenvolvendo o projeto "**São Paulo tem Histórias**", e quer ouvir você, o grande protagonista dessas conquistas, que nos deram identidade e fazem de nossa metrópole uma cidade-mundo, a maior da América Latina!

O objetivo é resgatar a memória do cotidiano da cidade e aumentar a auto-estima do paulistano, revelando sua beleza através de lugares, fatos, cheiros, sons, romances... Histórias de ontem, histórias de hoje... Afinal, esta é uma cidade feita por você, morador – paulistano ou não. Caso você tenha uma boa história, fato curioso, lembrança da cidade, de agora ou de muitos anos, clique em "**Conte a sua história**" e participe.

http://www.saopaulominhacidade.com.br/

26

LpC24i015057

O texto apresenta aspectos positivos da cidade de São Paulo, incentivando o leitor a

A) participar de um projeto que reúne histórias sobre a cidade.

B) visitar os locais turísticos e históricos da cidade.

C) recuperar o patrimônio histórico da cidade.

D) ouvir as histórias contadas na cidade.

27

LpC24i015040

No último parágrafo do texto, há seguinte frase: "Afinal, esta é uma cidade feita por você, morador – paulistano ou não."

A palavra grifada na frase se refere a

A) a América Latina.

B) São Paulo Turismo, órgão oficial da Prefeitura da Cidade.

C) a maior Parada Gay do mundo.

D) a cidade de São Paulo.

28

LpC24i015137

O LOBISOMEM

Raymundo Magalhães

A primeira bodega que se abria, na feira do Jacaré, era a de seu Bento.(...)

Além de negociante de gêneros alimentícios, *seu* Bento era também muito entendido em assuntos de medicina caseira. Como na terra não havia médico nem boticário, ele desempenhava o papel de *curioso:* aconselhava remédios a quantos recorriam à sua experiência, e dizia-se que estava só para tratar das *doenças do mundo...* Jalapa para estes, batata para aqueles outros, eram os seus remédios prediletos. Se não fizessem bem, não podiam fazer mal. Custavam pouco, mas esse pouco lhe bastava para ir vivendo folgadamente, em meio à sua vasta clientela.

No trecho do conto, **os dois pontos** foram utilizados para introduzir

A) uma citação.

B) uma enumeração.

C) um esclarecimento.

D) um discurso direto.

Leia o texto e responda as questões 29, 30 e 31

LpC24t014988

Os animais e o homem - A história dos zoológicos no mundo

Desde os primórdios da civilização, o homem sempre teve uma forte ligação com os animais. Alguns eram caçados para alimentação e vestuário ou utilizados na guerra e nos cortejos. Outros eram cultuados no antigo Egito, como Hórus (deus com cabeça de falcão) e a própria esfinge de Gizé (leão com cabeça do faraó). Ainda hoje, isso ocorre em muitas culturas, na Índia temos Ganesh (deus com cabeça de elefante) além de vacas sagradas.

Não podemos esquecer os animais usados para diversão. O que mais chama a atenção é o poderoso império romano, com seus circos e arenas onde gladiadores e animais de várias espécies se confrontavam em massacres sangrentos para delírio do povo. Durante séculos, milhares de tigres, rinocerontes, ursos, entre outros, foram utilizados, levando à extinção os elefantes do norte da África e os leões do Oriente.

Mais tarde no século XVI, aristocratas passaram a colecionar animais selvagens, como sinal de riqueza e poder. Expedições organizadas para capturar animais exóticos eram freqüentes.

Em 1794, naturalistas criaram em Paris o "Jardim das Plantas" que abrigava diversas espécies animais com o objetivo de lazer e contemplação da população européia.

As mudanças só aconteceram no início do século XX, quando zoológicos mais modernos passaram a trocar animais já nascidos em cativeiro e mais adaptados aos recintos, que eram planejados para as determinadas espécies.

Criado em 1958, o Zôo de São Paulo vem trabalhando nessa linha, reproduzindo espécies ameaçadas de extinção como rinoceronte-branco, mico-leão, tamanduá-bandeira, ararinha-azul, entre outras; desenvolvendo pesquisa e educação ambiental para conscientização da população sobre a preservação de um mundo mais equilibrado, afinal o planeta não é só nosso, mas de todos os seres vivos.

FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLÓGICO DE SÃO PAULO

29

LpC24i014994

Segundo o texto, os zoológicos foram criados com a finalidade de

A) colecionar animais selvagens e capturar animais exóticos.

B) abrigar diversas espécies animais com o objetivo fornecer lazer e contemplação para a população.

C) trocar animais nascidos em cativeiro e devolvê-los a seu habitat natural.

D) reproduzir espécies ameaçadas de extinção e conscientizar a população sobre a preservação ambiental.

30

LpC24i014995

A tese defendida no texto é que o homem sempre teve uma forte ligação com os animais. Qual foi o argumento histórico positivo de ligação do homem com o animal, utilizado pelo autor, para demonstrar essa tese?

A) *"Os animais eram caçados para alimentação e vestuário ou utilizados na guerra e nos cortejos."*

B) *"Os animais eram cultuados no antigo Egito, como Hórus (deus com cabeça de falcão) e a própria esfinge de Gizé (leão com cabeça do faraó)."*

C) *"Os animais, no império romano, eram usados em circos e arenas para diversão do povo."*

D) *"Os animais selvagens, no século XVI, eram capturados para fazer parte da coleção de aristocratas como sinal de riqueza e poder."*

31

LpC24i015164

No interior da oração, a vírgula é usada para separar elementos que exercem uma mesma função sintática (sujeito composto, complementos, adjuntos) quando não vêm unidos pelas conjunções *e*, *ou* e *nem*.

Assinale a frase que pode servir de exemplo para o caso citado de uso da vírgula:

A) Era longo o caminho do escravo, desde as florestas africanas até o interior do Brasil.

B) O escravo podia ser vendido, trocado, emprestado, alugado, doado e penhorado.

C) Os escravos no Brasil, ao contrário do que muita gente pensa, não eram unidos.

D) Existia rivalidade entre os escravos, o que era incentivado pelo homem branco.

32

LpC24i015139

HIPOPÓTAMO

Classificação
Ordem: *Artiodactyla*
Família: *Hippopotamidae*
Nome popular: Hipopótamo
Nome em inglês: Hippopotamus
Nome científico: *Hippopotamus amphibius*
Distribuição geográfica: África
Habitat: Rios e Lagos
Hábitos alimentares: Herbívoro
Reprodução: Gestação de 227 a 240 dias
Período de vida: 40 anos de idade

Fundação Parque Zoológico de São Paulo
Divisão de Ensino e Divulgação
http://www.zoologico.sp.gov.br/mamiferos/hipopotamo.htm

A classificação de hipopótamo é uma forma de

A) a Física apresentar os movimentos das espécies.

B) a Biologia descrever a constituição das espécies.

C) a Matemática representar o número de animais.

D) a História relatar os costumes dos animais.

AGUARDE A AUTORIZAÇÃO DO APLICADOR PARA CONTINUAR SUA PROVA.

01

3750

O traço de humor no texto está no fato de a cadelinha

A) ter realmente pouca idade para namorar o Bidu.

B) achar que só se namora firme, namorando todos os dias.

C) querer namorar o Bidu somente nos finais de semana.

D) dizer ao Bidu que não quer namorar.

02

3783

HIERARQUIA

Diz que um leão enorme ia andando chateado, não muito rei dos animais, porque tinha acabado de brigar com a mulher e esta lhe dissera poucas e boas. Ainda com as palavras da mulher o aborrecendo, o leão subitamente se defrontou com um pequeno rato, o ratinho menor que ele já tinha visto. Pisou-lhe a cauda e, enquanto o rato forçava inutilmente para fugir, o leão gritou: "Miserável criatura, estúpida, ínfima, vil, torpe: não conheço na criação nada mais insignificante e nojento. Vou te deixar com vida apenas para que você possa sofrer toda a humilhação do que lhe disse, você, desgraçado, inferior, mesquinho, rato!" E soltou-o. O rato correu o mais que pôde, mas, quando já estava a salvo, gritou pro leão: "Será que Vossa Excelência poderia escrever isso pra mim? Vou me encontrar agora mesmo com uma lesma que eu conheço e quero repetir isso pra ela com as mesmas palavras!"

MORAL: Afinal, ninguém é tão inferior assim.
SUBMORAL: Nem tão superior, por falar nisso.

Millôr Fernandes. *Fábulas fabulosas*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1985.

"Miserável criatura, estúpida, ínfima, vil, torpe: não conheço na criação nada mais insignificante e nojenta."

Os termos sublinhados têm o objetivo de

A) demonstrar a consideração do leão pelo rato.

B) retratar todos os defeitos que o rato possui.

C) dar ênfase ao desprezo do leão pelo rato.

D) indicar que o leão conhece muitos adjetivos.

03

3863

Texto I	Texto II
O cravo brigou com a rosa debaixo de uma sacada o cravo saiu ferido e a rosa despetalada	O cravo brigou com a rosa se achando muito valente brigou com a flor margarida e foi pra casa contente.

Pode-se afirmar que o texto II, em relação ao texto I, tem o objetivo de

A) anular.

B) explicar.

C) ironizar.

D) resumir.

04

23752

Um inseticida chamado tatu

À primeira vista, parece que a natureza não foi muito generosa com o tatu. Ele possui uma grossa couraça nas costas, tem garras curtas e um focinho fino e comprido. Mas, por trás das suas formas estranhas, existe uma grande sabedoria.

(...) numa certa região, os tatus desapareceram. Sem seu inimigo natural, os cupins e as formigas se multiplicaram de forma assustadora, ameaçando as plantações. Depois de procurar combater os insetos com produtos químicos, os fazendeiros mandaram buscar, nas regiões mais distantes do Estado, centenas de tatus. Esse ainda era o formicida mais eficiente que eles poderiam ter.

Adaptado de: Curiosidades e Pesquisa, 4o vol. Rio de Janeiro: Editorial Dimensão Ltda., p. 43.

No texto, há uma relação expressa de causa e conseqüência entre

A) a grossa carcaça nas costas e as garras curtas dos tatus.

B) o focinho comprido e a sabedoria dos tatus.

C) o sumiço dos tatus e o aparecimento de cupins.

D) a beleza do tatu e a atração das formigas.

05

3891

Ensaios Céticos

No ensino, como em outras coisas, a liberdade deve ser questão de grau. Há liberdades que não podem ser toleradas. Uma vez conheci uma senhora que afirmava não se dever proibir coisa alguma a uma criança, pois deve desenvolver sua natureza de dentro para fora. “E se a sua natureza a levar a engolir alfinetes?”, indaguei; lamento dizer que a resposta foi puro vitupério. No entanto, toda criança abandonada a si mesma, mais cedo ou mais tarde engolirá alfinetes, tomará veneno, cairá de uma janela alta ou doutra forma chegará a mau fim. Um pouquinho mais velhos, os meninos, podendo, não se lavam, comem demais, fumam até enjoar, apanham resfriados por molhar os pés, e assim por diante - além do fato de se divertirem importunando anciãos, que nem sempre possuem a capacidade de resposta de Eliseu. Quem advoga a liberdade da educação não quer dizer que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes der na veneta. Deve existir um elemento de disciplina e autoridade; a questão é até que ponto, e como deve ser exercido.

RUSSELL, Bertrand. *Ensaios Céticos.* 2ª ed. São Paulo: Nacional, 1957 p.146 In: PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1951. P.90.

Os vários argumentos de Bertrand Russell defendem que

A) as crianças devem fazer o que lhes der na veneta.

B) não se deve proibir coisa alguma a uma criança.

C) a liberdade das crianças não pode ser tolerada.

D) a liberdade das crianças deve ser regulada.

06

20205

Os Asteróides

Entre Marte e Júpiter encontramos uma faixa de pequenos corpos, provavelmente originados em explosões planetárias, que gravitam em torno do Sol. O maior destes asteróides pode ser visto a olho nu e recebe o nome de Vesta.

Calcula-se em mais de 1.600 o número de asteróides existentes.

Novo Atlas Geográfico Mundial. São Paulo: Editora Michelany Ltda, 1993.

No texto, a palavra que (2ª linha) refere-se a

A) Marte e Júpiter.

B) pequenos corpos.

C) planetas.

D) Vesta.

07

LpC24i014973

O Museu do Ipiranga recebeu da revista **Veja** o seguinte certificado.

O certificado foi obtido pelo Museu do Ipiranga no ano de

A) 2003.

B) 2007.

C) não há ano especificado.

D) 29 de outubro.

08

23726

Pelo texto, pode-se concluir que, em relação à educação, mãe e filho

A) aceitam os mesmos valores.

B) orgulham-se de saberem gramática.

C) defendem posições conservadoras.

D) têm pontos de vista divergentes.

AGUARDE A AUTORIZAÇÃO DO APLICADOR PARA CONTINUAR SUA PROVA.

09

23777

Leia o texto.

Ninguém coça as costas da cadeira.
Ninguém chupa a manga da camisa.
O piano jamais abana a cauda.
Tem asa, porém não voa, a xícara.

José Paulo Paes. Inutilidade.*É isso ali.*
Rio de Janeiro: Salamandra, 1994.

Esse texto provoca um efeito humorístico porque

A) fala de coisas do nosso cotidiano.

B) explora os diferentes significados das palavras.

C) traz informações velhas e redundantes.

D) relembra cenas de nossa infância.

10

24557

QUE O PAI DOS PAIS PROTEJA OS ZULUS

Entre as populações negras do sul da África, existe uma que ostenta um passado glorioso de civilização e poderio e que ainda hoje — mesmo não podendo fugir à inevitável integração na sociedade e economia modernas — conserva, em muitas de suas tribos do interior, os usos e os costumes do passado. Trata-se dos zulus, que ainda habitam aldeias inteiramente constituídas por cabanas de palha.

Apesar de primitivas, as armas de que os homens dispõem para a caça são utilizadas com muita habilidade: um zulu consegue facilmente abater uma gazela na corrida. As mulheres praticam uma agricultura simples, cultivando cereais e hortaliças.

As aldeias possuem um chefe e um feiticeiro, reconhecendo-se neste último o poder de prever o futuro, curar e honrar Kululnkulu, o Pai dos Pais, em ocasiões de seca, de doenças e também nos momentos mais importantes da vida. Os zulus não erigem templos nem oferecem sacrifícios em homenagem a este ser supremo: talvez por intuírem que já o honram bastante com o respeito que têm pela natureza, que jamais violentam, e pelos animais selvagens, que jamais abatem sem necessidade.

Fonte: Conhecer 2000. São Paulo: Nova Cultural, 1995.

Da leitura do texto, pode-se concluir que os zulus

A) crêem que muitas de suas dificuldades podem ser superadas através de sacrifícios humanos e de animais.

B) renderam-se à integração na sociedade e economia modernas apesar de possuírem um passado glorioso.

C) acreditam que seu feiticeiro, além de possuir o poder da cura, serve de intermediário entre os homens e o ser supremo.

D) desrespeitam a natureza, os animais e a vida.

11

11999

A moça abriu a porta. Entrou. Fechou a porta e trancou-a . Dirigiu-se à cozinha e, com maior rapidez de movimentos, colocou alguns objetos em uma caixa.

Podemos afirmar que, nesse texto, o narrador

A) participa da história como personagem.

B) narra as ações da personagem.

C) narra os pensamentos da personagem.

D) participa da história como narrador e personagem.

12

21473

Leia o texto.

Desabar

Desabava
Fugir não adianta desabava
por toda parte minas torres
edif
ícios
princípios

|

ᵩ

\.

ˢ

muletas
desabando nem gritar
dava tempo soterrados
novos desabamentos insistiam
sobre peitos em pó
desabadesabadesabadavam
As ruínas formaram
outra cidade em ordem definitiva.

ANDRADE, Carlos Drummond de. As impurezas do branco.
Rio de Janeiro: José Olympio/INL. 1973. p.37

Ao utilizar o recurso de letras soltas no meio do poema, o texto pretende

A) ressaltar o caos provocado pela situação descrita.

B) reforçar a idéia de que a fuga é inevitável.

C) indicar a sua desorientação diante do problema.

D) evidenciar a existência de dois momentos distintos no poema.

13

22367

A Barbie

Quem dá uma Barbie para uma criança põe a criança numa arapuca sem saída. Porque, ao ter uma Barbie, ela ingressa no Clube das Meninas que têm Barbie. E as conversas, nesse clube, são assim: *Eu tenho o chalé de praia da Barbie. Você não tem.* Ao que a outra retruca*: Não tenho o chalé, mas tenho o marido loiro da Barbie, que você não tem.*

Essa é a primeira lição que a inofensiva boneca de plástico ensina. Ensina a terrível fala do *eu tenho, você não tem*. A maldição das comparações. A maldição da inveja. Você deve conhecer alguns adultos que fazem esse jogo. Haverá coisa mais chata, mais burra, mais mesquinha? Ao dar uma Barbie de presente, é preciso que você saiba que a menina inevitavelmente aprenderá essa fala. (...)

Mas há uma saída. E, para ela, procuro sócios. Vamos começar a produzir o próximo e definitivo complemento para a bruxa de plástico: urnas funerárias para a Barbie. Por vezes o feitiço só se quebra com o assassinato da feiticeira – por bonitinha que ela seja...

ALVES, Rubem. *Teologia do cotidiano*. 1. ed. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1994, p.24-25.

O autor defende o ponto de vista de que

A) a maldição da inveja causada pela Barbie não atinge pessoas quando adultas.

B) brinquedos que incentivam o consumismo em crianças devem ser eliminados.

C) crianças devem ser proibidas de participar de clubes exclusivos para meninas.

D) crianças que têm bonecas colocam seus pais numa arapuca sem saída.

14

4488

Para não ser lesado na aquisição de seus bens, o consumidor deverá observar, além do valor da prestação, a taxa de juro mensal, o preço à vista e também o prazo de financiamento.

As palavras **lesado** e **aquisição** na frase acima significam, respectivamente,

A) enganado e compra.

B) machucado e compra.

C) ofendido e conquista.

D) roubado e revenda.

15

21481

LIBERDADE, AINDA QUE TARDE,
ouve-se em redor da mesa,
E a bandeira já está viva,
e sobe, na noite imensa.
E os seus tristes inventores
já são réus — pois se atreveram
a falar em Liberdade
(que ninguém sabe o que seja).

MEIRELES, Cecília. *Romanceiro da Inconfidência*., In: *Obra Poética*. RJ: Biblioteca Luso-Brasileira. 1972, p. 451.

O emprego dos parênteses no último verso indica

A) uma denúncia.

B) um apelo.

C) uma observação.

D) uma advertência.

16

22220

Tic-tac, Tic-tac

Big Ben não é o nome de um relógio, mas de um sino de 14 toneladas que anuncia as horas em Londres, na Inglaterra. Por sinal, as mais exatas de todo o mundo. O relógio *do* Big Ben é o maior da Grã-Bretanha e nunca se atrasou desde que começou a funcionar, em maio de 1 859. Ele tem 7,5 metros de diâmetro. Para se ter uma idéia do tamanho desse relógio, o ponteiro dos minutos mede 4,25 metros de comprimento.

Correio Braziliense, 10/03/2001, nº 251.

A informação que corresponde à idéia de que o "Big Ben não é o nome de um relógio" é

A) "o ponteiro dos minutos mede 4,25 metros."

B) "Big Ben é o nome de um sino de 14 toneladas."

C) "o relógio do Big Ben é o maior da Grã-Bretanha."

D) "Big Ben tem 7,5 metros de diâmetro."

AGUARDE A AUTORIZAÇÃO DO APLICADOR PARA CONTINUAR SUA PROVA.

Leia o texto e responda as questões 17 e 18

LpC24t015002

QUANDO EU MORRER

Mário de Andrade

Quando eu morrer quero ficar,
Não contem aos meus inimigos,
Sepultado em minha cidade,
Saudade.

Meus pés enterrem na rua Aurora,
No Paissandu deixem meu sexo,
Na Lopes Chaves a cabeça
Esqueçam.

No Pátio do Colégio afundem
O meu coração paulistano:
Um coração vivo e um defunto
Bem juntos.

Escondam no Correio o ouvido
Direito, o esquerdo nos Telégrafos,
Quero saber da vida alheia,
Sereia.

O nariz guardem nos rosais,
A língua no alto do Ipiranga
Para cantar a liberdade.
Saudade...

Os olhos lá no Jaraguá
Assistirão ao que há de vir,
O joelho na Universidade,
Saudade...

As mãos atirem por aí,
Que desvivam como viveram,
As tripas atirem pro Diabo,
Que o espírito será de Deus.
Adeus.

Poesias completas.
São Paulo: Círculo do Livro, s/data.

17

LpC24i015064

Trocadilho é um arranjo de palavras semelhantes no som e cuja seqüência propicia equívocos de sentidos dúbios, principalmente visando produzir efeitos de humor.

Pode-se dizer que, na última estrofe do poema, o poeta faz um trocadilho com as palavras

A) *mãos / atirem*.

B) *tripas / espírito*.

C) *Diabo / Deus*.

D) *Deus / adeus.*

18

LpC24i015027

Qual das alternativas melhor representa uma síntese do poema de Mário de Andrade?

A) O poema afirma a crença do poeta na fraternidade, e passa em revista sua vida pessoal.

B) O poema retrata um poeta fiel à sua cidade natal e que nela quer permanecer, mesmo após a sua morte.

C) O poema é um instrumento denuncia do poeta dos horrores da Primeira Guerra Mundial.

D) O poema traduz a busca do poeta de uma identidade brasileira, com o vasto uso de imagens do folclore.

19

LpC24i015131

Sinceramente... Sou brasileira. Acho deprimente o Cristo ganhar de monumentos como a torre Eiffel, o castelo de Neuschweintein, as pirâmides... Primeiramente por serem monumentos de fato antigos, em belas cidades... O Cristo só ganhou por conta da "paisagem" do Rio de Janeiro, e pq foi votado por brasileiros. Tá aí o pq do Cristo e Taj Mahal serem os mais votados: são grandes números de pessoas. Acho deprimente isso, pq nas fotos da propaganda do Vote no Cristo não aparecem os morros, as favelas, a gente que vive em volta desse monumento. Os outros monumentos são bem localizados, bem cuidados... sem favela, troca de tiros e tráfico de drogas em sua volta. Acho que já que o Cristo ganhou, tá mais do que na hr do povo brasileiro agir, tomar atitudes, principalmente no Rio, que é um grande destino de estrangeiros. Fica feio para o Brasil receber turistas de todas as partes do mundo, e mostrar uma propaganda enganosa... Essa cidade "maravilhosa" que só aparece nas novelas.

07/07/2007 20:25. ***[Alessandra] [Curitiba, Paraná, Brasil]***

O texto foi enviado para um "blog" na Internet. Uma das características desses textos é a pessoa escrever como se estivesse falando. Uma das marcas típicas da língua falada é a redução das palavras da forma como elas deveriam ser faladas/escritas de acordo com a norma culta. Esse fato pode ser observado na seguinte passagem do texto:

A) *"Sinceramente... Sou brasileira."*

B) *"Tá aí o pq do Cristo e Taj Mahal serem os mais votados."*

C) *"Os outros monumentos são bem localizados, bem cuidados..."*

D) *"Essa cidade "maravilhosa" que só aparece nas novelas."*

20

LpC24i014939

TEXTO I

Dióxido de carbono (CO_2). É um gás incolor, subproduto da combustão de matéria orgânica. Ele representa menos de 0,04% da atmosfera da Terra - a maior parte foi liberada muito cedo na vida do planeta pela atividade vulcânica. Hoje, a atividade humana bombeia enormes quantidades de CO_2 na atmosfera, resultando em aumento total na sua concentração. O aumento de sua concentração é considerado o fator primário no aquecimento global, porque o CO_2 absorve **radiação infravermelha**. Como a maior parte da energia que escapa da atmosfera da Terra sai na forma de radiação infravermelha, o CO_2 extra significa maior absorção de energia e um aumento total na temperatura do planeta.

TEXTO II

O **Dióxido de Carbono**, ou **Anidrido Carbônico**, ou **Gás Carbônico** é um composto químico constituído por dois átomos de oxigênio e um átomo de carbono. O dióxido de carbono foi descoberto pelo escocês Joseph Black em 1754.

Estruturalmente o dióxido de carbono é constituído por moléculas de geometria linear e de caráter apolar. Por isso as atrações intermoleculares são muito fracas, tornando-o, nas condições ambientais, um gás. Daí o seu nome comercial **Gás Carbônico**.

http://ciencia.hsw.uol.com.br/aquecimento-global3.htm

Pode-se afirmar que

A) os dois textos definem um mesmo gás e descrevem em detalhes sua composição.

B) os dois textos definem um mesmo gás, sendo que o TEXTO II descreve sua produção e função no planeta Terra enquanto o TEXTO I descreve em detalhes sua composição.

C) os dois textos definem um mesmo gás, sendo que o TEXTO II descreve em detalhes sua composição, enquanto o TEXTO I descreve sua produção e função no planeta Terra.

D) os dois textos definem gazes diferentes, o TEXTO I descreve a composição do dióxido de carbono e o TEXTO II descreve a função do gás carbônico.

Leia o texto e responda as questões 21, 22 e 23

LpC24t014970

CATEDRAL DA SÉ

Em 1913, deu-se início à construção da Catedral. O templo foi inaugurado em 25 de janeiro de 1954, na comemoração do 4º Centenário da cidade de São Paulo, ainda sem as duas torres principais.

A primeira versão da Igreja foi instalada ali em 1591, quando o cacique Tibiriçá escolheu o terreno onde seria o primeiro templo da cidade construído em taipa de pilão (parede feita de barro e palha socados e estruturados em toras).

Em 1745, a "velha Sé" , como era chamada, foi elevada à categoria de Catedral. Por isso, neste mesmo ano, inicia-se a edificação da segunda matriz da Sé no mesmo local da anterior. Ao lado dela, em meados do século XIII levanta-se a Igreja de São Pedro da Pedra. Em 1911, os dois templos foram demolidos para dar espaço ao alargamento da Praça da Sé e, finalmente, à versão atual da Catedral.

O monumento também teve a sua importância na vida política recente do país. Em tempos de despotismo militar, assumiu o arcebispado Dom Agnelo Rossi (1964 - 1970), inaugurando a fase da teologia da libertação e da opção preferencial pelos pobres. Desde 1970, sobressaiu-se a figura do cardeal arcebispo Dom Paulo Evaristo Arns, que dedicou todo o seu tempo e o seu esforço ao combate à ditadura militar, denunciando os crimes, as torturas, e cedendo a Sé catedral para as manifestações políticas e ecumênicas pelos desaparecidos políticos e pela anistia. Mobilizou-se por ocasião dos assassinatos do jornalista Vladimir Herzog e do operário Manuel Fiel Filho.

Um dos cinco maiores templos góticos do mundo, a Catedral foi reaberta em 2002, depois de três anos de reformas e voltou a ter missas diárias. Além disso, agora há visitas monitoradas aos domingos, das 12h às 13h.

Serviço:
Catedral da Sé
Endereço: Praça da Sé, s/n - Metro Sé
Telefone: (11) 3107-6832
Horários: Durante a semana aberta das 8h às 17h
Missa: 12h
Domingo aberto das 8h as 18h30
Missas: 9h – 11h - 17h
http://www.cidadedesaopaulo.com/eventos/acontece.asp?idnot=351

21

LpC24i015104

Uma característica da arquitetura atual da Catedral da Sé pode ser observada na seguinte descrição presente no texto:

A) *"O templo foi inaugurado em 25 de janeiro de 1954, ainda sem as duas torres principais."*

B) *"O cacique Tibiriçá escolheu o terreno onde seria o primeiro templo da cidade, construído em taipa de pilão."*

C) *"O monumento teve a sua importância na vida política recente do país."*

D) *"A Catedral da Sé é um dos cinco maiores templos góticos do mundo."*

22

LpC24i014976

O texto **CATEDRAL DA SÉ** foi escrito para

A) criticar os arcebispos que promoveram na Catedral da Sé atos políticos.

B) alertar o leitor sobre os perigos de freqüentar a Praça da Sé, recomendando cuidados em sua visita à Catedral.

C) informar o leitor sobre a história e as características da Catedral da Sé, incentivando-o a visitá-la.

D) anunciar para o leitor a recente reabertura da Catedral da Sé para visitas.

23

LpC24i014987

De acordo com o texto, qual o religioso que, durante o período da ditadura, mobilizou a opinião pública por ocasião dos assassinatos do jornalista Vladimir Herzog e do operário Manuel Fiel Filho?

A) Dom Paulo Evaristo Arns.

B) Dom Agnelo Rossi.

C) Cacique Tibiriçá.

D) São Pedro da Pedra.

Leia o texto e responda a questão 24

LpC24t015110

Folhateen *São Paulo, segunda-feira, 09 de julho de 2007*

Férias em São Paulo a R$ 10

É baratinho curtir a maior cidade do Brasil: siga os roteiros que o Folhateen separou para você

RAFAEL TARGINO

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Você já deve ter passado por isso: um amigo liga e pergunta o que você planeja para as férias. Sua resposta é: "Não vai dar pra fazer nada. A grana está acabando". Resultado: um mês de julho na companhia da TV só pensando no quanto o seu amigo está se divertindo.

Mas, se você ainda tem R$ 10, há uma esperança. O Folhateen saiu pela cidade e descobriu que é possível arranjar diversão com uma nota só. E, para facilitar a sua vida, fez sete sugestões de roteiros - um para cada dia da semana.

Há desde programas culturais (como uma ida ao circuito Museu da Língua Portuguesa - Pinacoteca, na região da Luz) até passeio de bicicleta no parque Ibirapuera. Entre eventos grátis e de baixo custo, sobra até dinheiro para um lanche rápido e para a viagem de metrô.

A estudante Stéphanie de Camargo, 12, trouxe da Paraíba a amiga Luana Faria, 13, para conhecer o Museu da Língua. Para ela, é um dos lugares mais interessantes (e baratos) da cidade. "Mas é difícil fazer qualquer programa em São Paulo sem muito dinheiro. Aqui, dez reais é muito pouco", diz Stéphanie. Ela conta que, em Joinville (SC) - cidade de onde vem -, com R$ 10 dá para ir ao cinema e ainda sobra.

Quase de graça

Quem quiser uma opção light pode fazer como Renan Góes, 18: alugar uma bicicleta em um dos quiosques do Ibirapuera, por R$ 3. E ainda dá para comer algo na lanchonete sob a marquise por menos de R$ 5.

O estudante de direito Bruno Martins, 19, é um dos adeptos da modalidade "baixo custo" de diversão. Ele dificilmente deixa de sair nas férias, até mesmo quando a grana fica curta. "Se for na quarta, o cinema é mais em conta. Dá até pra ir a duas sessões", explica.

De graça

Programas pagos podem sair de graça, dependendo do dia. Quem vai ao Masp na segunda não paga nada, por exemplo. O mesmo acontece na Pinacoteca. No sábado, a visita ao espaço e ao seu anexo (a Estação Pinacoteca) é de graça. Nos outros dias da semana, a meia-entrada sai por R$ 2.

Perto dali, é possível passar um tempo observando a cidade do alto. No prédio do Banespa, na rua João Brícola, dá para subir até o último andar e ter uma visão panorâmica de São Paulo. Quanto custa? Nada.

A estudante Flávia Sousa, 16, recomenda um programa em que só se gasta a sola do sapato: "bater perna" pelo shopping. Ela estava com mais dois amigos, os também estudantes Leandro dos Santos, 16, e Karoline Ferreira, 14, na galeria do rock olhando as vitrines das lojas. "Dez reais é o dinheiro com que a gente sai de casa", diz Karoline. "É o que dá para fazer."

http://www1.folha.uol.com.br/fsp/folhatee/fm0907200708.htm

24

LpC24i015117

Qual das opiniões coletadas reafirma a proposta do jornalista de que é possível se divertir em São Paulo com dez reais?

A) *"Não vai dar pra fazer nada. A grana está acabando".*

B) *"Mas é difícil fazer qualquer programa em São Paulo sem muito dinheiro. Aqui, dez reais é muito pouco".*

C) *"Se for na quarta, o cinema é mais em conta. Dá até pra ir a duas sessões".*

D) "*Dez reais é o dinheiro com que a gente sai de casa só dá pra andar no shopping".*

AGUARDE A AUTORIZAÇÃO DO APLICADOR PARA CONTINUAR SUA PROVA.

25

LpC24i015099

TEMPO AGORA NA CIDADE
13/07/2007

Claro (Dia)
Temperatura: 25°C
Ponto de Orvalho: 11°C
Umidade Relativa: 41%
Visibilidade: 6 km
Pressão: n/d
Nascer do sol: 06h48
Pôr-do-sol: 17h36

Atualizado em:
13/07/2007 - 15h00

PREVISÃO PARA CINCO DIAS

13/07 (sexta)
Predomínio de Nublado (Noite)
máx. 25°C mín. 15°C
Nascer do sol: 06h49
Pôr-do-sol: 17h36

14/07 (sábado)
Predomínio de Nublado (Dia)
máx. 26°C mín. 16°C
Nascer do sol: 06h48
Pôr-do-sol: 17h36

15/07 (domingo)
Parcialmente Nublado (Dia)
máx. 25°C mín. 15°C
Nascer do sol: 06h48
Pôr-do-sol: 17h37

16/07 (segunda)
Pancadas Esparsas
máx. 26°C mín. 15°C
Nascer do sol: 06h48
Pôr-do-sol: 17h37

17/07 (terça)
Pancadas
máx. 20°C mín. 13°C
Nascer do sol: 06h48
Pôr-do-sol: 17h38

Atualizado em: 13/07/2007 - 00h00

http://www1.folha.uol.com.br/folha/tempo/br-sao_paulo.shtml

O esquema acima apresenta a previsão do tempo no mês de julho de 2007

A) na cidade de São Paulo.

B) no Estado de São Paulo.

C) no Brasil.

D) no mundo.

26

LpC24i015087

LEÃO MARINHO

Classificação

Ordem: Carnívora
Família: *Pinnipedia*
Nome popular: Leão Marinho
Nome em inglês: Southern sea Lion ou South American sea Lion.
Nome científico: *Otaria byronia*
Distribuição geográfica: litoral sul do Brasil, Uruguai, Argentina e Chile, até as praias rochosas do Peru, incluindo as ilhas que ocorrem no meio deste percurso.
Habitat: marinho com praias rochosas.
Hábitos alimentares: Carnívoros
Reprodução: 11,5 meses com apenas um filhote.
Período de vida: 30 anos

Animais muito carismáticos e inteligentes, os leões marinhos podem ser encontrados desde o litoral sul do Brasil, Uruguai, Argentina e Chile, até as praias rochosas do Peru, incluindo as ilhas que ocorrem no meio deste percurso. (...)

Alimentam-se principalmente de peixes, crustáceos, cefalópodes (polvo e lula), aves (incluindo pingüins) e até mesmo lobos marinhos jovens. Desenvolveram a estratégia de caçar em grupo, o que aumenta a chance de captura dos peixes.

No Zoológico de São Paulo existem leões-marinhos, que são treinados para facilitar seu manejo. Sua dieta é composta por sardinha, merluza, pescada, manjuba e corvina, sendo que os machos adultos consomem diariamente 14kg e fêmeas 9kg.

Fundação Parque Zoológico de São Paulo
Setor de Mamíferos
Danilo Hideki Tashima – Estagiário
http://www.zoologico.sp.gov.br/mamiferos/leaomarinho.htm

A frase do texto *"Alimentam-se principalmente de peixes, crustáceos, cefalópodes (polvo e lula), aves (incluindo pingüins) e até mesmo lobos marinhos jovens"* pode servir de exemplo para qual classificação dada ao leão marinho?

A) Ordem: Carnívora.

B) Habitat: marinho com praias rochosas.

C) Reprodução: 11,5 meses com apenas um filhote.

D) Período de vida: 30 anos.

27

LpC24i015062

Cansaço Histórico

Affonso Romano de Sant'anna

Triste, tardio descobrimento. Outrora
pensei: somos o acúmulo de re-cobrimentos;
basta re-velar.

Revelei.
Revelei-me.
Revoltei-me.
Cansei de relevar.

Triste, tardio descobrimento: a história
é a estória dos desvios, múltipla ficção;
a ilusão, sim, é linear,
e eu cansei de me adiar.

Quem for ex-brasileiro
que me siga.
Quem ainda for ingênuo
- que prossiga.

O lado esquerdo do meu peito (livro de aprendizagens)
Rio de Janeiro: Rocco, 1992. p. 76

O tema do texto traduz um sentimento

A) de desencanto.

B) de saudade.

C) de esperança.

D) de felicidade.

28

LpC24i015113

O LOBISOMEM

Raymundo Magalhães

A primeira bodega que se abria, na feira do Jacaré, era a de seu Bento.(...)

Quando *seu* Bento abria a porta, vinha de dentro do *quarto* um bafo morno, nauseante complexo, em que se misturava o cheiro de mil coisas heterogêneas: sardinhas secas, jacas, rapaduras, fumo de corda, álcool, drogas, plantas medicinais, queijos, alhos e cebolas brancas, bananas, atas, *avoantes.* . . Além de negociante de gêneros alimentícios, *seu* Bento era também muito entendido em assuntos de medicina caseira. Como na terra não havia médico nem boticário, ele desempenhava o papel de *curioso:* aconselhava remédios a quantos recorriam à sua experiência, e dizia-se que estava só para tratar das *doenças do mundo...* Jalapa para estes, batata para aqueles outros, eram os seus remédios <u>prediletos</u>. Se não fizessem bem, não podiam fazer mal. Custavam pouco, mas esse pouco lhe bastava para ir vivendo folgadamente, em meio à sua vasta clientela. (...)

Com o mesmo significado atribuído no texto, a palavra grifada (prediletos) pode ser substituída por

A) preferidos.

B) queridos.

C) gostosos.

D) indicados.

Leia o texto e responda as questões 29, 30, 31 e 32

LpC24t015084

A CARTOMANTE

Machado de Assis

Vilela, Camilo e Rita, três nomes, uma aventura e nenhuma explicação das origens. Vamos a ela. Os dois primeiros eram amigos de infância. Vilela seguiu a carreira de magistrado. Camilo entrou no funcionalismo, contra a vontade do pai, que queria vê-lo médico; mas o pai morreu, e Camilo preferiu não ser nada, até que a mãe lhe arranjou um emprego público. No princípio de 1869, voltou Vilela da província, onde casara com uma dama formosa e tonta; abandonou a magistratura e veio abrir banca de advogado. Camilo arranjou-lhe casa para os lados de Botafogo, e foi a bordo recebê-lo.

- O senhor? exclamou Rita, estendendo-lhe a mão. Não imagina como meu marido é seu amigo; falava sempre do senhor. Camilo e Vilela olharam-se com ternura. Eram amigos deveras. Depois, Camilo confessou de si para si que a mulher do Vilela não desmentia as cartas do marido. Realmente, era graciosa e viva nos gestos, olhos cálidos, boca fina e interrogativa. Era um pouco mais velha que ambos: contava trinta anos, Vilela vinte e nove e Camilo vinte e seis. Entretanto, o porte grave de Vilela fazia-o parecer mais velho que a mulher, enquanto Camilo era um ingênuo na vida moral e prática. Faltava-lhe tanto a ação do tempo, como os óculos de cristal, que a natureza põe no berço de alguns para adiantar os anos. Nem experiência, nem intuição.

Uniram-se os três. Convivência trouxe intimidade. Pouco depois morreu a mãe de Camilo, e nesse desastre, que o foi, os dois mostraram-se grandes amigos dele. Vilela cuidou do enterro, dos sufrágios e do inventário; Rita tratou especialmente do coração, e ninguém o faria melhor.

Como daí chegaram ao amor, não o soube ele nunca. A verdade é que gostava de passar as horas ao lado dela; era a sua enfermeira moral, quase uma irmã, mas principalmente era mulher e bonita.

Os melhores contos de Machado de Assis. 7. ed. São Paulo: Global, 1986. p. 207. (Excerto)

29

LpC24i015163

No segundo parágrafo, pode-se atribuir à personagem Rita a seguinte fala:

A) *"O senhor? Não imagina como meu marido é seu amigo; falava sempre do senhor."*

B) *"Depois, Camilo confessou de si para si que a mulher do Vilela não desmentia as cartas do marido."*

C) *"Realmente, era graciosa e viva nos gestos, olhos cálidos, boca fina e interrogativa."*

D) *"Nem experiência, nem intuição''*

30

LpC24i015098

No primeiro parágrafo, o narrador anuncia o triângulo amoroso que marcará o enredo da história quando diz:

A) *"Vilela, Camilo e Rita, três nomes, uma aventura e nenhuma explicação das origens."*

B) *"Camilo entrou no funcionalismo, contra a vontade do pai, que queria vê-lo médico."*

C) *"No princípio de 1869, voltou Vilela da província, onde casara com uma dama formosa e tonta; abandonou a magistratura e veio abrir banca de advogado."*

D) *"Camilo arranjou-lhe casa para os lados de Botafogo, e foi a bordo recebê-lo."*

31

LpC24i015142

Em qual frase do texto, o narrador mostra as "segundas intenções" de Camilo em relação à Rita?

A) *"Camilo entrou no funcionalismo, contra a vontade do pai, que queria vê-lo médico."*

B) *"Camilo e Vilela olharam-se com ternura."*

C) *"Entretanto, o porte grave de Vilela fazia-o parecer mais velho que a mulher, enquanto Camilo era um ingênuo na vida moral e prática."*

D) *"A verdade é que gostava de passar as horas ao lado dela; era a sua enfermeira moral, quase uma irmã, mas principalmente era mulher e bonita."*

32

LpC24i015115

Considerando-se uma análise do trecho lido, pode-se afirmar que

A) "*A cartomante*" é um conto narrado em terceira pessoa em que o narrador é onisciente, pois tudo sabe (conhece) sobre suas personagens, relatando suas emoções, pensamentos, sentimentos, dúvidas e expectativas.

B) "*A cartomante*" é um conto narrado em terceira pessoa em que o narrador participa da história como personagem secundária e relata apenas aquilo que ele vivencia junto com as demais personagens.

C) "*A cartomante*" é um conto narrado em primeira pessoa em que o narrador participa da história como personagem principal conferindo veracidade aos fatos narrados.

D) *"A cartomante"* é um conto narrado em primeira pessoa em que o narrador dá impressão que a sua visão é muito limitada e que sabe menos da história do que as demais personagens.

AGUARDE A AUTORIZAÇÃO DO APLICADOR PARA CONTINUAR SUA PROVA.

01

23777

Leia o texto.

Ninguém coça as costas da cadeira.
Ninguém chupa a manga da camisa.
O piano jamais abana a cauda.
Tem asa, porém não voa, a xícara.

José Paulo Paes. Inutilidade.*É isso ali.*
Rio de Janeiro: Salamandra, 1994.

Esse texto provoca um efeito humorístico porque

A) fala de coisas do nosso cotidiano.

B) explora os diferentes significados das palavras.

C) traz informações velhas e redundantes.

D) relembra cenas de nossa infância.

02

24557

QUE O PAI DOS PAIS PROTEJA OS ZULUS

Entre as populações negras do sul da África, existe uma que ostenta um passado glorioso de civilização e poderio e que ainda hoje — mesmo não podendo fugir à inevitável integração na sociedade e economia modernas — conserva, em muitas de suas tribos do interior, os usos e os costumes do passado. Trata-se dos zulus, que ainda habitam aldeias inteiramente constituídas por cabanas de palha.

Apesar de primitivas, as armas de que os homens dispõem para a caça são utilizadas com muita habilidade: um zulu consegue facilmente abater uma gazela na corrida. As mulheres praticam uma agricultura simples, cultivando cereais e hortaliças.

As aldeias possuem um chefe e um feiticeiro, reconhecendo-se neste último o poder de prever o futuro, curar e honrar Kululnkulu, o Pai dos Pais, em ocasiões de seca, de doenças e também nos momentos mais importantes da vida. Os zulus não erigem templos nem oferecem sacrifícios em homenagem a este ser supremo: talvez por intuírem que já o honram bastante com o respeito que têm pela natureza, que jamais violentam, e pelos animais selvagens, que jamais abatem sem necessidade.

Fonte: Conhecer 2000. São Paulo: Nova Cultural, 1995.

Da leitura do texto, pode-se concluir que os zulus

A) crêem que muitas de suas dificuldades podem ser superadas através de sacrifícios humanos e de animais.

B) renderam-se à integração na sociedade e economia modernas apesar de possuírem um passado glorioso.

C) acreditam que seu feiticeiro, além de possuir o poder da cura, serve de intermediário entre os homens e o ser supremo.

D) desrespeitam a natureza, os animais e a vida.

03

11999

A moça abriu a porta. Entrou. Fechou a porta e trancou-a . Dirigiu-se à cozinha e, com maior rapidez de movimentos, colocou alguns objetos em uma caixa.

Podemos afirmar que, nesse texto, o narrador

A) participa da história como personagem.

B) narra as ações da personagem.

C) narra os pensamentos da personagem.

D) participa da história como narrador e personagem.

04

21473

Leia o texto.

Desabar

Desabava
Fugir não adianta desabava
por toda parte minas torres
edif
ícios
princípios

l

e

\.

s

muletas
desabando nem gritar
dava tempo soterrados
novos desabamentos insistiam
sobre peitos em pó
desabadesabadesabadavam
As ruínas formaram
outra cidade em ordem definitiva.

ANDRADE, Carlos Drummond de. As impurezas do branco. Rio de Janeiro: José Olympio/INL. 1973. p.37

Ao utilizar o recurso de letras soltas no meio do poema, o texto pretende

A) ressaltar o caos provocado pela situação descrita.

B) reforçar a idéia de que a fuga é inevitável.

C) indicar a sua desorientação diante do problema.

D) evidenciar a existência de dois momentos distintos no poema.

05

22367

A Barbie

Quem dá uma Barbie para uma criança põe a criança numa arapuca sem saída. Porque, ao ter uma Barbie, ela ingressa no Clube das Meninas que têm Barbie. E as conversas, nesse clube, são assim: *Eu tenho o chalé de praia da Barbie. Você não tem.* Ao que a outra retruca*: Não tenho o chalé, mas tenho o marido loiro da Barbie, que você não tem.*

Essa é a primeira lição que a inofensiva boneca de plástico ensina. Ensina a terrível fala do *eu tenho, você não tem*. A maldição das comparações. A maldição da inveja. Você deve conhecer alguns adultos que fazem esse jogo. Haverá coisa mais chata, mais burra, mais mesquinha? Ao dar uma Barbie de presente, é preciso que você saiba que a menina inevitavelmente aprenderá essa fala. (...)

Mas há uma saída. E, para ela, procuro sócios. Vamos começar a produzir o próximo e definitivo complemento para a bruxa de plástico: urnas funerárias para a Barbie. Por vezes o feitiço só se quebra com o assassinato da feiticeira – por bonitinha que ela seja...

ALVES, Rubem. *Teologia do cotidiano*. 1. ed. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1994, p.24-25.

O autor defende o ponto de vista de que

A) a maldição da inveja causada pela Barbie não atinge pessoas quando adultas.

B) brinquedos que incentivam o consumismo em crianças devem ser eliminados.

C) crianças devem ser proibidas de participar de clubes exclusivos para meninas.

D) crianças que têm bonecas colocam seus pais numa arapuca sem saída.

06

4488

Para não ser lesado na aquisição de seus bens, o consumidor deverá observar, além do valor da prestação, a taxa de juro mensal, o preço à vista e também o prazo de financiamento.

As palavras **lesado** e **aquisição** na frase acima significam, respectivamente,

A) enganado e compra.

B) machucado e compra.

C) ofendido e conquista.

D) roubado e revenda.

07

21481

LIBERDADE, AINDA QUE TARDE,
ouve-se em redor da mesa,
E a bandeira já está viva,
e sobe, na noite imensa.
E os seus tristes inventores
já são réus — pois se atreveram
a falar em Liberdade
(que ninguém sabe o que seja).

MEIRELES, Cecília. *Romanceiro da Inconfidência*., In: *Obra Poética*. RJ: Biblioteca Luso-Brasileira. 1972, p. 451.

O emprego dos parênteses no último verso indica

A) uma denúncia.

B) um apelo.

C) uma observação.

D) uma advertência.

08

22220

Tic-tac, Tic-tac

Big Ben não é o nome de um relógio, mas de um sino de 14 toneladas que anuncia as horas em Londres, na Inglaterra. Por sinal, as mais exatas de todo o mundo. O relógio *do* Big Ben é o maior da Grã-Bretanha e nunca se atrasou desde que começou a funcionar, em maio de 1 859. Ele tem 7,5 metros de diâmetro. Para se ter uma idéia do tamanho desse relógio, o ponteiro dos minutos mede 4,25 metros de comprimento.

Correio Braziliense, 10/03/2001, nº 251.

A informação que corresponde à idéia de que o "Big Ben não é o nome de um relógio" é

A) "o ponteiro dos minutos mede 4,25 metros."

B) "Big Ben é o nome de um sino de 14 toneladas."

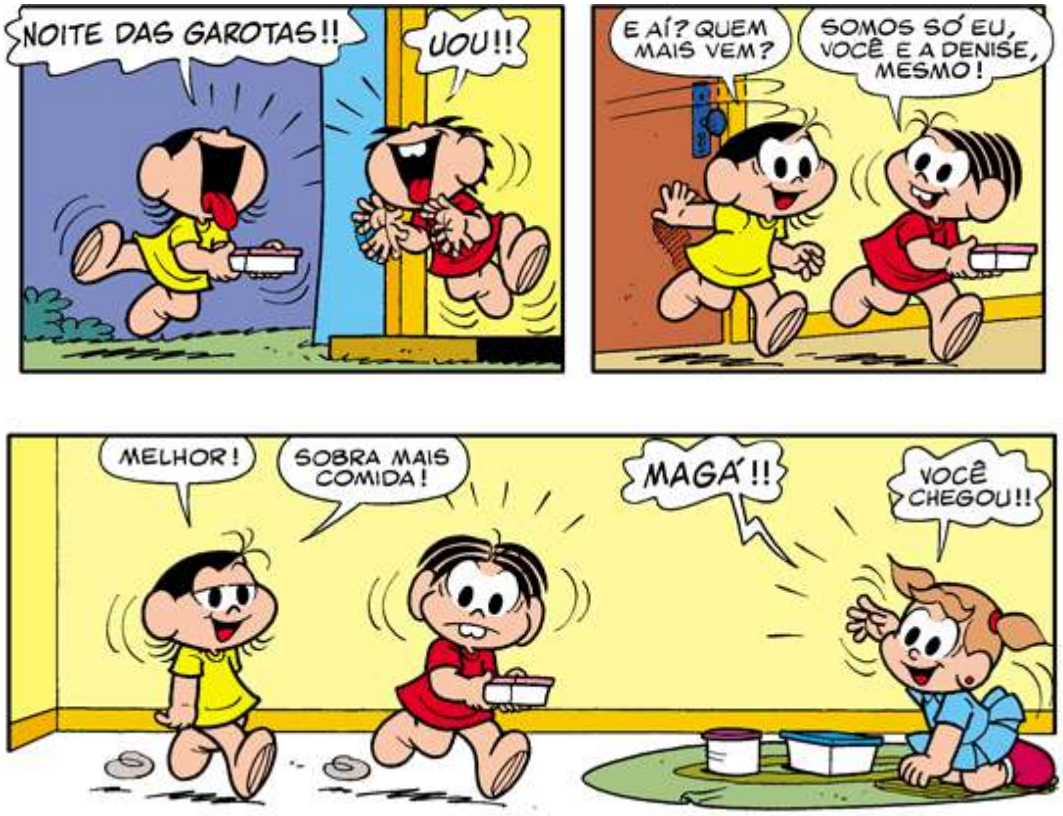
C) "o relógio do Big Ben é o maior da Grã-Bretanha."

D) "Big Ben tem 7,5 metros de diâmetro."

AGUARDE A AUTORIZAÇÃO DO APLICADOR PARA CONTINUAR SUA PROVA.

09

LpC24i015188



http://www.monica.com.br/comics/garotas/pag2.htm

Nas histórias em quadrinhos, a fala das personagens é representada

A) pelo balão.

B) pela ilustração.

C) pela expressão facial.

D) pela cor.

10

LpC24i015139

HIPOPÓTAMO

Classificação
Ordem: *Artiodactyla*
Família: *Hippopotamidae*
Nome popular: Hipopótamo
Nome em inglês: Hippopotamus
Nome científico: *Hippopotamus amphibius*
Distribuição geográfica: África
Habitat: Rios e Lagos
Hábitos alimentares: Herbívoro
Reprodução: Gestação de 227 a 240 dias
Período de vida: 40 anos de idade

Fundação Parque Zoológico de São Paulo
Divisão de Ensino e Divulgação
http://www.zoologico.sp.gov.br/mamiferos/hipopotamo.htm

A classificação de hipopótamo é uma forma de

A) a Física apresentar os movimentos das espécies.

B) a Biologia descrever a constituição das espécies.

C) a Matemática representar o número de animais.

D) a História relatar os costumes dos animais.

Leia o texto e responda as questões 11 e 12

LpC24t015022

SÃO PAULO TEM HISTÓRIAS

São Paulo, nossa cidade! São Paulo da cultura, da comida, do lazer, do trabalho. Da garoa, das tempestades. Da política, da luta, da emoção. São Paulo do mundo! Do imigrante, da coragem, do novo. Do brasileiro, da beleza, da diversidade. Da festa!

Quantas histórias, quantos personagens. Uma rua, um passeio especial, aquela paquera, um jeito de caminhar, um tipo de roupa.

Qual é a sua história? Aqui é o espaço para você contar histórias do seu cotidiano, recentes ou de tempos atrás. Sejam elas tristes, felizes, surpreendentes ou simplesmente lembranças, sem adjetivos. (...)

O que dizer dessa cidade que organiza a maior Parada Gay do mundo, que está acordada 24 horas por dia, que tem a capacidade de servir, no mesmo restaurante, pratos de todas as nacionalidades?

A São Paulo Turismo, órgão oficial da Prefeitura da Cidade, está desenvolvendo o projeto "**São Paulo tem Histórias**", e quer ouvir você, o grande protagonista dessas conquistas, que nos deram identidade e fazem de nossa metrópole uma cidade-mundo, a maior da América Latina!

O objetivo é resgatar a memória do cotidiano da cidade e aumentar a auto-estima do paulistano, revelando sua beleza através de lugares, fatos, cheiros, sons, romances... Histórias de ontem, histórias de hoje... Afinal, esta é uma cidade feita por você, morador – paulistano ou não. Caso você tenha uma boa história, fato curioso, lembrança da cidade, de agora ou de muitos anos, clique em "**Conte a sua história**" e participe.

http://www.saopaulominhacidade.com.br/

11

LpC24i015057

O texto apresenta aspectos positivos da cidade de São Paulo, incentivando o leitor a

A) participar de um projeto que reúne histórias sobre a cidade.

B) visitar os locais turísticos e históricos da cidade.

C) recuperar o patrimônio histórico da cidade.

D) ouvir as histórias contadas na cidade.

12

LpC24i015040

No último parágrafo do texto, há seguinte frase: "Afinal, esta é uma cidade feita por você, morador – paulistano ou não."

A palavra grifada na frase se refere a

A) a América Latina.

B) São Paulo Turismo, órgão oficial da Prefeitura da Cidade.

C) a maior Parada Gay do mundo.

D) a cidade de São Paulo.

13

LpC24i015137

O LOBISOMEM

Raymundo Magalhães

A primeira bodega que se abria, na feira do Jacaré, era a de seu Bento.(...)

Além de negociante de gêneros alimentícios, *seu* Bento era também muito entendido em assuntos de medicina caseira. Como na terra não havia médico nem boticário, ele desempenhava o papel de *curioso:* aconselhava remédios a quantos recorriam à sua experiência, e dizia-se que estava só para tratar das *doenças do mundo...* Jalapa para estes, batata para aqueles outros, eram os seus remédios prediletos. Se não fizessem bem, não podiam fazer mal. Custavam pouco, mas esse pouco lhe bastava para ir vivendo folgadamente, em meio à sua vasta clientela.

No trecho do conto, **os dois pontos** foram utilizados para introduzir

A) uma citação.

B) uma enumeração.

C) um esclarecimento.

D) um discurso direto.

Leia o texto e responda as questões 14, 15 e 16

LpC24t014988

Os animais e o homem - A história dos zoológicos no mundo

Desde os primórdios da civilização, o homem sempre teve uma forte ligação com os animais. Alguns eram caçados para alimentação e vestuário ou utilizados na guerra e nos cortejos. Outros eram cultuados no antigo Egito, como Hórus (deus com cabeça de falcão) e a própria esfinge de Gizé (leão com cabeça do faraó). Ainda hoje, isso ocorre em muitas culturas, na Índia temos Ganesh (deus com cabeça de elefante) além de vacas sagradas.

Não podemos esquecer os animais usados para diversão. O que mais chama a atenção é o poderoso império romano, com seus circos e arenas onde gladiadores e animais de várias espécies se confrontavam em massacres sangrentos para delírio do povo. Durante séculos, milhares de tigres, rinocerontes, ursos, entre outros, foram utilizados, levando à extinção os elefantes do norte da África e os leões do Oriente.

Mais tarde no século XVI, aristocratas passaram a colecionar animais selvagens, como sinal de riqueza e poder. Expedições organizadas para capturar animais exóticos eram freqüentes.

Em 1794, naturalistas criaram em Paris o "Jardim das Plantas" que abrigava diversas espécies animais com o objetivo de lazer e contemplação da população européia.

As mudanças só aconteceram no início do século XX, quando zoológicos mais modernos passaram a trocar animais já nascidos em cativeiro e mais adaptados aos recintos, que eram planejados para as determinadas espécies.

Criado em 1958, o Zôo de São Paulo vem trabalhando nessa linha, reproduzindo espécies ameaçadas de extinção como rinoceronte-branco, mico-leão, tamanduá-bandeira, ararinha-azul, entre outras; desenvolvendo pesquisa e educação ambiental para conscientização da população sobre a preservação de um mundo mais equilibrado, afinal o planeta não é só nosso, mas de todos os seres vivos.

FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLÓGICO DE SÃO PAULO

14

LpC24i014994

Segundo o texto, os zoológicos foram criados com a finalidade de

A) colecionar animais selvagens e capturar animais exóticos.

B) abrigar diversas espécies animais com o objetivo fornecer lazer e contemplação para a população.

C) trocar animais nascidos em cativeiro e devolvê-los a seu habitat natural.

D) reproduzir espécies ameaçadas de extinção e conscientizar a população sobre a preservação ambiental.

15

LpC24i014995

A tese defendida no texto é que o homem sempre teve uma forte ligação com os animais. Qual foi o argumento histórico positivo de ligação do homem com o animal, utilizado pelo autor, para demonstrar essa tese?

A) *"Os animais eram caçados para alimentação e vestuário ou utilizados na guerra e nos cortejos."*

B) *"Os animais eram cultuados no antigo Egito, como Hórus (deus com cabeça de falcão) e a própria esfinge de Gizé (leão com cabeça do faraó)."*

C) *"Os animais, no império romano, eram usados em circos e arenas para diversão do povo."*

D) *"Os animais selvagens, no século XVI, eram capturados para fazer parte da coleção de aristocratas como sinal de riqueza e poder."*

16

LpC24i015164

No interior da oração, a vírgula é usada para separar elementos que exercem uma mesma função sintática (sujeito composto, complementos, adjuntos) quando não vêm unidos pelas conjunções *e*, *ou* e *nem*.

Assinale a frase que pode servir de exemplo para o caso citado de uso da vírgula:

A) Era longo o caminho do escravo, desde as florestas africanas até o interior do Brasil.

B) O escravo podia ser vendido, trocado, emprestado, alugado, doado e penhorado.

C) Os escravos no Brasil, ao contrário do que muita gente pensa, não eram unidos.

D) Existia rivalidade entre os escravos, o que era incentivado pelo homem branco.

AGUARDE A AUTORIZAÇÃO DO APLICADOR PARA CONTINUAR SUA PROVA.

Leia o texto e responda as questões 17 e 18

LpC24t015092

APÓLOGO BRASILEIRO SEM VÉU DE ALEGORIA

Alcântara Machado

O trenzinho recebeu em Maguari o pessoal do matadouro e tocou para Belém. Já era noite. Só se sentia o cheiro doce do sangue. As manchas na roupa dos passageiros ninguém via porque não havia luz. De vez em quando passava uma fagulha que a chaminé da locomotiva botava. E os vagões no escuro.

Trem misterioso. Noite fora noite dentro. O chefe vinha recolher os bilhetes de cigarro na boca. Chegava a passagem bem perto da ponta acesa e dava uma chupada para fazer mais luz. Via mal-e-mal a data e ia guardando no bolso. (...)

Era assim mesmo todos os dias. O pessoal do matadouro já estava acostumado. Parecia trem de carga o trem de Maguari.

Porém aconteceu que no dia 6 de maio viajava no penúltimo banco do lado direito do segundo vagão um cego de óculos azuis. Cego Baiano das margens do Verde de Baixo. Flautista de profissão dera um concerto em Bragança. Parara em Maguari. Voltava para Belém com setenta e quatrocentos no bolso. O taioca guia dele só dava uma folga no bocejo para cuspir.

Baiano velho estava contente. Primeiro deu uma cotovelada no secretário e puxou conversa. Puxou à toa porque não veio nada. Então principiou a assobiar. Assobiou uma valsa (dessas que vão subindo, vão subindo e depois descendo, vêm descendo), uma polca, um pedaço do *Trovador.* Ficou quieto uns tempos. De repente deu uma cousa nele. Perguntou para o rapaz:

- O jornal não dá nada sobre a sucessão presidencial?

O rapaz respondeu:

- Não sei: nós estamos no escuro.

- No escuro?

- É.

Ficou matutando calado. Claríssimo que não compreendia bem. Perguntou de novo:

- Não tem luz?

Bocejo.

- Não tem. (...)

Matutou mais um pouco. Perguntou de novo:

- O vagão está no escuro?

- Está.

De tanta indignação bateu com o porrete no soalho. E principiou a grita dele assim:

- Não pode ser! Estrada relaxada! Que é que faz que não acende? Não se pode viver sem luz! A luz é necessária! A luz é o maior dom da natureza! Luz! Luz! Luz! (...)

http://www.biblio.com.br/conteudo/alcantramachado/mcontosavulsos.htm
(excerto)

17

LpC24i015095

Pode-se dizer que o conto apresenta a seguinte seqüência da narrativa:

A) descrição do trem; descrição da personagem Cego Baiano; diálogo entre Cego Baiano e seu secretário.

B) descrição da personagem Cego Baiano; descrição do trem; diálogo entre Cego Baiano e seu secretário.

C) descrição do trem; diálogo entre Cego Baiano e seu secretário; descrição da personagem Cego Baiano.

D) diálogo entre Cego Baiano e seu secretário; descrição do trem; descrição da personagem Cego Baiano.

18

LpC24i015161

Qual a alternativa que indica primeiro a fala de Cego Baiano e depois a fala de seu secretário?

A) *"O jornal não dá nada sobre a sucessão presidencial?"*

B) *"- Não sei: nós estamos no escuro.*
- No escuro?"

C) *"- O vagão está no escuro?*
- Está."

D) *"- Não pode ser! Estrada relaxada! Que é que faz que não acende? Não se pode viver sem luz! A luz é necessária! A luz é o maior dom da natureza! Luz! Luz! Luz!"*

19

LpC24i014968

Livros mais vendidos no Brasil

FICÇÃO

Fnac Pinheiros
São Paulo/SP
edição 24 - Abril 2007

1- O CAÇADOR DE PIPAS, de Khaled Hosseini (Nova Fronteira, 368 págs., R$ 39).
2- NEVE, de Orhan Pamuk (Companhia das Letras, 488 págs., R$ 54).
3- O CÓDIGO DA VINCI, de Dan Brown (Sextante, 480 págs., R$ 19).
4- TRAVESSURAS DA MENINA MÁ, de Mario Vargas Llosa (Alfaguara, 304 págs. R$ 39).
5- QUANDO NIETZSCHE CHOROU, de Irvin D. Yalom (Ediouro, 407 págs., R$ 49).
6- A BRUXA DE PORTOBELLO, de Paulo Coelho (Planeta do Brasil, 296 págs., R$ 19).
7- A DISTÂNCIA ENTRE NÓS, de Thrity Umrigar (Nova Fronteira, 331 págs., R$ 34).
8- CALVIN E HAROLDO – O MUNDO É MÁGICO, de Bill Watterson (Conrad do Brasil, 168 págs., R$ 44).

* Inclui a soma de exemplares vendidos da edição normal e da edição ilustrada.
- Ranking com base nas informações de exemplares vendidos fornecida pelas livrarias: Cultura, Nobel, Saraiva, Laselva, da Travessa, Siciliano e Fnac.
- A medição foi feita entre os dias 29 de janeiro de 2007 a 28 de fevereiro de 2007; Nos preços, os centavos foram desprezados.
- Foram excluídos da listagem livros técnicos, didáticos, paradidáticos, de negócios e de auto-ajuda.

O nome do livro escrito por Mario Vargas Llosa é

A) O CAÇADOR DE PIPAS.

B) O CÓDIGO DA VINCI.

C) TRAVESSURAS DA MENINA MÁ.

D) A BRUXA DE PORTOBELLO.

20

LpC24i015006

O Cristo Redentor, monumento no Corcovado (RJ), é eleito a terceira das 7 novas maravilhas

http://viagem.uol.com.br/album/maravilhas_vencedoras_album.jhtm?abrefoto=3

Qual das opiniões abaixo relacionadas é favorável à eleição do Cristo Redentor como uma das sete novas maravilhas?

A) [Diogo] [RJ] Independente do ufanismo típico de uma escolha dessa, acho injusto porque o concurso foi injusto considerando que foi elitista. Aonde, minhas criaturas pensativas, o pessoal do Camboja ia ter Internet para votar no seu candidato sendo que lá nem comida eles tem direito? Francamente... isso tudo é porque nós gostamos de ficar fazendo fandango... É gostar de fazer pipoca com tampa aberta.

B) [Carlos Carrion] [Vitoria Es Brasil] O Cristo Redentor não merecia, deve ter ganho um lugar por causa dos milhões de internautas brasileiros patriotas. É pequeno, sem impacto, sem história, sem maior significado histórico ou cultural, que não seja simplesmente, aí talvez uma causa quase nobre, uma homenagem ao Cristianismo.

C) [Cinthya] [Maceió-Al] Com toda certeza do mundo!!! Muito feliz por ser brasileira e um monumento do Brasil...Estar entre as sete maravilhas do mundo!!!!!! Muito merecido!!!! Ele derrama bênçãos aos brasileiros!

D) [Alessandra] [Curitiba, Paraná, Brasil] Sinceramente... Acho deprimente o Cristo ganhar de monumentos como a torre Eiffel, o castelo de Neuschweintein, as pirâmides... Primeiramente por serem monumentos de fato antigos, em belas cidades... O Cristo só ganhou por conta da "paisagem" do Rio de Janeiro, e pq foi votado por brasileiros. Acho deprimente isso, pq nas fotos da propaganda do Vote no Cristo não aparecem os morros, as favelas, a gente que vive em volta desse monumento.

21

LpC24i014974

TEXTO I
O Rio Tietê

O Rio Tietê percorre o estado de São Paulo de leste a oeste. Nasce em Salesópolis, na Serra do Mar, a 840 metros de altitude e não consegue vencer os picos rochosos rumo ao litoral. Por isso, ao contrário da maioria dos rios que correm para o mar, segue para o interior, atravessa a Região Metropolitana de São Paulo e percorre 1.100 quilômetros, até o município de Itapura, em sua foz no rio Paraná, na divisa com o Mato Grosso do Sul. Em sua jornada banha 62 municípios ribeirinhos e seis sub-bacias hidrográficas, em uma das regiões mais ricas do hemisfério sul.

Em Tupi, Tietê significa "caudal volumoso". O significado histórico e o papel econômico desse rio são que conferem a sua grande importância para o país.

O Tietê está diretamente ligado às conquistas territoriais, realizadas pelos Bandeirantes que desbravaram os sertões, fundando povoados e cidades ao longo de suas margens.

http://www.rededasaguas.org.br/nucleo/rio_tiete.htm

TEXTO II
Meditação sobre o Tietê

Mário de Andrade

Água do meu Tietê,
Onde me queres levar?
- Rio que entras pela terra
E que me afastas do mar...
É noite. E tudo é noite. Debaixo do arco admirável
Da Ponte das Bandeiras o rio
Murmura num banzeiro de água pesada e oleosa.
É noite e tudo é noite. Uma ronda de sombras,
Soturnas sombras, enchem de noite de tão vasta
O peito do rio, que é como se a noite fosse água,
Água noturna, noite líquida, afogando de apreensões
As altas torres do meu coração exausto. De repente
O óleo das águas recolhe em cheio luzes trêmulas,
É um susto. (...)

http://www.algumapoesia.com.br/poesia/poesianet078.htm

A imagem poética "- *Rio que entras pela terra / E que me afastas do mar*...", presente nos versos do Texto II, tem sua correspondência com o fato geográfico, do Texto I, que afirma:

A) *"O Rio Tietê percorre o estado de São Paulo de leste a oeste."*

B) *"O Rio Tietê nasce em Salesópolis, na Serra do Mar."*

C) *"O Rio Tietê, ao contrário da maioria dos rios que correm para o mar, segue para o interior."*

D) *"O Rio Tietê banha 62 municípios ribeirinhos e seis sub-bacias hidrográficas."*

22

LpC24i015152

O **preconceito lingüístico** é uma forma de preconceito a determinadas variedades lingüísticas. Para os lingüístas, os chamados erros gramaticais não existem nas línguas naturais. Observe o texto abaixo retirado da Internet.

Nós tínhamos um jardineiro aqui que insistia em dizer que gostava de sarambaia e orquínea, esse realmente foi o campeão, e era como ele se referia ao terreno que tinha conseguido por uso campeão, rsrs. Daria pra escrever um dicionário, telha anazilite, poço anesteziano, casa germinada, pomau, uma vez o filho dele passou um cheque sem fundos e seu nome foi pro ceaza, e aí vai, disse que foi numa festa e barrearam ele na entrada, passou no nosso limite, acabou ficando de aviso BREVE....kkkkkkkkkk.

O autor do texto demonstra preconceito lingüístico, quando deslegitima seu jardineiro pelo modo como

A) pronunciava as palavras.

B) escrevia as palavras.

C) trabalhava.

D) vivia.

23

LpC24i015185

Assinalam-se com o acento agudo as palavras oxítonas que terminam em a, e, o abertos, e com o acento circunflexo as que acabam em e, o fechados, seguidas ou não de s.

Qual das frases abaixo contém uma palavra acentuada de acordo com a regra citada?

A) Apesar de conceder a licença prévia, o Ibama estabeleceu 33 condicionantes ao empreendedor para que o processo seja finalizado.

B) O ministro de Minas e Energia informou que o leilão da usina de Santo Antônio deverá ser feito em outubro.

C) Entre as condicionantes estão, por exemplo, o acompanhamento do período de reprodução dos peixes.

D) As obras são tidas como as únicas capazes de reduzir o risco de racionamento a partir de 2011.

24

LpC24i015182

Usa-se o sufixo **INHO** com s quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem; com z quando a palavra de origem não tiver o radical terminado em s.

Assinale a alternativa em que as palavras foram escritas de acordo com a norma prescrita.

A) Terezinha; cazinha; mulherzinha; pãozinho.

B) Teresinha; casinha; mulhersinha; pãosinho.

C) Teresinha; casinha; mulherzinha; pãozinho.

D) Terezinha; cazinha; mulhersinha; pãosinho.

AGUARDE A AUTORIZAÇÃO DO APLICADOR PARA CONTINUAR SUA PROVA.

25

LpC24i015131

Sinceramente... Sou brasileira. Acho deprimente o Cristo ganhar de monumentos como a torre Eiffel, o castelo de Neuschweintein, as pirâmides... Primeiramente por serem monumentos de fato antigos, em belas cidades... O Cristo só ganhou por conta da "paisagem" do Rio de Janeiro, e pq foi votado por brasileiros. Tá aí o pq do Cristo e Taj Mahal serem os mais votados: são grandes números de pessoas. Acho deprimente isso, pq nas fotos da propaganda do Vote no Cristo não aparecem os morros, as favelas, a gente que vive em volta desse monumento. Os outros monumentos são bem localizados, bem cuidados... sem favela, troca de tiros e tráfico de drogas em sua volta. Acho que já que o Cristo ganhou, tá mais do que na hr do povo brasileiro agir, tomar atitudes, principalmente no Rio, que é um grande destino de estrangeiros. Fica feio para o Brasil receber turistas de todas as partes do mundo, e mostrar uma propaganda enganosa... Essa cidade "maravilhosa" que só aparece nas novelas.

07/07/2007 20:25. ***[Alessandra] [Curitiba, Paraná, Brasil]***

O texto foi enviado para um "blog" na Internet. Uma das características desses textos é a pessoa escrever como se estivesse falando. Uma das marcas típicas da língua falada é a redução das palavras da forma como elas deveriam ser faladas/escritas de acordo com a norma culta. Esse fato pode ser observado na seguinte passagem do texto:

A) *"Sinceramente... Sou brasileira."*

B) *"Tá aí o pq do Cristo e Taj Mahal serem os mais votados."*

C) *"Os outros monumentos são bem localizados, bem cuidados..."*

D) *"Essa cidade "maravilhosa" que só aparece nas novelas."*

Leia o texto e responda as questões 26 e 27

LpC24t015002

Poesias completas.
São Paulo: Círculo do Livro, s/data.

QUANDO EU MORRER

Mário de Andrade

Quando eu morrer quero ficar,
Não contem aos meus inimigos,
Sepultado em minha cidade,
Saudade.

Meus pés enterrem na rua Aurora,
No Paissandu deixem meu sexo,
Na Lopes Chaves a cabeça
Esqueçam.

No Pátio do Colégio afundem
O meu coração paulistano:
Um coração vivo e um defunto
Bem juntos.

Escondam no Correio o ouvido
Direito, o esquerdo nos Telégrafos,
Quero saber da vida alheia,
Sereia.

O nariz guardem nos rosais,
A língua no alto do Ipiranga
Para cantar a liberdade.
Saudade...

Os olhos lá no Jaraguá
Assistirão ao que há de vir,
O joelho na Universidade,
Saudade...

As mãos atirem por aí,
Que desvivam como viveram,
As tripas atirem pro Diabo,
Que o espírito será de Deus.
Adeus.

26

LpC24i015064

Trocadilho é um arranjo de palavras semelhantes no som e cuja seqüência propicia equívocos de sentidos dúbios, principalmente visando produzir efeitos de humor.

Pode-se dizer que, na última estrofe do poema, o poeta faz um trocadilho com as palavras

A) *mãos / atirem*.

B) *tripas / espírito*.

C) *Diabo / Deus*.

D) *Deus / adeus.*

27

LpC24i015027

Qual das alternativas melhor representa uma síntese do poema de Mário de Andrade?

A) O poema afirma a crença do poeta na fraternidade, e passa em revista sua vida pessoal.

B) O poema retrata um poeta fiel à sua cidade natal e que nela quer permanecer, mesmo após a sua morte.

C) O poema é um instrumento denuncia do poeta dos horrores da Primeira Guerra Mundial.

D) O poema traduz a busca do poeta de uma identidade brasileira, com o vasto uso de imagens do folclore.

Leia o texto e responda as questões 28, 29 e 30

LpC24t014970

CATEDRAL DA SÉ

Em 1913, deu-se início à construção da Catedral. O templo foi inaugurado em 25 de janeiro de 1954, na comemoração do 4º Centenário da cidade de São Paulo, ainda sem as duas torres principais.

A primeira versão da Igreja foi instalada ali em 1591, quando o cacique Tibiriçá escolheu o terreno onde seria o primeiro templo da cidade construído em taipa de pilão (parede feita de barro e palha socados e estruturados em toras).

Em 1745, a "velha Sé" , como era chamada, foi elevada à categoria de Catedral. Por isso, neste mesmo ano, inicia-se a edificação da segunda matriz da Sé no mesmo local da anterior. Ao lado dela, em meados do século XIII levanta-se a Igreja de São Pedro da Pedra. Em 1911, os dois templos foram demolidos para dar espaço ao alargamento da Praça da Sé e, finalmente, à versão atual da Catedral.

O monumento também teve a sua importância na vida política recente do país. Em tempos de despotismo militar, assumiu o arcebispado Dom Agnelo Rossi (1964 - 1970), inaugurando a fase da teologia da libertação e da opção preferencial pelos pobres. Desde 1970, sobressaiu-se a figura do cardeal arcebispo Dom Paulo Evaristo Arns, que dedicou todo o seu tempo e o seu esforço ao combate à ditadura militar, denunciando os crimes, as torturas, e cedendo a Sé catedral para as manifestações políticas e ecumênicas pelos desaparecidos políticos e pela anistia. Mobilizou-se por ocasião dos assassinatos do jornalista Vladimir Herzog e do operário Manuel Fiel Filho.

Um dos cinco maiores templos góticos do mundo, a Catedral foi reaberta em 2002, depois de três anos de reformas e voltou a ter missas diárias. Além disso, agora há visitas monitoradas aos domingos, das 12h às 13h.

Serviço:
Catedral da Sé
Endereço: Praça da Sé, s/n - Metro Sé
Telefone: (11) 3107-6832
Horários: Durante a semana aberta das 8h às 17h
Missa: 12h
Domingo aberto das 8h as 18h30
Missas: 9h – 11h - 17h
http://www.cidadedesaopaulo.com/eventos/acontece.asp?idnot=351

28

LpC24i015104

Uma característica da arquitetura atual da Catedral da Sé pode ser observada na seguinte descrição presente no texto:

A) *"O templo foi inaugurado em 25 de janeiro de 1954, ainda sem as duas torres principais."*

B) *"O cacique Tibiriçá escolheu o terreno onde seria o primeiro templo da cidade, construído em taipa de pilão."*

C) *"O monumento teve a sua importância na vida política recente do país."*

D) *"A Catedral da Sé é um dos cinco maiores templos góticos do mundo."*

29

LpC24i014976

O texto **CATEDRAL DA SÉ** foi escrito para

A) criticar os arcebispos que promoveram na Catedral da Sé atos políticos.

B) alertar o leitor sobre os perigos de freqüentar a Praça da Sé, recomendando cuidados em sua visita à Catedral.

C) informar o leitor sobre a história e as características da Catedral da Sé, incentivando-o a visitá-la.

D) anunciar para o leitor a recente reabertura da Catedral da Sé para visitas.

30

LpC24i014987

De acordo com o texto, qual o religioso que, durante o período da ditadura, mobilizou a opinião pública por ocasião dos assassinatos do jornalista Vladimir Herzog e do operário Manuel Fiel Filho?

A) Dom Paulo Evaristo Arns.

B) Dom Agnelo Rossi.

C) Cacique Tibiriçá.

D) São Pedro da Pedra.

Leia o texto e responda a questão 31

LpC24t015110

Folhateen *São Paulo, segunda-feira, 09 de julho de 2007*

Férias em São Paulo a R$ 10

É baratinho curtir a maior cidade do Brasil: siga os roteiros que o Folhateen separou para você

RAFAEL TARGINO

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Você já deve ter passado por isso: um amigo liga e pergunta o que você planeja para as férias. Sua resposta é: "Não vai dar pra fazer nada. A grana está acabando". Resultado: um mês de julho na companhia da TV só pensando no quanto o seu amigo está se divertindo.

Mas, se você ainda tem R$ 10, há uma esperança. O Folhateen saiu pela cidade e descobriu que é possível arranjar diversão com uma nota só. E, para facilitar a sua vida, fez sete sugestões de roteiros - um para cada dia da semana.

Há desde programas culturais (como uma ida ao circuito Museu da Língua Portuguesa - Pinacoteca, na região da Luz) até passeio de bicicleta no parque Ibirapuera. Entre eventos grátis e de baixo custo, sobra até dinheiro para um lanche rápido e para a viagem de metrô.

A estudante Stéphanie de Camargo, 12, trouxe da Paraíba a amiga Luana Faria, 13, para conhecer o Museu da Língua. Para ela, é um dos lugares mais interessantes (e baratos) da cidade. "Mas é difícil fazer qualquer programa em São Paulo sem muito dinheiro. Aqui, dez reais é muito pouco", diz Stéphanie. Ela conta que, em Joinville (SC) - cidade de onde vem -, com R$ 10 dá para ir ao cinema e ainda sobra.

Quase de graça

Quem quiser uma opção light pode fazer como Renan Góes, 18: alugar uma bicicleta em um dos quiosques do Ibirapuera, por R$ 3. E ainda dá para comer algo na lanchonete sob a marquise por menos de R$ 5.

O estudante de direito Bruno Martins, 19, é um dos adeptos da modalidade "baixo custo" de diversão. Ele dificilmente deixa de sair nas férias, até mesmo quando a grana fica curta. "Se for na quarta, o cinema é mais em conta. Dá até pra ir a duas sessões", explica.

De graça

Programas pagos podem sair de graça, dependendo do dia. Quem vai ao Masp na segunda não paga nada, por exemplo. O mesmo acontece na Pinacoteca. No sábado, a visita ao espaço e ao seu anexo (a Estação Pinacoteca) é de graça. Nos outros dias da semana, a meia-entrada sai por R$ 2.

Perto dali, é possível passar um tempo observando a cidade do alto. No prédio do Banespa, na rua João Brícola, dá para subir até o último andar e ter uma visão panorâmica de São Paulo. Quanto custa? Nada.

A estudante Flávia Sousa, 16, recomenda um programa em que só se gasta a sola do sapato: "bater perna" pelo shopping. Ela estava com mais dois amigos, os também estudantes Leandro dos Santos, 16, e Karoline Ferreira, 14, na galeria do rock olhando as vitrines das lojas. "Dez reais é o dinheiro com que a gente sai de casa", diz Karoline. "É o que dá para fazer."

http://www1.folha.uol.com.br/fsp/folhatee/fm0907200708.htm

31

LpC24i015117

Qual das opiniões coletadas reafirma a proposta do jornalista de que é possível se divertir em São Paulo com dez reais?

A) *"Não vai dar pra fazer nada. A grana está acabando".*

B) *"Mas é difícil fazer qualquer programa em São Paulo sem muito dinheiro. Aqui, dez reais é muito pouco".*

C) *"Se for na quarta, o cinema é mais em conta. Dá até pra ir a duas sessões".*

D) "*Dez reais é o dinheiro com que a gente sai de casa só dá pra andar no shopping".*

32

LpC24i014939

TEXTO I

Dióxido de carbono (CO2). É um gás incolor, subproduto da combustão de matéria orgânica. Ele representa menos de 0,04% da atmosfera da Terra - a maior parte foi liberada muito cedo na vida do planeta pela atividade vulcânica. Hoje, a atividade humana bombeia enormes quantidades de CO2 na atmosfera, resultando em aumento total na sua concentração. O aumento de sua concentração é considerado o fator primário no aquecimento global, porque o CO2 absorve **radiação infravermelha**. Como a maior parte da energia que escapa da atmosfera da Terra sai na forma de radiação infravermelha, o CO2 extra significa maior absorção de energia e um aumento total na temperatura do planeta.

TEXTO II

O **Dióxido de Carbono**, ou **Anidrido Carbônico**, ou **Gás Carbônico** é um composto químico constituído por dois átomos de oxigênio e um átomo de carbono. O dióxido de carbono foi descoberto pelo escocês Joseph Black em 1754.

Estruturalmente o dióxido de carbono é constituído por moléculas de geometria linear e de caráter apolar. Por isso as atrações intermoleculares são muito fracas, tornando-o, nas condições ambientais, um gás. Daí o seu nome comercial **Gás Carbônico**.

http://ciencia.hsw.uol.com.br/aquecimento-global3.htm

Pode-se afirmar que

A) os dois textos definem um mesmo gás e descrevem em detalhes sua composição.

B) os dois textos definem um mesmo gás, sendo que o TEXTO II descreve sua produção e função no planeta Terra enquanto o TEXTO I descreve em detalhes sua composição.

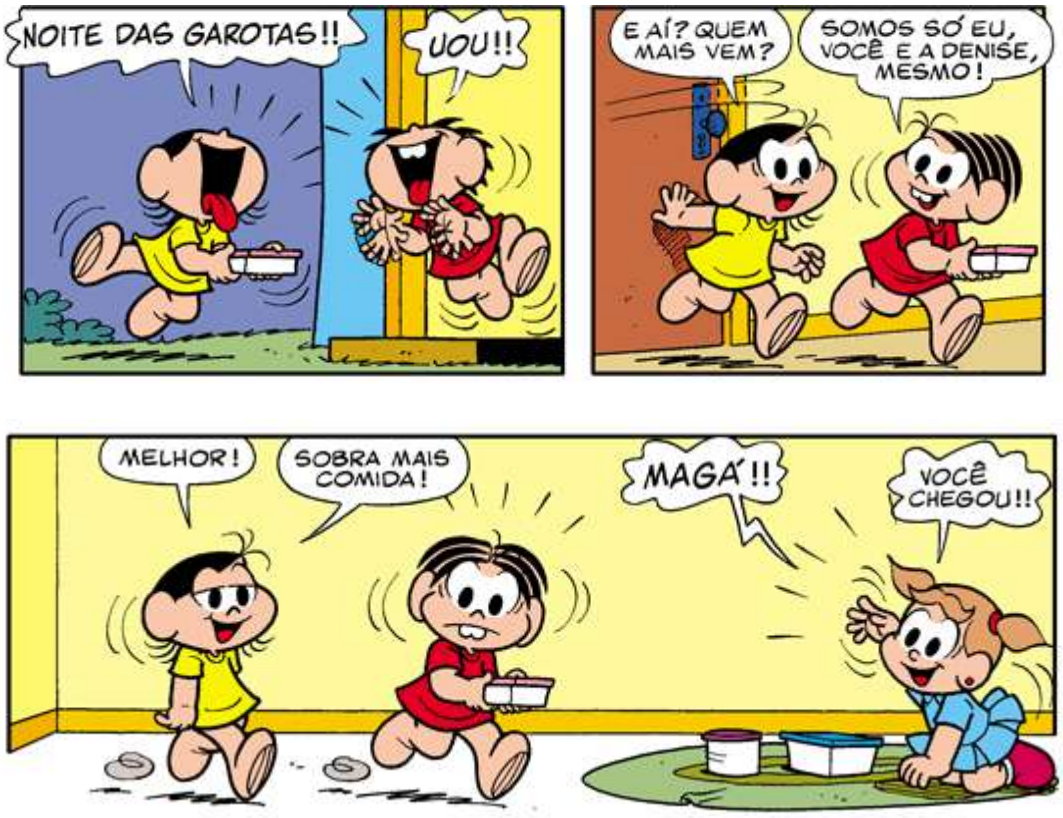
C) os dois textos definem um mesmo gás, sendo que o TEXTO II descreve em detalhes sua composição, enquanto o TEXTO I descreve sua produção e função no planeta Terra.

D) os dois textos definem gazes diferentes, o TEXTO I descreve a composição do dióxido de carbono e o TEXTO II descreve a função do gás carbônico.

AGUARDE A AUTORIZAÇÃO DO APLICADOR PARA CONTINUAR SUA PROVA.

01

LpC24i015188



http://www.monica.com.br/comics/garotas/pag2.htm

Nas histórias em quadrinhos, a fala das personagens é representada

A) pelo balão.

B) pela ilustração.

C) pela expressão facial.

D) pela cor.

Leia o texto e responda as questões 2 e 3

LpC24t015022

SÃO PAULO TEM HISTÓRIAS

São Paulo, nossa cidade! São Paulo da cultura, da comida, do lazer, do trabalho. Da garoa, das tempestades. Da política, da luta, da emoção. São Paulo do mundo! Do imigrante, da coragem, do novo. Do brasileiro, da beleza, da diversidade. Da festa!

Quantas histórias, quantos personagens. Uma rua, um passeio especial, aquela paquera, um jeito de caminhar, um tipo de roupa.

Qual é a sua história? Aqui é o espaço para você contar histórias do seu cotidiano, recentes ou de tempos atrás. Sejam elas tristes, felizes, surpreendentes ou simplesmente lembranças, sem adjetivos. (...)

O que dizer dessa cidade que organiza a maior Parada Gay do mundo, que está acordada 24 horas por dia, que tem a capacidade de servir, no mesmo restaurante, pratos de todas as nacionalidades?

A São Paulo Turismo, órgão oficial da Prefeitura da Cidade, está desenvolvendo o projeto "**São Paulo tem Histórias**", e quer ouvir você, o grande protagonista dessas conquistas, que nos deram identidade e fazem de nossa metrópole uma cidade-mundo, a maior da América Latina!

O objetivo é resgatar a memória do cotidiano da cidade e aumentar a auto-estima do paulistano, revelando sua beleza através de lugares, fatos, cheiros, sons, romances... Histórias de ontem, histórias de hoje... Afinal, esta é uma cidade feita por você, morador – paulistano ou não. Caso você tenha uma boa história, fato curioso, lembrança da cidade, de agora ou de muitos anos, clique em "**Conte a sua história**" e participe.

http://www.saopaulominhacidade.com.br/

02

LpC24i015057

O texto apresenta aspectos positivos da cidade de São Paulo, incentivando o leitor a

A) participar de um projeto que reúne histórias sobre a cidade.

B) visitar os locais turísticos e históricos da cidade.

C) recuperar o patrimônio histórico da cidade.

D) ouvir as histórias contadas na cidade.

03

LpC24i015040

No último parágrafo do texto, há seguinte frase: "Afinal, esta é uma cidade feita por você, morador – paulistano ou não."

A palavra grifada na frase se refere a

A) a América Latina.

B) São Paulo Turismo, órgão oficial da Prefeitura da Cidade.

C) a maior Parada Gay do mundo.

D) a cidade de São Paulo.

04

LpC24i015137

O LOBISOMEM

Raymundo Magalhães

A primeira bodega que se abria, na feira do Jacaré, era a de seu Bento.(...)

Além de negociante de gêneros alimentícios, *seu* Bento era também muito entendido em assuntos de medicina caseira. Como na terra não havia médico nem boticário, ele desempenhava o papel de *curioso:* aconselhava remédios a quantos recorriam à sua experiência, e dizia-se que estava só para tratar das *doenças do mundo...* Jalapa para estes, batata para aqueles outros, eram os seus remédios prediletos. Se não fizessem bem, não podiam fazer mal. Custavam pouco, mas esse pouco lhe bastava para ir vivendo folgadamente, em meio à sua vasta clientela.

No trecho do conto, **os dois pontos** foram utilizados para introduzir

A) uma citação.

B) uma enumeração.

C) um esclarecimento.

D) um discurso direto.

Leia o texto e responda as questões 5, 6 e 7

LpC24t014988

Os animais e o homem - A história dos zoológicos no mundo

Desde os primórdios da civilização, o homem sempre teve uma forte ligação com os animais. Alguns eram caçados para alimentação e vestuário ou utilizados na guerra e nos cortejos. Outros eram cultuados no antigo Egito, como Hórus (deus com cabeça de falcão) e a própria esfinge de Gizé (leão com cabeça do faraó). Ainda hoje, isso ocorre em muitas culturas, na Índia temos Ganesh (deus com cabeça de elefante) além de vacas sagradas.

Não podemos esquecer os animais usados para diversão. O que mais chama a atenção é o poderoso império romano, com seus circos e arenas onde gladiadores e animais de várias espécies se confrontavam em massacres sangrentos para delírio do povo. Durante séculos, milhares de tigres, rinocerontes, ursos, entre outros, foram utilizados, levando à extinção os elefantes do norte da África e os leões do Oriente.

Mais tarde no século XVI, aristocratas passaram a colecionar animais selvagens, como sinal de riqueza e poder. Expedições organizadas para capturar animais exóticos eram freqüentes.

Em 1794, naturalistas criaram em Paris o "Jardim das Plantas" que abrigava diversas espécies animais com o objetivo de lazer e contemplação da população européia.

As mudanças só aconteceram no início do século XX, quando zoológicos mais modernos passaram a trocar animais já nascidos em cativeiro e mais adaptados aos recintos, que eram planejados para as determinadas espécies.

Criado em 1958, o Zôo de São Paulo vem trabalhando nessa linha, reproduzindo espécies ameaçadas de extinção como rinoceronte-branco, mico-leão, tamanduá-bandeira, ararinha-azul, entre outras; desenvolvendo pesquisa e educação ambiental para conscientização da população sobre a preservação de um mundo mais equilibrado, afinal o planeta não é só nosso, mas de todos os seres vivos.

FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLÓGICO DE SÃO PAULO

05

LpC24i014994

Segundo o texto, os zoológicos foram criados com a finalidade de

A) colecionar animais selvagens e capturar animais exóticos.

B) abrigar diversas espécies animais com o objetivo fornecer lazer e contemplação para a população.

C) trocar animais nascidos em cativeiro e devolvê-los a seu habitat natural.

D) reproduzir espécies ameaçadas de extinção e conscientizar a população sobre a preservação ambiental.

06

LpC24i014995

A tese defendida no texto é que o homem sempre teve uma forte ligação com os animais. Qual foi o argumento histórico positivo de ligação do homem com o animal, utilizado pelo autor, para demonstrar essa tese?

A) *"Os animais eram caçados para alimentação e vestuário ou utilizados na guerra e nos cortejos."*

B) *"Os animais eram cultuados no antigo Egito, como Hórus (deus com cabeça de falcão) e a própria esfinge de Gizé (leão com cabeça do faraó)."*

C) *"Os animais, no império romano, eram usados em circos e arenas para diversão do povo."*

D) *"Os animais selvagens, no século XVI, eram capturados para fazer parte da coleção de aristocratas como sinal de riqueza e poder."*

07

LpC24i015164

No interior da oração, a vírgula é usada para separar elementos que exercem uma mesma função sintática (sujeito composto, complementos, adjuntos) quando não vêm unidos pelas conjunções *e*, *ou* e *nem*.

Assinale a frase que pode servir de exemplo para o caso citado de uso da vírgula:

A) Era longo o caminho do escravo, desde as florestas africanas até o interior do Brasil.

B) O escravo podia ser vendido, trocado, emprestado, alugado, doado e penhorado.

C) Os escravos no Brasil, ao contrário do que muita gente pensa, não eram unidos.

D) Existia rivalidade entre os escravos, o que era incentivado pelo homem branco.

08

LpC24i015139

HIPOPÓTAMO

Classificação
Ordem: *Artiodactyla*
Família: *Hippopotamidae*
Nome popular: Hipopótamo
Nome em inglês: Hippopotamus
Nome científico: *Hippopotamus amphibius*
Distribuição geográfica: África
Habitat: Rios e Lagos
Hábitos alimentares: Herbívoro
Reprodução: Gestação de 227 a 240 dias
Período de vida: 40 anos de idade

Fundação Parque Zoológico de São Paulo
Divisão de Ensino e Divulgação
http://www.zoologico.sp.gov.br/mamiferos/hipopotamo.htm

A classificação de hipopótamo é uma forma de

A) a Física apresentar os movimentos das espécies.

B) a Biologia descrever a constituição das espécies.

C) a Matemática representar o número de animais.

D) a História relatar os costumes dos animais.

AGUARDE A AUTORIZAÇÃO DO APLICADOR PARA CONTINUAR SUA PROVA.

09

LpC24i015099

TEMPO AGORA NA CIDADE
13/07/2007

Claro (Dia)
Temperatura: 25°C
Ponto de Orvalho: 11°C
Umidade Relativa: 41%
Visibilidade: 6 km
Pressão: n/d
Nascer do sol: 06h48
Pôr-do-sol: 17h36

Atualizado em:
13/07/2007 - 15h00

PREVISÃO PARA CINCO DIAS

13/07 (sexta)
Predomínio de Nublado (Noite)
máx. 25°C mín. 15°C
Nascer do sol: 06h49
Pôr-do-sol: 17h36

14/07 (sábado)
Predomínio de Nublado (Dia)
máx. 26°C mín. 16°C
Nascer do sol: 06h48
Pôr-do-sol: 17h36

15/07 (domingo)
Parcialmente Nublado (Dia)
máx. 25°C mín. 15°C
Nascer do sol: 06h48
Pôr-do-sol: 17h37

16/07 (segunda)
Pancadas Esparsas
máx. 26°C mín. 15°C
Nascer do sol: 06h48
Pôr-do-sol: 17h37

17/07 (terça)
Pancadas
máx. 20°C mín. 13°C
Nascer do sol: 06h48
Pôr-do-sol: 17h38

Atualizado em: 13/07/2007 - 00h00

http://www1.folha.uol.com.br/folha/tempo/br-sao_paulo.shtml

O esquema acima apresenta a previsão do tempo no mês de julho de 2007

A) na cidade de São Paulo.

B) no Estado de São Paulo.

C) no Brasil.

D) no mundo.

Leia o texto e responda as questões 10, 11, 12 e 13

LpC24t015084

A CARTOMANTE

Machado de Assis

Vilela, Camilo e Rita, três nomes, uma aventura e nenhuma explicação das origens. Vamos a ela. Os dois primeiros eram amigos de infância. Vilela seguiu a carreira de magistrado. Camilo entrou no funcionalismo, contra a vontade do pai, que queria vê-lo médico; mas o pai morreu, e Camilo preferiu não ser nada, até que a mãe lhe arranjou um emprego público. No princípio de 1869, voltou Vilela da província, onde casara com uma dama formosa e tonta; abandonou a magistratura e veio abrir banca de advogado. Camilo arranjou-lhe casa para os lados de Botafogo, e foi a bordo recebê-lo.

- O senhor? exclamou Rita, estendendo-lhe a mão. Não imagina como meu marido é seu amigo; falava sempre do senhor. Camilo e Vilela olharam-se com ternura. Eram amigos deveras. Depois, Camilo confessou de si para si que a mulher do Vilela não desmentia as cartas do marido. Realmente, era graciosa e viva nos gestos, olhos cálidos, boca fina e interrogativa. Era um pouco mais velha que ambos: contava trinta anos, Vilela vinte e nove e Camilo vinte e seis. Entretanto, o porte grave de Vilela fazia-o parecer mais velho que a mulher, enquanto Camilo era um ingênuo na vida moral e prática. Faltava-lhe tanto a ação do tempo, como os óculos de cristal, que a natureza põe no berço de alguns para adiantar os anos. Nem experiência, nem intuição.

Uniram-se os três. Convivência trouxe intimidade. Pouco depois morreu a mãe de Camilo, e nesse desastre, que o foi, os dois mostraram-se grandes amigos dele. Vilela cuidou do enterro, dos sufrágios e do inventário; Rita tratou especialmente do coração, e ninguém o faria melhor.

Como daí chegaram ao amor, não o soube ele nunca. A verdade é que gostava de passar as horas ao lado dela; era a sua enfermeira moral, quase uma irmã, mas principalmente era mulher e bonita.

Os melhores contos de Machado de Assis. 7. ed. São Paulo: Global, 1986. p. 207. (Excerto)

10

LpC24i015098

No primeiro parágrafo, o narrador anuncia o triângulo amoroso que marcará o enredo da história quando diz:

A) *"Vilela, Camilo e Rita, três nomes, uma aventura e nenhuma explicação das origens."*

B) *"Camilo entrou no funcionalismo, contra a vontade do pai, que queria vê-lo médico."*

C) *"No princípio de 1869, voltou Vilela da província, onde casara com uma dama formosa e tonta; abandonou a magistratura e veio abrir banca de advogado."*

D) *"Camilo arranjou-lhe casa para os lados de Botafogo, e foi a bordo recebê-lo."*

11

LpC24i015142

Em qual frase do texto, o narrador mostra as "segundas intenções" de Camilo em relação à Rita?

A) *"Camilo entrou no funcionalismo, contra a vontade do pai, que queria vê-lo médico."*

B) *"Camilo e Vilela olharam-se com ternura."*

C) *"Entretanto, o porte grave de Vilela fazia-o parecer mais velho que a mulher, enquanto Camilo era um ingênuo na vida moral e prática."*

D) *"A verdade é que gostava de passar as horas ao lado dela; era a sua enfermeira moral, quase uma irmã, mas principalmente era mulher e bonita."*

12

LpC24i015163

No segundo parágrafo, pode-se atribuir à personagem Rita a seguinte fala:

A) *"O senhor? Não imagina como meu marido é seu amigo; falava sempre do senhor."*

B) *"Depois, Camilo confessou de si para si que a mulher do Vilela não desmentia as cartas do marido."*

C) *"Realmente, era graciosa e viva nos gestos, olhos cálidos, boca fina e interrogativa."*

D) *"Nem experiência, nem intuição."*

13

LpC24i015115

Considerando-se uma análise do trecho lido, pode-se afirmar que

A) "*A cartomante*" é um conto narrado em terceira pessoa em que o narrador é onisciente, pois tudo sabe (conhece) sobre suas personagens, relatando suas emoções, pensamentos, sentimentos, dúvidas e expectativas.

B) "*A cartomante*" é um conto narrado em terceira pessoa em que o narrador participa da história como personagem secundária e relata apenas aquilo que ele vivencia junto com as demais personagens.

C) "*A cartomante*" é um conto narrado em primeira pessoa em que o narrador participa da história como personagem principal conferindo veracidade aos fatos narrados.

D) *"A cartomante"* é um conto narrado em primeira pessoa em que o narrador dá impressão que a sua visão é muito limitada e que sabe menos da história do que as demais personagens.

14

LpC24i015087

LEÃO MARINHO

Classificação

Ordem: Carnívora
Família: *Pinnipedia*
Nome popular: Leão Marinho
Nome em inglês: Southern sea Lion ou South American sea Lion.
Nome científico: *Otaria byronia*
Distribuição geográfica: litoral sul do Brasil, Uruguai, Argentina e Chile, até as praias rochosas do Peru, incluindo as ilhas que ocorrem no meio deste percurso.
Habitat: marinho com praias rochosas.
Hábitos alimentares: Carnívoros
Reprodução: 11,5 meses com apenas um filhote.
Período de vida: 30 anos

Animais muito carismáticos e inteligentes, os leões marinhos podem ser encontrados desde o litoral sul do Brasil, Uruguai, Argentina e Chile, até as praias rochosas do Peru, incluindo as ilhas que ocorrem no meio deste percurso. (...)

Alimentam-se principalmente de peixes, crustáceos, cefalópodes (polvo e lula), aves (incluindo pingüins) e até mesmo lobos marinhos jovens. Desenvolveram a estratégia de caçar em grupo, o que aumenta a chance de captura dos peixes.

No Zoológico de São Paulo existem leões-marinhos, que são treinados para facilitar seu manejo. Sua dieta é composta por sardinha, merluza, pescada, manjuba e corvina, sendo que os machos adultos consomem diariamente 14kg e fêmeas 9kg.

Fundação Parque Zoológico de São Paulo
Setor de Mamíferos
Danilo Hideki Tashima – Estagiário
http://www.zoologico.sp.gov.br/mamiferos/leaomarinho.htm

A frase do texto *"Alimentam-se principalmente de peixes, crustáceos, cefalópodes (polvo e lula), aves (incluindo pingüins) e até mesmo lobos marinhos jovens"* pode servir de exemplo para qual classificação dada ao leão marinho?

A) Ordem: Carnívora.

B) Habitat: marinho com praias rochosas.

C) Reprodução: 11,5 meses com apenas um filhote.

D) Período de vida: 30 anos.

15

LpC24i015062

Cansaço Histórico

Affonso Romano de Sant'anna

Triste, tardio descobrimento. Outrora
pensei: somos o acúmulo de re-cobrimentos;
basta re-velar.

Revelei.
Revelei-me.
Revoltei-me.
Cansei de relevar.

Triste, tardio descobrimento: a história
é a estória dos desvios, múltipla ficção;
a ilusão, sim, é linear,
e eu cansei de me adiar.

Quem for ex-brasileiro
que me siga.
Quem ainda for ingênuo
- que prossiga.

O lado esquerdo do meu peito (livro de aprendizagens)
Rio de Janeiro: Rocco, 1992. p. 76

O tema do texto traduz um sentimento

A) de desencanto.

B) de saudade.

C) de esperança.

D) de felicidade.

16

LpC24i015113

O LOBISOMEM

Raymundo Magalhães

A primeira bodega que se abria, na feira do Jacaré, era a de seu Bento.(...)

Quando *seu* Bento abria a porta, vinha de dentro do *quarto* um bafo morno, nauseante complexo, em que se misturava o cheiro de mil coisas heterogêneas: sardinhas secas, jacas, rapaduras, fumo de corda, álcool, drogas, plantas medicinais, queijos, alhos e cebolas brancas, bananas, atas, *avoantes.* . . Além de negociante de gêneros alimentícios, *seu* Bento era também muito entendido em assuntos de medicina caseira. Como na terra não havia médico nem boticário, ele desempenhava o papel de *curioso:* aconselhava remédios a quantos recorriam à sua experiência, e dizia-se que estava só para tratar das *doenças do mundo...* Jalapa para estes, batata para aqueles outros, eram os seus remédios prediletos. Se não fizessem bem, não podiam fazer mal. Custavam pouco, mas esse pouco lhe bastava para ir vivendo folgadamente, em meio à sua vasta clientela. (...)

Com o mesmo significado atribuído no texto, a palavra grifada (prediletos) pode ser substituída por

A) preferidos.

B) queridos.

C) gostosos.

D) indicados.

AGUARDE A AUTORIZAÇÃO DO APLICADOR PARA CONTINUAR SUA PROVA.

17

LpC24i015168

Segundo a regra de regência verbal, o verbo namorar é transitivo direto. Observe o verbete de um dicionário de regência verbal: ***NAMORAR (TD)****: namorá-lo. 1. Procurar inspirar amor (alguém); 2. Desejar ardentemente (algo); 3. cobiçar (um emprego, cargo, p. ex.).*

Qual das frases abaixo corresponde ao uso do verbo namorar, com o significado de *desejar algo*?

A) A sereia namorou um marinheiro.

B) O rapaz namora uma estudante.

C) A menina namorou uma jóia na vitrine.

D) Namorou-se de uma atriz.

Leia o texto e responda as questões 18, 19 e 20

LpC24t015043

Sinfonia paulistana

Billy Blanco

São Paulo
Que amanhece trabalhando
São Paulo, que não sabe adormecer
Porque durante a noite, paulista vai pensando
Nas coisas que de dia vai fazer
São Paulo, todo frio quando amanhece
Correndo no seu tanto o que fazer
Na reza do paulista, trabalho é um Padre-Nosso
É a prece de quem luta e quer vencer

Começou um novo dia, já volta
Quem ia, o tempo é de chegar
Do metrô chego primeiro, se tempo é dinheiro
Melhor, vou faturar
Sempre ligeiro na rua, como quem sabe o que quer
Vai o paulista na sua, para o que der e vier

A cidade não desperta, apenas acerta a sua posição
Porque tudo se repete, são sete
E às sete explode em multidão:
Portas de aço levantam, todos parecem correr
Não correm de, correm para
Para São Paulo crescer

Vão bora, vão bora, olha a hora
Vão bora, vão bora, vão bora, vão bora
Olha a hora, vão bora, vão bora, vão bora

http://www.saopaulominhacidade.com.br/musicas/letra1.htm
(excerto)

18

LpC24i015148

No poema, o poeta faz referência a um texto religioso, nos seguintes versos:

A) *"Na reza do paulista, trabalho é um Padre-Nosso*
É a prece de quem luta e quer vencer".

B) *"Sempre ligeiro na rua, como quem sabe o que quer*
Vai o paulista na sua, para o que der e vier".

C) *"A cidade não desperta, apenas acerta a sua posição*
Porque tudo se repete, são sete".

D) *"Olha a hora, vão bora, vão bora, vão bora".*

19 LpC24i015065

Pode-se dizer que, no estribilho da última estrofe do poema, o poeta sintetiza

A) o modo de agir dos paulistanos no trabalho.

B) a preocupação dos paulistanos em não perder tempo.

C) a forma como os paulistanos não gostam da cidade.

D) a violência dos paulistanos no trânsito.

20 LpC24i015045

O poeta atribui ações humanas à cidade de São Paulo como se ela tivesse vida própria. Esse recurso poético pode ser observado no seguinte verso:

A) *"Na reza do paulista, trabalho é um Padre-Nosso."*

B) *"Do metrô chego primeiro, se tempo é dinheiro."*

C) *"Vai o paulista na sua, para o que der e vier."*

D) *"A cidade não desperta, apenas acerta a sua posição."*

Leia o texto e responda as questões 21, 22 e 23

LpC24t015056

GALOCHAS

Fernando Sabino

E como ontem estivesse chovendo, tive a infeliz idéia, ao sair à rua, de calçar um velho par de galochas. Já me desacostumara delas, e me sentia a carregar nos pés algo pesado, viscoso e desagradável, dando patadas no chão como um escafandrista de asfalto. Ainda assim, não deixavam de ser, em tempos de chuva, a única proteção efetiva para o sapato.

Mas quem disse que chovia? No centro da cidade um sol radioso varava as nuvens e caia sobre a rua, enchendo tudo de luz, fazendo evaporar as últimas poças de água que ainda pudessem justificar minhas galochas. E elas de súbito se tornaram para mim tão anacrônicas, como se eu tivesse de fraque, cartola e gravata plastron.

"É que não se usa galocha há mais de vinte anos", advertia-me uma irônica voz interior. Desconsolado, parei e olhei em volta. Naquela festa de sol, em plena Esplanada do Castelo, quem é que iria estar de galocha, além de mim? Vi passar a meu lado os sapatos brancos de um homem pernosticamente vestido de branco. Nem tanto ao mar, nem tanto à terra, pensei. Saíra depois da chuva, certamente. Veio-me a desagradável impressão de que todo mundo reparava nas minhas galochas.

Galochas – mas que coisa antiga, meu Deus do céu! – descobri de súbito; como não pensar nisso ao calçá-las? Artefatos de borracha – e conclui idiotamente: hoje em dia tudo é de matéria plástica, ninguém fala mais em capa de borracha – existirão galochas de plástico? Como fazem os pelintras de hoje para não molhar os pés nos dias de chuva?

No restaurante, onde entrei arrastando os cascos como um dromedário, resolvi me ver livre das galochas. Depois de acomodar-me, descalcei-as, procurando não chamar a atenção dos outros fregueses, deixei-as debaixo da mesa.

Ao sair, porém, o garçom, solícito, me advertiu em voz alta, lá do fundo:

- O senhor está esquecendo suas galochas!

Humilhado, voltei para apanhá-las, e sem ligar mais para nada, sai com elas na mão.

Agora estão lá, abandonadas numa das gavetas de minha mesa de trabalho, despojos de um mundo extinto. Um dia me serão úteis, quando eu for, como diz o poeta, suficientemente velho para merecê-las.

Quadrante 2. Editora do Autor, 1963. p. 236.

21

LpC24i015079

No conto, quais são as características que o narrador-personagem atribuí ao seu "velho par de galochas"?

A) Algo pesado, viscoso e desagradável; única proteção efetiva para o sapato; coisa antiga.

B) Sol radioso; luz; festa de sol; depois da chuva.

C) Centro da cidade; poças de água; Esplanada do Castelo; restaurante; gavetas da mesa de trabalho.

D) Infeliz idéia; desagradável impressão; idiotamente; humilhado.

22

LpC24i015060

O narrador inicia o último parágrafo do texto com o advérbio "agora" para criar um efeito de sentido que mostra que os fatos relatados nos parágrafos anteriores ocorreram

A) no futuro, e o que ele diz neste parágrafo ocorre no momento presente da escrita do texto.

B) no presente, e o que ele diz neste parágrafo ocorre no momento passado.

C) no passado, e o que ele diz neste parágrafo ocorre no momento presente da escrita do texto.

D) no passado, e o que ele diz neste parágrafo também ocorre no passado.

23

LpC24i015158

No quarto parágrafo o narrador-personagem diz "*mas que coisa antiga, meu Deus do céu!*" referindo-se às galochas. A imagem da galocha como coisa antiga tem por referência outra palavra do texto:

A) dromedário (espécie de camelo).

B) anacrônica (fora de moda).

C) despojos (restos).

D) matéria (substância).

24

LpC14i015038

Uma aposta em todas as mídias

Renato Janine Ribeiro

Um dos maiores erros que se cometem quando se fala em TV, ou Internet, é imaginar que a mídia nova acaba com a velha. Gente apressada fala em morte do livro, como antes disso falou em superação do rádio. Até agora nada disso ocorreu, e por uma razão simples: cada mídia tem seu nicho, seu lugar. Cada meio de comunicação atende a necessidades, a desejos, a anseios diferentes. O enriquecedor é a gente saber lidar com todos, e jogar com um para usar melhor o outro.(...)

É verdade que há mudanças que eliminam uma mídia. Quando surgiu o livro, isto é, um grande conjunto de folhas costuradas sob uma capa, ele venceu, e depois liquidou o rolo. Antes do livro (seu nome técnico é "códice"), ler era uma proeza, que exigia virar um longo rolo. Assim como imprimir um formulário contínuo e depois lê-lo, sem soltar as páginas. Difícil, não é? O códice é mais prático, e continua vivo. Não foi por acaso que o maior defensor da nova mídia, Bill Gates, gastou uma fortuna para comprar um códice de Leonardo Da Vinci.

O que isso tem a ver com a TV? Quero argumentar que o procedimento avançado não é substituir um meio pelo mais novo. Só num país em que é *charme* se mostrar inculto, como no Brasil, uma idéia assim tola pode prosperar. O avanço é dominar os vários meios. Nosso mundo exige que sejamos multimeios. É como saber várias línguas, conhecer vários países, dominar vários instrumentos.

OESP, 05 / 11 / 2000.

A **relação de temporalidade** se expressa por meio da conexão entre orações localizadas no tempo, relacionando esses tempos uns aos outros.

Qual frase do texto expressa uma relação de temporalidade?

A) "*Quando surgiu o livro, isto é, um grande conjunto de folhas costuradas sob uma capa, ele venceu, e depois liquidou o rolo.*"

B) "*O códice é mais prático, e continua vivo.*"

C) "*Só num país em que é charme se mostrar inculto, como no Brasil, uma idéia assim tola pode prosperar.*"

D) "*Nosso mundo exige que sejamos multimeios.*"

AGUARDE A AUTORIZAÇÃO DO APLICADOR PARA CONTINUAR SUA PROVA.

25

23777

Leia o texto.

Ninguém coça as costas da cadeira.
Ninguém chupa a manga da camisa.
O piano jamais abana a cauda.
Tem asa, porém não voa, a xícara.

José Paulo Paes. Inutilidade.*É isso ali.*
Rio de Janeiro: Salamandra, 1994.

Esse texto provoca um efeito humorístico porque

A) fala de coisas do nosso cotidiano.

B) explora os diferentes significados das palavras.

C) traz informações velhas e redundantes.

D) relembra cenas de nossa infância.

26

24557

QUE O PAI DOS PAIS PROTEJA OS ZULUS

Entre as populações negras do sul da África, existe uma que ostenta um passado glorioso de civilização e poderio e que ainda hoje — mesmo não podendo fugir à inevitável integração na sociedade e economia modernas — conserva, em muitas de suas tribos do interior, os usos e os costumes do passado. Trata-se dos zulus, que ainda habitam aldeias inteiramente constituídas por cabanas de palha.

Apesar de primitivas, as armas de que os homens dispõem para a caça são utilizadas com muita habilidade: um zulu consegue facilmente abater uma gazela na corrida. As mulheres praticam uma agricultura simples, cultivando cereais e hortaliças.

As aldeias possuem um chefe e um feiticeiro, reconhecendo-se neste último o poder de prever o futuro, curar e honrar Kululnkulu, o Pai dos Pais, em ocasiões de seca, de doenças e também nos momentos mais importantes da vida. Os zulus não erigem templos nem oferecem sacrifícios em homenagem a este ser supremo: talvez por intuírem que já o honram bastante com o respeito que têm pela natureza, que jamais violentam, e pelos animais selvagens, que jamais abatem sem necessidade.

Fonte: Conhecer 2000. São Paulo: Nova Cultural, 1995.

Da leitura do texto, pode-se concluir que os zulus

A) crêem que muitas de suas dificuldades podem ser superadas através de sacrifícios humanos e de animais.

B) renderam-se à integração na sociedade e economia modernas apesar de possuírem um passado glorioso.

C) acreditam que seu feiticeiro, além de possuir o poder da cura, serve de intermediário entre os homens e o ser supremo.

D) desrespeitam a natureza, os animais e a vida.

27

11999

A moça abriu a porta. Entrou. Fechou a porta e trancou-a . Dirigiu-se à cozinha e, com maior rapidez de movimentos, colocou alguns objetos em uma caixa.

Podemos afirmar que, nesse texto, o narrador

A) participa da história como personagem.

B) narra as ações da personagem.

C) narra os pensamentos da personagem.

D) participa da história como narrador e personagem.

28

21473

Leia o texto.

Desabar

Desabava
Fugir não adianta desabava
por toda parte minas torres
edif
ícios
princípios

|

e

\.

s

muletas
desabando nem gritar
dava tempo soterrados
novos desabamentos insistiam
sobre peitos em pó
desabadesabadesabadavam
As ruínas formaram
outra cidade em ordem definitiva.

ANDRADE, Carlos Drummond de. As impurezas do branco. Rio de Janeiro: José Olympio/INL. 1973. p.37

Ao utilizar o recurso de letras soltas no meio do poema, o texto pretende

A) ressaltar o caos provocado pela situação descrita.

B) reforçar a idéia de que a fuga é inevitável.

C) indicar a sua desorientação diante do problema.

D) evidenciar a existência de dois momentos distintos no poema.

29

22367

A Barbie

Quem dá uma Barbie para uma criança põe a criança numa arapuca sem saída. Porque, ao ter uma Barbie, ela ingressa no Clube das Meninas que têm Barbie. E as conversas, nesse clube, são assim: *Eu tenho o chalé de praia da Barbie. Você não tem.* Ao que a outra retruca*: Não tenho o chalé, mas tenho o marido loiro da Barbie, que você não tem.*

Essa é a primeira lição que a inofensiva boneca de plástico ensina. Ensina a terrível fala do *eu tenho, você não tem*. A maldição das comparações. A maldição da inveja. Você deve conhecer alguns adultos que fazem esse jogo. Haverá coisa mais chata, mais burra, mais mesquinha? Ao dar uma Barbie de presente, é preciso que você saiba que a menina inevitavelmente aprenderá essa fala. (...)

Mas há uma saída. E, para ela, procuro sócios. Vamos começar a produzir o próximo e definitivo complemento para a bruxa de plástico: urnas funerárias para a Barbie. Por vezes o feitiço só se quebra com o assassinato da feiticeira – por bonitinha que ela seja...

ALVES, Rubem. *Teologia do cotidiano*. 1. ed. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1994, p.24-25.

O autor defende o ponto de vista de que

A) a maldição da inveja causada pela Barbie não atinge pessoas quando adultas.

B) brinquedos que incentivam o consumismo em crianças devem ser eliminados.

C) crianças devem ser proibidas de participar de clubes exclusivos para meninas.

D) crianças que têm bonecas colocam seus pais numa arapuca sem saída.

30

4488

Para não ser lesado na aquisição de seus bens, o consumidor deverá observar, além do valor da prestação, a taxa de juro mensal, o preço à vista e também o prazo de financiamento.

As palavras **lesado** e **aquisição** na frase acima significam, respectivamente,

A) enganado e compra.

B) machucado e compra.

C) ofendido e conquista.

D) roubado e revenda.

31

21481

LIBERDADE, AINDA QUE TARDE,
ouve-se em redor da mesa,
E a bandeira já está viva,
e sobe, na noite imensa.
E os seus tristes inventores
já são réus — pois se atreveram
a falar em Liberdade
(que ninguém sabe o que seja).

MEIRELES, Cecília. *Romanceiro da Inconfidência*., In: *Obra Poética*. RJ: Biblioteca Luso-Brasileira. 1972, p. 451.

O emprego dos parênteses no último verso indica

A) uma denúncia.

B) um apelo.

C) uma observação.

D) uma advertência.

32

22220

Tic-tac, Tic-tac

Big Ben não é o nome de um relógio, mas de um sino de 14 toneladas que anuncia as horas em Londres, na Inglaterra. Por sinal, as mais exatas de todo o mundo. O relógio *do* Big Ben é o maior da Grã-Bretanha e nunca se atrasou desde que começou a funcionar, em maio de 1 859. Ele tem 7,5 metros de diâmetro. Para se ter uma idéia do tamanho desse relógio, o ponteiro dos minutos mede 4,25 metros de comprimento.

Correio Braziliense, 10/03/2001, nº 251.

A informação que corresponde à idéia de que o "Big Ben não é o nome de um relógio" é

A) "o ponteiro dos minutos mede 4,25 metros."

B) "Big Ben é o nome de um sino de 14 toneladas."

C) "o relógio do Big Ben é o maior da Grã-Bretanha."

D) "Big Ben tem 7,5 metros de diâmetro."

AGUARDE A AUTORIZAÇÃO DO APLICADOR PARA CONTINUAR SUA PROVA.

01

LpC24i014968

Livros mais vendidos no Brasil
FICÇÃO

Fnac Pinheiros
São Paulo/SP
edição 24 - Abril 2007

1- O CAÇADOR DE PIPAS, de Khaled Hosseini (Nova Fronteira, 368 págs., R$ 39).
2- NEVE, de Orhan Pamuk (Companhia das Letras, 488 págs., R$ 54).
3- O CÓDIGO DA VINCI, de Dan Brown (Sextante, 480 págs., R$ 19).
4- TRAVESSURAS DA MENINA MÁ, de Mario Vargas Llosa (Alfaguara, 304 págs. R$ 39).
5- QUANDO NIETZSCHE CHOROU, de Irvin D. Yalom (Ediouro, 407 págs., R$ 49).
6- A BRUXA DE PORTOBELLO, de Paulo Coelho (Planeta do Brasil, 296 págs., R$ 19).
7- A DISTÂNCIA ENTRE NÓS, de Thrity Umrigar (Nova Fronteira, 331 págs., R$ 34).
8- CALVIN E HAROLDO – O MUNDO É MÁGICO, de Bill Watterson (Conrad do Brasil, 168 págs., R$ 44).

* Inclui a soma de exemplares vendidos da edição normal e da edição ilustrada.
- Ranking com base nas informações de exemplares vendidos fornecida pelas livrarias: Cultura, Nobel, Saraiva, Laselva, da Travessa, Siciliano e Fnac.
- A medição foi feita entre os dias 29 de janeiro de 2007 a 28 de fevereiro de 2007; Nos preços, os centavos foram desprezados.
- Foram excluídos da listagem livros técnicos, didáticos, paradidáticos, de negócios e de auto-ajuda.

O nome do livro escrito por Mario Vargas Llosa é

A) O CAÇADOR DE PIPAS.

B) O CÓDIGO DA VINCI.

C) TRAVESSURAS DA MENINA MÁ.

D) A BRUXA DE PORTOBELLO.

Leia o texto e responda as questões 2 e 3

LpC24t015092

APÓLOGO BRASILEIRO SEM VÉU DE ALEGORIA

Alcântara Machado

O trenzinho recebeu em Maguari o pessoal do matadouro e tocou para Belém. Já era noite. Só se sentia o cheiro doce do sangue. As manchas na roupa dos passageiros ninguém via porque não havia luz. De vez em quando passava uma fagulha que a chaminé da locomotiva botava. E os vagões no escuro.

Trem misterioso. Noite fora noite dentro. O chefe vinha recolher os bilhetes de cigarro na boca. Chegava a passagem bem perto da ponta acesa e dava uma chupada para fazer mais luz. Via mal-e-mal a data e ia guardando no bolso. (...)

Era assim mesmo todos os dias. O pessoal do matadouro já estava acostumado. Parecia trem de carga o trem de Maguari.

Porém aconteceu que no dia 6 de maio viajava no penúltimo banco do lado direito do segundo vagão um cego de óculos azuis. Cego Baiano das margens do Verde de Baixo. Flautista de profissão dera um concerto em Bragança. Parara em Maguari. Voltava para Belém com setenta e quatrocentos no bolso. O taioca guia dele só dava uma folga no bocejo para cuspir.

Baiano velho estava contente. Primeiro deu uma cotovelada no secretário e puxou conversa. Puxou à toa porque não veio nada. Então principiou a assobiar. Assobiou uma valsa (dessas que vão subindo, vão subindo e depois descendo, vêm descendo), uma polca, um pedaço do *Trovador.* Ficou quieto uns tempos. De repente deu uma cousa nele. Perguntou para o rapaz:

- O jornal não dá nada sobre a sucessão presidencial?

O rapaz respondeu:

- Não sei: nós estamos no escuro.

- No escuro?

- É.

Ficou matutando calado. Claríssimo que não compreendia bem. Perguntou de novo:

- Não tem luz?

Bocejo.

- Não tem. (...)

Matutou mais um pouco. Perguntou de novo:

- O vagão está no escuro?

- Está.

De tanta indignação bateu com o porrete no soalho. E principiou a grita dele assim:

- Não pode ser! Estrada relaxada! Que é que faz que não acende? Não se pode viver sem luz! A luz é necessária! A luz é o maior dom da natureza! Luz! Luz! Luz! (...)

http://www.biblio.com.br/conteudo/alcantramachado/mcontosavulsos.htm
(excerto)

02

LpC24i015095

Pode-se dizer que o conto apresenta a seguinte seqüência da narrativa:

A) descrição do trem; descrição da personagem Cego Baiano; diálogo entre Cego Baiano e seu secretário.

B) descrição da personagem Cego Baiano; descrição do trem; diálogo entre Cego Baiano e seu secretário.

C) descrição do trem; diálogo entre Cego Baiano e seu secretário; descrição da personagem Cego Baiano.

D) diálogo entre Cego Baiano e seu secretário; descrição do trem; descrição da personagem Cego Baiano.

03

LpC24i015161

Qual a alternativa que indica primeiro a fala de Cego Baiano e depois a fala de seu secretário?

A) *"O jornal não dá nada sobre a sucessão presidencial?"*

B) *"- Não sei: nós estamos no escuro.*
- No escuro?"

C) *"- O vagão está no escuro?*
- Está."

D) *"- Não pode ser! Estrada relaxada! Que é que faz que não acende? Não se pode viver sem luz! A luz é necessária! A luz é o maior dom da natureza! Luz! Luz! Luz!"*

04

LpC24i015006

O Cristo Redentor, monumento no Corcovado (RJ), é eleito a terceira das 7 novas maravilhas

http://viagem.uol.com.br/album/maravilhas_vencedoras_album.jhtm?abrefoto=3

Qual das opiniões abaixo relacionadas é favorável à eleição do Cristo Redentor como uma das sete novas maravilhas?

A) [Diogo] [RJ] Independente do ufanismo típico de uma escolha dessa, acho injusto porque o concurso foi injusto considerando que foi elitista. Aonde, minhas criaturas pensativas, o pessoal do Camboja ia ter Internet para votar no seu candidato sendo que lá nem comida eles tem direito? Francamente... isso tudo é porque nós gostamos de ficar fazendo fandango... É gostar de fazer pipoca com tampa aberta.

B) [Carlos Carrion] [Vitoria Es Brasil] O Cristo Redentor não merecia, deve ter ganho um lugar por causa dos milhões de internautas brasileiros patriotas. É pequeno, sem impacto, sem história, sem maior significado histórico ou cultural, que não seja simplesmente, aí talvez uma causa quase nobre, uma homenagem ao Cristianismo.

C) [Cinthya] [Maceió-Al] Com toda certeza do mundo!!! Muito feliz por ser brasileira e um monumento do Brasil...Estar entre as sete maravilhas do mundo!!!!!! Muito merecido!!!! Ele derrama bênçãos aos brasileiros!

D) [Alessandra] [Curitiba, Paraná, Brasil] Sinceramente... Acho deprimente o Cristo ganhar de monumentos como a torre Eiffel, o castelo de Neuschweintein, as pirâmides... Primeiramente por serem monumentos de fato antigos, em belas cidades... O Cristo só ganhou por conta da "paisagem" do Rio de Janeiro, e pq foi votado por brasileiros. Acho deprimente isso, pq nas fotos da propaganda do Vote no Cristo não aparecem os morros, as favelas, a gente que vive em volta desse monumento.

05

LpC24i014974

TEXTO I
O Rio Tietê

O Rio Tietê percorre o estado de São Paulo de leste a oeste. Nasce em Salesópolis, na Serra do Mar, a 840 metros de altitude e não consegue vencer os picos rochosos rumo ao litoral. Por isso, ao contrário da maioria dos rios que correm para o mar, segue para o interior, atravessa a Região Metropolitana de São Paulo e percorre 1.100 quilômetros, até o município de Itapura, em sua foz no rio Paraná, na divisa com o Mato Grosso do Sul. Em sua jornada banha 62 municípios ribeirinhos e seis sub-bacias hidrográficas, em uma das regiões mais ricas do hemisfério sul.

Em Tupi, Tietê significa "caudal volumoso". O significado histórico e o papel econômico desse rio são que conferem a sua grande importância para o país.

O Tietê está diretamente ligado às conquistas territoriais, realizadas pelos Bandeirantes que desbravaram os sertões, fundando povoados e cidades ao longo de suas margens.

http://www.rededasaguas.org.br/nucleo/rio_tiete.htm

TEXTO II
Meditação sobre o Tietê

Mário de Andrade

Água do meu Tietê,
Onde me queres levar?
- Rio que entras pela terra
E que me afastas do mar...
É noite. E tudo é noite. Debaixo do arco admirável
Da Ponte das Bandeiras o rio
Murmura num banzeiro de água pesada e oleosa.
É noite e tudo é noite. Uma ronda de sombras,
Soturnas sombras, enchem de noite de tão vasta
O peito do rio, que é como se a noite fosse água,
Água noturna, noite líquida, afogando de apreensões
As altas torres do meu coração exausto. De repente
O óleo das águas recolhe em cheio luzes trêmulas,
É um susto. (...)

http://www.algumapoesia.com.br/poesia/poesianet078.htm

A imagem poética "- *Rio que entras pela terra / E que me afastas do mar*...", presente nos versos do Texto II, tem sua correspondência com o fato geográfico, do Texto I, que afirma:

A) *"O Rio Tietê percorre o estado de São Paulo de leste a oeste."*

B) *"O Rio Tietê nasce em Salesópolis, na Serra do Mar."*

C) *"O Rio Tietê, ao contrário da maioria dos rios que correm para o mar, segue para o interior."*

D) *"O Rio Tietê banha 62 municípios ribeirinhos e seis sub-bacias hidrográficas."*

06

LpC24i015152

O **preconceito lingüístico** é uma forma de preconceito a determinadas variedades lingüísticas. Para os lingüístas, os chamados erros gramaticais não existem nas línguas naturais. Observe o texto abaixo retirado da Internet.

Nós tínhamos um jardineiro aqui que insistia em dizer que gostava de sarambaia e orquínea, esse realmente foi o campeão, e era como ele se referia ao terreno que tinha conseguido por uso campeão, rsrs. Daria pra escrever um dicionário, telha anazilite, poço anesteziano, casa germinada, pomau, uma vez o filho dele passou um cheque sem fundos e seu nome foi pro ceaza, e aí vai, disse que foi numa festa e barrearam ele na entrada, passou no nosso limite, acabou ficando de aviso BREVE....kkkkkkkkkk.

O autor do texto demonstra preconceito lingüístico, quando deslegitima seu jardineiro pelo modo como

A) pronunciava as palavras.

B) escrevia as palavras.

C) trabalhava.

D) vivia.

07

LpC24i015185

Assinalam-se com o acento agudo as palavras oxítonas que terminam em a, e, o abertos, e com o acento circunflexo as que acabam em e, o fechados, seguidas ou não de s.

Qual das frases abaixo contém uma palavra acentuada de acordo com a regra citada?

A) Apesar de conceder a licença prévia, o Ibama estabeleceu 33 condicionantes ao empreendedor para que o processo seja finalizado.

B) O ministro de Minas e Energia informou que o leilão da usina de Santo Antônio deverá ser feito em outubro.

C) Entre as condicionantes estão, por exemplo, o acompanhamento do período de reprodução dos peixes.

D) As obras são tidas como as únicas capazes de reduzir o risco de racionamento a partir de 2011.

08

LpC24i015182

Usa-se o sufixo **INHO** com s quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem; com z quando a palavra de origem não tiver o radical terminado em s.

Assinale a alternativa em que as palavras foram escritas de acordo com a norma prescrita.

A) Terezinha; cazinha; mulherzinha; pãozinho.

B) Teresinha; casinha; mulhersinha; pãosinho.

C) Teresinha; casinha; mulherzinha; pãozinho.

D) Terezinha; cazinha; mulhersinha; pãosinho.

AGUARDE A AUTORIZAÇÃO DO APLICADOR PARA CONTINUAR SUA PROVA.

09

3750

O traço de humor no texto está no fato de a cadelinha

A) ter realmente pouca idade para namorar o Bidu.

B) achar que só se namora firme, namorando todos os dias.

C) querer namorar o Bidu somente nos finais de semana.

D) dizer ao Bidu que não quer namorar.

10

3783

HIERARQUIA

Diz que um leão enorme ia andando chateado, não muito rei dos animais, porque tinha acabado de brigar com a mulher e esta lhe dissera poucas e boas. Ainda com as palavras da mulher o aborrecendo, o leão subitamente se defrontou com um pequeno rato, o ratinho menor que ele já tinha visto. Pisou-lhe a cauda e, enquanto o rato forçava inutilmente para fugir, o leão gritou: "Miserável criatura, estúpida, ínfima, vil, torpe: não conheço na criação nada mais insignificante e nojento. Vou te deixar com vida apenas para que você possa sofrer toda a humilhação do que lhe disse, você, desgraçado, inferior, mesquinho, rato!" E soltou-o. O rato correu o mais que pôde, mas, quando já estava a salvo, gritou pro leão: "Será que Vossa Excelência poderia escrever isso pra mim? Vou me encontrar agora mesmo com uma lesma que eu conheço e quero repetir isso pra ela com as mesmas palavras!"

MORAL: Afinal, ninguém é tão inferior assim.
SUBMORAL: Nem tão superior, por falar nisso.

Millôr Fernandes. *Fábulas fabulosas*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1985.

"Miserável criatura, estúpida, ínfima, vil, torpe: não conheço na criação nada mais insignificante e nojenta."

Os termos sublinhados têm o objetivo de

A) demonstrar a consideração do leão pelo rato.

B) retratar todos os defeitos que o rato possui.

C) dar ênfase ao desprezo do leão pelo rato.

D) indicar que o leão conhece muitos adjetivos.

11

3863

Texto I	Texto II
O cravo brigou com a rosa debaixo de uma sacada o cravo saiu ferido e a rosa despetalada	O cravo brigou com a rosa se achando muito valente brigou com a flor margarida e foi pra casa contente.

Pode-se afirmar que o texto II, em relação ao texto I, tem o objetivo de

A) anular.

B) explicar.

C) ironizar.

D) resumir.

12

23752

Um inseticida chamado tatu

À primeira vista, parece que a natureza não foi muito generosa com o tatu. Ele possui uma grossa couraça nas costas, tem garras curtas e um focinho fino e comprido. Mas, por trás das suas formas estranhas, existe uma grande sabedoria.

(...) numa certa região, os tatus desapareceram. Sem seu inimigo natural, os cupins e as formigas se multiplicaram de forma assustadora, ameaçando as plantações. Depois de procurar combater os insetos com produtos químicos, os fazendeiros mandaram buscar, nas regiões mais distantes do Estado, centenas de tatus. Esse ainda era o formicida mais eficiente que eles poderiam ter.

Adaptado de: Curiosidades e Pesquisa, 4o vol. Rio de Janeiro: Editorial Dimensão Ltda., p. 43.

No texto, há uma relação expressa de causa e conseqüência entre

A) a grossa carcaça nas costas e as garras curtas dos tatus.

B) o focinho comprido e a sabedoria dos tatus.

C) o sumiço dos tatus e o aparecimento de cupins.

D) a beleza do tatu e a atração das formigas.

13

3891

Ensaios Céticos

No ensino, como em outras coisas, a liberdade deve ser questão de grau. Há liberdades que não podem ser toleradas. Uma vez conheci uma senhora que afirmava não se dever proibir coisa alguma a uma criança, pois deve desenvolver sua natureza de dentro para fora. “E se a sua natureza a levar a engolir alfinetes?”, indaguei; lamento dizer que a resposta foi puro vitupério. No entanto, toda criança abandonada a si mesma, mais cedo ou mais tarde engolirá alfinetes, tomará veneno, cairá de uma janela alta ou doutra forma chegará a mau fim. Um pouquinho mais velhos, os meninos, podendo, não se lavam, comem demais, fumam até enjoar, apanham resfriados por molhar os pés, e assim por diante - além do fato de se divertirem importunando anciãos, que nem sempre possuem a capacidade de resposta de Eliseu. Quem advoga a liberdade da educação não quer dizer que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes der na veneta. Deve existir um elemento de disciplina e autoridade; a questão é até que ponto, e como deve ser exercido.

RUSSELL, Bertrand. *Ensaios Céticos.* 2ª ed. São Paulo: Nacional, 1957 p.146 In: PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1951. P.90.

Os vários argumentos de Bertrand Russell defendem que

A) as crianças devem fazer o que lhes der na veneta.

B) não se deve proibir coisa alguma a uma criança.

C) a liberdade das crianças não pode ser tolerada.

D) a liberdade das crianças deve ser regulada.

14

20205

Os Asteróides

Entre Marte e Júpiter encontramos uma faixa de pequenos corpos, provavelmente originados em explosões planetárias, que gravitam em torno do Sol. O maior destes asteróides pode ser visto a olho nu e recebe o nome de Vesta.

Calcula-se em mais de 1.600 o número de asteróides existentes.

Novo Atlas Geográfico Mundial. São Paulo: Editora Michelany Ltda, 1993.

No texto, a palavra que (2ª linha) refere-se a

A) Marte e Júpiter.

B) pequenos corpos.

C) planetas.

D) Vesta.

15

LpC24i014973

O Museu do Ipiranga recebeu da revista **Veja** o seguinte certificado.

O certificado foi obtido pelo Museu do Ipiranga no ano de

A) 2003.

B) 2007.

C) não há ano especificado.

D) 29 de outubro.

16

23726

Pelo texto, pode-se concluir que, em relação à educação, mãe e filho

A) aceitam os mesmos valores.

B) orgulham-se de saberem gramática.

C) defendem posições conservadoras.

D) têm pontos de vista divergentes.

AGUARDE A AUTORIZAÇÃO DO APLICADOR PARA CONTINUAR SUA PROVA.

17

23777

Leia o texto.

Ninguém coça as costas da cadeira.
Ninguém chupa a manga da camisa.
O piano jamais abana a cauda.
Tem asa, porém não voa, a xícara.

José Paulo Paes. Inutilidade.*É isso ali.*
Rio de Janeiro: Salamandra, 1994.

Esse texto provoca um efeito humorístico porque

A) fala de coisas do nosso cotidiano.

B) explora os diferentes significados das palavras.

C) traz informações velhas e redundantes.

D) relembra cenas de nossa infância.

18

24557

QUE O PAI DOS PAIS PROTEJA OS ZULUS

Entre as populações negras do sul da África, existe uma que ostenta um passado glorioso de civilização e poderio e que ainda hoje — mesmo não podendo fugir à inevitável integração na sociedade e economia modernas — conserva, em muitas de suas tribos do interior, os usos e os costumes do passado. Trata-se dos zulus, que ainda habitam aldeias inteiramente constituídas por cabanas de palha.

Apesar de primitivas, as armas de que os homens dispõem para a caça são utilizadas com muita habilidade: um zulu consegue facilmente abater uma gazela na corrida. As mulheres praticam uma agricultura simples, cultivando cereais e hortaliças.

As aldeias possuem um chefe e um feiticeiro, reconhecendo-se neste último o poder de prever o futuro, curar e honrar Kululnkulu, o Pai dos Pais, em ocasiões de seca, de doenças e também nos momentos mais importantes da vida. Os zulus não erigem templos nem oferecem sacrifícios em homenagem a este ser supremo: talvez por intuírem que já o honram bastante com o respeito que têm pela natureza, que jamais violentam, e pelos animais selvagens, que jamais abatem sem necessidade.

Fonte: Conhecer 2000. São Paulo: Nova Cultural, 1995.

Da leitura do texto, pode-se concluir que os zulus

A) crêem que muitas de suas dificuldades podem ser superadas através de sacrifícios humanos e de animais.

B) renderam-se à integração na sociedade e economia modernas apesar de possuírem um passado glorioso.

C) acreditam que seu feiticeiro, além de possuir o poder da cura, serve de intermediário entre os homens e o ser supremo.

D) desrespeitam a natureza, os animais e a vida.

19

11999

A moça abriu a porta. Entrou. Fechou a porta e trancou-a . Dirigiu-se à cozinha e, com maior rapidez de movimentos, colocou alguns objetos em uma caixa.

Podemos afirmar que, nesse texto, o narrador

A) participa da história como personagem.

B) narra as ações da personagem.

C) narra os pensamentos da personagem.

D) participa da história como narrador e personagem.

20

21473

Leia o texto.

Desabar

Desabava
Fugir não adianta desabava
por toda parte minas torres
edif
ícios
princípios

l
e

\.

s

muletas
desabando nem gritar
dava tempo soterrados
novos desabamentos insistiam
sobre peitos em pó
desabadesabadesabadavam
As ruínas formaram
outra cidade em ordem definitiva.

ANDRADE, Carlos Drummond de. As impurezas do branco. Rio de Janeiro: José Olympio/INL. 1973. p.37

Ao utilizar o recurso de letras soltas no meio do poema, o texto pretende

A) ressaltar o caos provocado pela situação descrita.

B) reforçar a idéia de que a fuga é inevitável.

C) indicar a sua desorientação diante do problema.

D) evidenciar a existência de dois momentos distintos no poema.

21

22367

A Barbie

Quem dá uma Barbie para uma criança põe a criança numa arapuca sem saída. Porque, ao ter uma Barbie, ela ingressa no Clube das Meninas que têm Barbie. E as conversas, nesse clube, são assim: *Eu tenho o chalé de praia da Barbie. Você não tem.* Ao que a outra retruca*: Não tenho o chalé, mas tenho o marido loiro da Barbie, que você não tem.*

Essa é a primeira lição que a inofensiva boneca de plástico ensina. Ensina a terrível fala do *eu tenho, você não tem*. A maldição das comparações. A maldição da inveja. Você deve conhecer alguns adultos que fazem esse jogo. Haverá coisa mais chata, mais burra, mais mesquinha? Ao dar uma Barbie de presente, é preciso que você saiba que a menina inevitavelmente aprenderá essa fala. (...)

Mas há uma saída. E, para ela, procuro sócios. Vamos começar a produzir o próximo e definitivo complemento para a bruxa de plástico: urnas funerárias para a Barbie. Por vezes o feitiço só se quebra com o assassinato da feiticeira – por bonitinha que ela seja...

ALVES, Rubem. *Teologia do cotidiano*. 1. ed. São Paulo: Editora Olho d'Água, 1994, p.24-25.

O autor defende o ponto de vista de que

A) a maldição da inveja causada pela Barbie não atinge pessoas quando adultas.

B) brinquedos que incentivam o consumismo em crianças devem ser eliminados.

C) crianças devem ser proibidas de participar de clubes exclusivos para meninas.

D) crianças que têm bonecas colocam seus pais numa arapuca sem saída.

22

4488

Para não ser lesado na aquisição de seus bens, o consumidor deverá observar, além do valor da prestação, a taxa de juro mensal, o preço à vista e também o prazo de financiamento.

As palavras **lesado** e **aquisição** na frase acima significam, respectivamente,

A) enganado e compra.

B) machucado e compra.

C) ofendido e conquista.

D) roubado e revenda.

23

21481

LIBERDADE, AINDA QUE TARDE,
ouve-se em redor da mesa,
E a bandeira já está viva,
e sobe, na noite imensa.
E os seus tristes inventores
já são réus — pois se atreveram
a falar em Liberdade
(que ninguém sabe o que seja).

MEIRELES, Cecília. *Romanceiro da Inconfidência*., In: *Obra Poética*. RJ: Biblioteca Luso-Brasileira. 1972, p. 451.

O emprego dos parênteses no último verso indica

A) uma denúncia.

B) um apelo.

C) uma observação.

D) uma advertência.

24

22220

Tic-tac, Tic-tac

Big Ben não é o nome de um relógio, mas de um sino de 14 toneladas que anuncia as horas em Londres, na Inglaterra. Por sinal, as mais exatas de todo o mundo. O relógio *do* Big Ben é o maior da Grã-Bretanha e nunca se atrasou desde que começou a funcionar, em maio de 1 859. Ele tem 7,5 metros de diâmetro. Para se ter uma idéia do tamanho desse relógio, o ponteiro dos minutos mede 4,25 metros de comprimento.

Correio Braziliense, 10/03/2001, nº 251.

A informação que corresponde à idéia de que o "Big Ben não é o nome de um relógio" é

A) "o ponteiro dos minutos mede 4,25 metros."

B) "Big Ben é o nome de um sino de 14 toneladas."

C) "o relógio do Big Ben é o maior da Grã-Bretanha."

D) "Big Ben tem 7,5 metros de diâmetro."

AGUARDE A AUTORIZAÇÃO DO APLICADOR PARA CONTINUAR SUA PROVA.

25

LpC14t015025

Uma aposta em todas as mídias

Renato Janine Ribeiro

Um dos maiores erros que se cometem quando se fala em TV, ou Internet, é imaginar que a mídia nova acaba com a velha. Gente apressada fala em morte do livro, como antes disso falou em superação do rádio. Até agora nada disso ocorreu, e por uma razão simples: cada mídia tem seu nicho, seu lugar. Cada meio de comunicação atende a necessidades, a desejos, a anseios diferentes. O enriquecedor é a gente saber lidar com todos, e jogar com um para usar melhor o outro.(...)

É verdade que há mudanças que eliminam uma mídia. Quando surgiu o livro, isto é, um grande conjunto de folhas costuradas sob uma capa, ele venceu, e depois liquidou o rolo. Antes do livro (seu nome técnico é "códice"), ler era uma proeza, que exigia virar um longo rolo. Assim como imprimir um formulário contínuo e depois lê-lo, sem soltar as páginas. Difícil, não é? O códice é mais prático, e continua vivo. Não foi por acaso que o maior defensor da nova mídia, Bill Gates, gastou uma fortuna para comprar um códice de Leonardo Da Vinci.

O que isso tem a ver com a TV? Quero argumentar que o procedimento avançado não é substituir um meio pelo mais novo. Só num país em que é *charme* se mostrar inculto, como no Brasil, uma idéia assim tola pode prosperar. O avanço é dominar os vários meios. Nosso mundo exige que sejamos multimeios. É como saber várias línguas, conhecer vários países, dominar vários instrumentos.

OESP, 05 / 11 / 2000

.

A **relação de temporalidade** se expressa por meio da conexão entre orações localizadas no tempo, relacionando esses tempos uns aos outros.

Qual frase do texto expressa uma relação de temporalidade?

A) *"Quando surgiu o livro, isto é, um grande conjunto de folhas costuradas sob uma capa, ele venceu, e depois liquidou o rolo."*

B) *"O códice é mais prático, e continua vivo."*

C) *"Só num país em que é charme se mostrar inculto, como no Brasil, uma idéia assim tola pode prosperar."*

D) "Nosso mundo exige que sejamos multimeios."

Leia o texto e responda as questões 26, 27 e 28

LpC24t015043

Sinfonia paulistana

Billy Blanco

São Paulo
Que amanhece trabalhando
São Paulo, que não sabe adormecer
Porque durante a noite, paulista vai pensando
Nas coisas que de dia vai fazer
São Paulo, todo frio quando amanhece
Correndo no seu tanto o que fazer
Na reza do paulista, trabalho é um Padre-Nosso
É a prece de quem luta e quer vencer

Começou um novo dia, já volta
Quem ia, o tempo é de chegar
Do metrô chego primeiro, se tempo é dinheiro
Melhor, vou faturar
Sempre ligeiro na rua, como quem sabe o que quer
Vai o paulista na sua, para o que der e vier

A cidade não desperta, apenas acerta a sua posição
Porque tudo se repete, são sete
E às sete explode em multidão:
Portas de aço levantam, todos parecem correr
Não correm de, correm para
Para São Paulo crescer

Vão bora, vão bora, olha a hora
Vão bora, vão bora, vão bora, vão bora
Olha a hora, vão bora, vão bora, vão bora

http://www.saopaulominhacidade.com.br/musicas/letra1.htm
(excerto)

26

LpC24i015148

No poema, o poeta faz referência a um texto religioso, nos seguintes versos:

A) *"Na reza do paulista, trabalho é um Padre-Nosso*
É a prece de quem luta e quer vencer".

B) *"Sempre ligeiro na rua, como quem sabe o que quer*
Vai o paulista na sua, para o que der e vier".

C) *"A cidade não desperta, apenas acerta a sua posição*
Porque tudo se repete, são sete".

D) *"Olha a hora, vão bora, vão bora, vão bora".*

27

LpC24i015065

Pode-se dizer que, no estribilho da última estrofe do poema, o poeta sintetiza

A) o modo de agir dos paulistanos no trabalho.

B) a preocupação dos paulistanos em não perder tempo.

C) a forma como os paulistanos não gostam da cidade.

D) a violência dos paulistanos no trânsito.

28

LpC24i015045

O poeta atribui ações humanas à cidade de São Paulo como se ela tivesse vida própria. Esse recurso poético pode ser observado no seguinte verso:

A) *"Na reza do paulista, trabalho é um Padre-Nosso."*

B) *"Do metrô chego primeiro, se tempo é dinheiro."*

C) *"Vai o paulista na sua, para o que der e vier."*

D) *"A cidade não desperta, apenas acerta a sua posição."*

29

LpC24i015168

Segundo a regra de regência verbal, o verbo namorar é transitivo direto. Observe o verbete de um dicionário de regência verbal: ***NAMORAR (TD)****: namorá-lo. 1. Procurar inspirar amor (alguém); 2. Desejar ardentemente (algo); 3. cobiçar (um emprego, cargo, p. ex.).*

Qual das frases abaixo corresponde ao uso do verbo namorar, com o significado de *desejar algo*?

A) A sereia namorou um marinheiro.

B) O rapaz namora uma estudante.

C) A menina namorou uma jóia na vitrine.

D) Namorou-se de uma atriz.

Leia o texto e responda as questões 30, 31 e 32

LpC24t015056

GALOCHAS

Fernando Sabino

E como ontem estivesse chovendo, tive a infeliz idéia, ao sair à rua, de calçar um velho par de galochas. Já me desacostumara delas, e me sentia a carregar nos pés algo pesado, viscoso e desagradável, dando patadas no chão como um escafandrista de asfalto. Ainda assim, não deixavam de ser, em tempos de chuva, a única proteção efetiva para o sapato.

Mas quem disse que chovia? No centro da cidade um sol radioso varava as nuvens e caia sobre a rua, enchendo tudo de luz, fazendo evaporar as últimas poças de água que ainda pudessem justificar minhas galochas. E elas de súbito se tornaram para mim tão anacrônicas, como se eu tivesse de fraque, cartola e gravata plastron.

"É que não se usa galocha há mais de vinte anos", advertia-me uma irônica voz interior. Desconsolado, parei e olhei em volta. Naquela festa de sol, em plena Esplanada do Castelo, quem é que iria estar de galocha, além de mim? Vi passar a meu lado os sapatos brancos de um homem pernosticamente vestido de branco. Nem tanto ao mar, nem tanto à terra, pensei. Saíra depois da chuva, certamente. Veio-me a desagradável impressão de que todo mundo reparava nas minhas galochas.

Galochas – mas que coisa antiga, meu Deus do céu! – descobri de súbito; como não pensar nisso ao calçá-las? Artefatos de borracha – e conclui idiotamente: hoje em dia tudo é de matéria plástica, ninguém fala mais em capa de borracha – existirão galochas de plástico? Como fazem os pelintras de hoje para não molhar os pés nos dias de chuva?

No restaurante, onde entrei arrastando os cascos como um dromedário, resolvi me ver livre das galochas. Depois de acomodar-me, descalcei-as, procurando não chamar a atenção dos outros fregueses, deixei-as debaixo da mesa.

Ao sair, porém, o garçom, solícito, me advertiu em voz alta, lá do fundo:

- O senhor está esquecendo suas galochas!

Humilhado, voltei para apanhá-las, e sem ligar mais para nada, sai com elas na mão.

Agora estão lá, abandonadas numa das gavetas de minha mesa de trabalho, despojos de um mundo extinto. Um dia me serão úteis, quando eu for, como diz o poeta, suficientemente velho para merecê-las.

Quadrante 2. Editora do Autor, 1963. p. 236.

30 LpC24i015079

No conto, quais são as características que o narrador-personagem atribuí ao seu "velho par de galochas"?

A) Algo pesado, viscoso e desagradável; única proteção efetiva para o sapato; coisa antiga.

B) Sol radioso; luz; festa de sol; depois da chuva.

C) Centro da cidade; poças de água; Esplanada do Castelo; restaurante; gavetas da mesa de trabalho.

D) Infeliz idéia; desagradável impressão; idiotamente; humilhado.

31 LpC24i015060

O narrador inicia o último parágrafo do texto com o advérbio "agora" para criar um efeito de sentido que mostra que os fatos relatados nos parágrafos anteriores ocorreram

A) no futuro, e o que ele diz neste parágrafo ocorre no momento presente da escrita do texto.

B) no presente, e o que ele diz neste parágrafo ocorre no momento passado.

C) no passado, e o que ele diz neste parágrafo ocorre no momento presente da escrita do texto.

D) no passado, e o que ele diz neste parágrafo também ocorre no passado.

32 LpC24i015158

No quarto parágrafo o narrador-personagem diz "*mas que coisa antiga, meu Deus do céu!*" referindo-se às galochas. A imagem da galocha como coisa antiga tem por referência outra palavra do texto:

A) dromedário (espécie de camelo).

B) anacrônica (fora de moda).

C) despojos (restos).

D) matéria (substância).

AGUARDE A AUTORIZAÇÃO DO APLICADOR PARA CONTINUAR SUA PROVA.

01

LpC24i015099

TEMPO AGORA NA CIDADE
13/07/2007

Claro (Dia)
Temperatura: 25°C
Ponto de Orvalho: 11°C
Umidade Relativa: 41%
Visibilidade: 6 km
Pressão: n/d
Nascer do sol: 06h48
Pôr-do-sol: 17h36

Atualizado em:
13/07/2007 - 15h00

PREVISÃO PARA CINCO DIAS

13/07 (sexta)
Predomínio de Nublado (Noite)
máx. 25°C mín. 15°C
Nascer do sol: 06h49
Pôr-do-sol: 17h36

14/07 (sábado)
Predomínio de Nublado (Dia)
máx. 26°C mín. 16°C
Nascer do sol: 06h48
Pôr-do-sol: 17h36

15/07 (domingo)
Parcialmente Nublado (Dia)
máx. 25°C mín. 15°C
Nascer do sol: 06h48
Pôr-do-sol: 17h37

16/07 (segunda)
Pancadas Esparsas
máx. 26°C mín. 15°C
Nascer do sol: 06h48
Pôr-do-sol: 17h37

17/07 (terça)
Pancadas
máx. 20°C mín. 13°C
Nascer do sol: 06h48
Pôr-do-sol: 17h38

Atualizado em: 13/07/2007 - 00h00

http://www1.folha.uol.com.br/folha/tempo/br-sao_paulo.shtml

O esquema acima apresenta a previsão do tempo no mês de julho de 2007

A) na cidade de São Paulo.

B) no Estado de São Paulo.

C) no Brasil.

D) no mundo.

Leia o texto e responda as questões 2, 3, 4 e 5

LpC24t015084

A CARTOMANTE

Machado de Assis

Vilela, Camilo e Rita, três nomes, uma aventura e nenhuma explicação das origens. Vamos a ela. Os dois primeiros eram amigos de infância. Vilela seguiu a carreira de magistrado. Camilo entrou no funcionalismo, contra a vontade do pai, que queria vê-lo médico; mas o pai morreu, e Camilo preferiu não ser nada, até que a mãe lhe arranjou um emprego público. No princípio de 1869, voltou Vilela da província, onde casara com uma dama formosa e tonta; abandonou a magistratura e veio abrir banca de advogado. Camilo arranjou-lhe casa para os lados de Botafogo, e foi a bordo recebê-lo.

- O senhor? exclamou Rita, estendendo-lhe a mão. Não imagina como meu marido é seu amigo; falava sempre do senhor. Camilo e Vilela olharam-se com ternura. Eram amigos deveras. Depois, Camilo confessou de si para si que a mulher do Vilela não desmentia as cartas do marido. Realmente, era graciosa e viva nos gestos, olhos cálidos, boca fina e interrogativa. Era um pouco mais velha que ambos: contava trinta anos, Vilela vinte e nove e Camilo vinte e seis. Entretanto, o porte grave de Vilela fazia-o parecer mais velho que a mulher, enquanto Camilo era um ingênuo na vida moral e prática. Faltava-lhe tanto a ação do tempo, como os óculos de cristal, que a natureza põe no berço de alguns para adiantar os anos. Nem experiência, nem intuição.

Uniram-se os três. Convivência trouxe intimidade. Pouco depois morreu a mãe de Camilo, e nesse desastre, que o foi, os dois mostraram-se grandes amigos dele. Vilela cuidou do enterro, dos sufrágios e do inventário; Rita tratou especialmente do coração, e ninguém o faria melhor.

Como daí chegaram ao amor, não o soube ele nunca. A verdade é que gostava de passar as horas ao lado dela; era a sua enfermeira moral, quase uma irmã, mas principalmente era mulher e bonita.

Os melhores contos de Machado de Assis. 7. ed. São Paulo: Global, 1986. p. 207. (Excerto)

02

LpC24i015098

No primeiro parágrafo, o narrador anuncia o triângulo amoroso que marcará o enredo da história quando diz:

A) *"Vilela, Camilo e Rita, três nomes, uma aventura e nenhuma explicação das origens."*

B) *"Camilo entrou no funcionalismo, contra a vontade do pai, que queria vê-lo médico."*

C) *"No princípio de 1869, voltou Vilela da província, onde casara com uma dama formosa e tonta; abandonou a magistratura e veio abrir banca de advogado."*

D) *"Camilo arranjou-lhe casa para os lados de Botafogo, e foi a bordo recebê-lo."*

03

LpC24i015142

Em qual frase do texto, o narrador mostra as "segundas intenções" de Camilo em relação à Rita?

A) "*Camilo entrou no funcionalismo, contra a vontade do pai, que queria vê-lo médico.*"

B) "*Camilo e Vilela olharam-se com ternura.*"

C) "*Entretanto, o porte grave de Vilela fazia-o parecer mais velho que a mulher, enquanto Camilo era um ingênuo na vida moral e prática.*"

D) "*A verdade é que gostava de passar as horas ao lado dela; era a sua enfermeira moral, quase uma irmã, mas principalmente era mulher e bonita.*"

04

LpC24i015163

No segundo parágrafo, pode-se atribuir à personagem Rita a seguinte fala:

A) *"O senhor? Não imagina como meu marido é seu amigo; falava sempre do senhor."*

B) *"Depois, Camilo confessou de si para si que a mulher do Vilela não desmentia as cartas do marido."*

C) *"Realmente, era graciosa e viva nos gestos, olhos cálidos, boca fina e interrogativa."*

D) *"Nem experiência, nem intuição''*

05

LpC24i015115

Considerando-se uma análise do trecho lido, pode-se afirmar que

A) "*A cartomante*" é um conto narrado em terceira pessoa em que o narrador é onisciente, pois tudo sabe (conhece) sobre suas personagens, relatando suas emoções, pensamentos, sentimentos, dúvidas e expectativas.

B) "*A cartomante*" é um conto narrado em terceira pessoa em que o narrador participa da história como personagem secundária e relata apenas aquilo que ele vivencia junto com as demais personagens.

C) "*A cartomante*" é um conto narrado em primeira pessoa em que o narrador participa da história como personagem principal conferindo veracidade aos fatos narrados.

D) *"A cartomante"* é um conto narrado em primeira pessoa em que o narrador dá impressão que a sua visão é muito limitada e que sabe menos da história do que as demais personagens.

06

LpC24i015087

LEÃO MARINHO

Classificação

Ordem: Carnívora
Família: *Pinnipedia*
Nome popular: Leão Marinho
Nome em inglês: Southern sea Lion ou South American sea Lion.
Nome científico: *Otaria byronia*
Distribuição geográfica: litoral sul do Brasil, Uruguai, Argentina e Chile, até as praias rochosas do Peru, incluindo as ilhas que ocorrem no meio deste percurso.
Habitat: marinho com praias rochosas.
Hábitos alimentares: Carnívoros
Reprodução: 11,5 meses com apenas um filhote.
Período de vida: 30 anos

Animais muito carismáticos e inteligentes, os leões marinhos podem ser encontrados desde o litoral sul do Brasil, Uruguai, Argentina e Chile, até as praias rochosas do Peru, incluindo as ilhas que ocorrem no meio deste percurso. (...)

Alimentam-se principalmente de peixes, crustáceos, cefalópodes (polvo e lula), aves (incluindo pingüins) e até mesmo lobos marinhos jovens. Desenvolveram a estratégia de caçar em grupo, o que aumenta a chance de captura dos peixes.

No Zoológico de São Paulo existem leões-marinhos, que são treinados para facilitar seu manejo. Sua dieta é composta por sardinha, merluza, pescada, manjuba e corvina, sendo que os machos adultos consomem diariamente 14kg e fêmeas 9kg.

Fundação Parque Zoológico de São Paulo
Setor de Mamíferos
Danilo Hideki Tashima – Estagiário
http://www.zoologico.sp.gov.br/mamiferos/leaomarinho.htm

A frase do texto *"Alimentam-se principalmente de peixes, crustáceos, cefalópodes (polvo e lula), aves (incluindo pingüins) e até mesmo lobos marinhos jovens"* pode servir de exemplo para qual classificação dada ao leão marinho?

A) Ordem: Carnívora.

B) Habitat: marinho com praias rochosas.

C) Reprodução: 11,5 meses com apenas um filhote.

D) Período de vida: 30 anos.

07

LpC24i015062

Cansaço Histórico

Affonso Romano de Sant'anna

Triste, tardio descobrimento. Outrora
pensei: somos o acúmulo de re-cobrimentos;
basta re-velar.

Revelei.
Revelei-me.
Revoltei-me.
Cansei de relevar.

Triste, tardio descobrimento: a história
é a estória dos desvios, múltipla ficção;
a ilusão, sim, é linear,
e eu cansei de me adiar.

Quem for ex-brasileiro
que me siga.
Quem ainda for ingênuo
- que prossiga.

O lado esquerdo do meu peito (livro de aprendizagens)
Rio de Janeiro: Rocco, 1992. p. 76

O tema do texto traduz um sentimento

A) de desencanto.

B) de saudade.

C) de esperança.

D) de felicidade.

08

LpC24i015113

O LOBISOMEM

Raymundo Magalhães

A primeira bodega que se abria, na feira do Jacaré, era a de seu Bento.(...)

Quando *seu* Bento abria a porta, vinha de dentro do *quarto* um bafo morno, nauseante complexo, em que se misturava o cheiro de mil coisas heterogêneas: sardinhas secas, jacas, rapaduras, fumo de corda, álcool, drogas, plantas medicinais, queijos, alhos e cebolas brancas, bananas, atas, *avoantes.* . . Além de negociante de gêneros alimentícios, *seu* Bento era também muito entendido em assuntos de medicina caseira. Como na terra não havia médico nem boticário, ele desempenhava o papel de *curioso:* aconselhava remédios a quantos recorriam à sua experiência, e dizia-se que estava só para tratar das *doenças do mundo...* Jalapa para estes, batata para aqueles outros, eram os seus remédios <u>prediletos</u>. Se não fizessem bem, não podiam fazer mal. Custavam pouco, mas esse pouco lhe bastava para ir vivendo folgadamente, em meio à sua vasta clientela. (...)

Com o mesmo significado atribuído no texto, a palavra grifada (prediletos) pode ser substituída por

A) preferidos.

B) queridos.

C) gostosos.

D) indicados.

AGUARDE A AUTORIZAÇÃO DO APLICADOR PARA CONTINUAR SUA PROVA.

09

LpC24i014968

Livros mais vendidos no Brasil

FICÇÃO

Fnac Pinheiros
São Paulo/SP
edição 24 - Abril 2007

1- O CAÇADOR DE PIPAS, de Khaled Hosseini (Nova Fronteira, 368 págs., R$ 39).
2- NEVE, de Orhan Pamuk (Companhia das Letras, 488 págs., R$ 54).
3- O CÓDIGO DA VINCI, de Dan Brown (Sextante, 480 págs., R$ 19).
4- TRAVESSURAS DA MENINA MÁ, de Mario Vargas Llosa (Alfaguara, 304 págs. R$ 39).
5- QUANDO NIETZSCHE CHOROU, de Irvin D. Yalom (Ediouro, 407 págs., R$ 49).
6- A BRUXA DE PORTOBELLO, de Paulo Coelho (Planeta do Brasil, 296 págs., R$ 19).
7- A DISTÂNCIA ENTRE NÓS, de Thrity Umrigar (Nova Fronteira, 331 págs., R$ 34).
8- CALVIN E HAROLDO – O MUNDO É MÁGICO, de Bill Watterson (Conrad do Brasil, 168 págs., R$ 44).

* Inclui a soma de exemplares vendidos da edição normal e da edição ilustrada.
- Ranking com base nas informações de exemplares vendidos fornecida pelas livrarias: Cultura, Nobel, Saraiva, Laselva, da Travessa, Siciliano e Fnac.
- A medição foi feita entre os dias 29 de janeiro de 2007 a 28 de fevereiro de 2007; Nos preços, os centavos foram desprezados.
- Foram excluídos da listagem livros técnicos, didáticos, paradidáticos, de negócios e de auto-ajuda.

O nome do livro escrito por Mario Vargas Llosa é

A) O CAÇADOR DE PIPAS.

B) O CÓDIGO DA VINCI.

C) TRAVESSURAS DA MENINA MÁ.

D) A BRUXA DE PORTOBELLO.

Leia o texto e responda as questões 10 e 11

LpC24t015092

APÓLOGO BRASILEIRO SEM VÉU DE ALEGORIA

Alcântara Machado

O trenzinho recebeu em Maguari o pessoal do matadouro e tocou para Belém. Já era noite. Só se sentia o cheiro doce do sangue. As manchas na roupa dos passageiros ninguém via porque não havia luz. De vez em quando passava uma fagulha que a chaminé da locomotiva botava. E os vagões no escuro.

Trem misterioso. Noite fora noite dentro. O chefe vinha recolher os bilhetes de cigarro na boca. Chegava a passagem bem perto da ponta acesa e dava uma chupada para fazer mais luz. Via mal-e-mal a data e ia guardando no bolso. (...)

Era assim mesmo todos os dias. O pessoal do matadouro já estava acostumado. Parecia trem de carga o trem de Maguari.

Porém aconteceu que no dia 6 de maio viajava no penúltimo banco do lado direito do segundo vagão um cego de óculos azuis. Cego Baiano das margens do Verde de Baixo. Flautista de profissão dera um concerto em Bragança. Parara em Maguari. Voltava para Belém com setenta e quatrocentos no bolso. O taioca guia dele só dava uma folga no bocejo para cuspir.

Baiano velho estava contente. Primeiro deu uma cotovelada no secretário e puxou conversa. Puxou à toa porque não veio nada. Então principiou a assobiar. Assobiou uma valsa (dessas que vão subindo, vão subindo e depois descendo, vêm descendo), uma polca, um pedaço do *Trovador.* Ficou quieto uns tempos. De repente deu uma cousa nele. Perguntou para o rapaz:

- O jornal não dá nada sobre a sucessão presidencial?

O rapaz respondeu:

- Não sei: nós estamos no escuro.

- No escuro?

- É.

Ficou matutando calado. Claríssimo que não compreendia bem. Perguntou de novo:

- Não tem luz?

Bocejo.

- Não tem. (...)

Matutou mais um pouco. Perguntou de novo:

- O vagão está no escuro?

- Está.

De tanta indignação bateu com o porrete no soalho. E principiou a grita dele assim:

- Não pode ser! Estrada relaxada! Que é que faz que não acende? Não se pode viver sem luz! A luz é necessária! A luz é o maior dom da natureza! Luz! Luz! Luz! (...)

http://www.biblio.com.br/conteudo/alcantramachado/mcontosavulsos.htm
(excerto)

10

LpC24i015095

Pode-se dizer que o conto apresenta a seguinte seqüência da narrativa:

A) descrição do trem; descrição da personagem Cego Baiano; diálogo entre Cego Baiano e seu secretário.

B) descrição da personagem Cego Baiano; descrição do trem; diálogo entre Cego Baiano e seu secretário.

C) descrição do trem; diálogo entre Cego Baiano e seu secretário; descrição da personagem Cego Baiano.

D) diálogo entre Cego Baiano e seu secretário; descrição do trem; descrição da personagem Cego Baiano.

11

LpC24i015161

Qual a alternativa que indica primeiro a fala de Cego Baiano e depois a fala de seu secretário?

A) *"O jornal não dá nada sobre a sucessão presidencial?"*

B) *"- Não sei: nós estamos no escuro.*
- No escuro?"

C) *"- O vagão está no escuro?*
- Está."

D) *"- Não pode ser! Estrada relaxada! Que é que faz que não acende? Não se pode viver sem luz! A luz é necessária! A luz é o maior dom da natureza! Luz! Luz! Luz!"*

12

LpC24i015006

O Cristo Redentor, monumento no Corcovado (RJ), é eleito a terceira das 7 novas maravilhas

http://viagem.uol.com.br/album/maravilhas_vencedoras_album.jhtm?abrefoto=3

Qual das opiniões abaixo relacionadas é favorável à eleição do Cristo Redentor como uma das sete novas maravilhas?

A) [Diogo] [RJ] Independente do ufanismo típico de uma escolha dessa, acho injusto porque o concurso foi injusto considerando que foi elitista. Aonde, minhas criaturas pensativas, o pessoal do Camboja ia ter Internet para votar no seu candidato sendo que lá nem comida eles tem direito? Francamente... isso tudo é porque nós gostamos de ficar fazendo fandango... É gostar de fazer pipoca com tampa aberta.

B) [Carlos Carrion] [Vitoria Es Brasil] O Cristo Redentor não merecia, deve ter ganho um lugar por causa dos milhões de internautas brasileiros patriotas. É pequeno, sem impacto, sem história, sem maior significado histórico ou cultural, que não seja simplesmente, aí talvez uma causa quase nobre, uma homenagem ao Cristianismo.

C) [Cinthya] [Maceió-Al] Com toda certeza do mundo!!! Muito feliz por ser brasileira e um monumento do Brasil...Estar entre as sete maravilhas do mundo!!!!!! Muito merecido!!!! Ele derrama bênçãos aos brasileiros!

D) [Alessandra] [Curitiba, Paraná, Brasil] Sinceramente... Acho deprimente o Cristo ganhar de monumentos como a torre Eiffel, o castelo de Neuschweintein, as pirâmides... Primeiramente por serem monumentos de fato antigos, em belas cidades... O Cristo só ganhou por conta da "paisagem" do Rio de Janeiro, e pq foi votado por brasileiros. Acho deprimente isso, pq nas fotos da propaganda do Vote no Cristo não aparecem os morros, as favelas, a gente que vive em volta desse monumento.

13

LpC24i014974

TEXTO I
O Rio Tietê

O Rio Tietê percorre o estado de São Paulo de leste a oeste. Nasce em Salesópolis, na Serra do Mar, a 840 metros de altitude e não consegue vencer os picos rochosos rumo ao litoral. Por isso, ao contrário da maioria dos rios que correm para o mar, segue para o interior, atravessa a Região Metropolitana de São Paulo e percorre 1.100 quilômetros, até o município de Itapura, em sua foz no rio Paraná, na divisa com o Mato Grosso do Sul. Em sua jornada banha 62 municípios ribeirinhos e seis sub-bacias hidrográficas, em uma das regiões mais ricas do hemisfério sul.

Em Tupi, Tietê significa "caudal volumoso". O significado histórico e o papel econômico desse rio são que conferem a sua grande importância para o país.

O Tietê está diretamente ligado às conquistas territoriais, realizadas pelos Bandeirantes que desbravaram os sertões, fundando povoados e cidades ao longo de suas margens.

http://www.rededasaguas.org.br/nucleo/rio_tiete.htm

TEXTO II
Meditação sobre o Tietê

Mário de Andrade

Água do meu Tietê,
Onde me queres levar?
- Rio que entras pela terra
E que me afastas do mar...
É noite. E tudo é noite. Debaixo do arco admirável
Da Ponte das Bandeiras o rio
Murmura num banzeiro de água pesada e oleosa.
É noite e tudo é noite. Uma ronda de sombras,
Soturnas sombras, enchem de noite de tão vasta
O peito do rio, que é como se a noite fosse água,
Água noturna, noite líquida, afogando de apreensões
As altas torres do meu coração exausto. De repente
O óleo das águas recolhe em cheio luzes trêmulas,
É um susto. (...)

http://www.algumapoesia.com.br/poesia/poesianet078.htm

A imagem poética "- *Rio que entras pela terra / E que me afastas do mar*...", presente nos versos do Texto II, tem sua correspondência com o fato geográfico, do Texto I, que afirma:

A) *"O Rio Tietê percorre o estado de São Paulo de leste a oeste."*

B) *"O Rio Tietê nasce em Salesópolis, na Serra do Mar."*

C) *"O Rio Tietê, ao contrário da maioria dos rios que correm para o mar, segue para o interior."*

D) *"O Rio Tietê banha 62 municípios ribeirinhos e seis sub-bacias hidrográficas."*

14

LpC24i015152

O **preconceito lingüístico** é uma forma de preconceito a determinadas variedades lingüísticas. Para os lingüístas, os chamados erros gramaticais não existem nas línguas naturais. Observe o texto abaixo retirado da Internet.

Nós tínhamos um jardineiro aqui que insistia em dizer que gostava de sarambaia e orquínea, esse realmente foi o campeão, e era como ele se referia ao terreno que tinha conseguido por uso campeão, rsrs. Daria pra escrever um dicionário, telha anazilite, poço anesteziano, casa germinada, pomau, uma vez o filho dele passou um cheque sem fundos e seu nome foi pro ceaza, e aí vai, disse que foi numa festa e barrearam ele na entrada, passou no nosso limite, acabou ficando de aviso BREVE....kkkkkkkkkk.

O autor do texto demonstra preconceito lingüístico, quando deslegitima seu jardineiro pelo modo como

A) pronunciava as palavras.

B) escrevia as palavras.

C) trabalhava.

D) vivia.

15

LpC24i015185

Assinalam-se com o acento agudo as palavras oxítonas que terminam em a, e, o abertos, e com o acento circunflexo as que acabam em e, o fechados, seguidas ou não de s.

Qual das frases abaixo contém uma palavra acentuada de acordo com a regra citada?

A) Apesar de conceder a licença prévia, o Ibama estabeleceu 33 condicionantes ao empreendedor para que o processo seja finalizado.

B) O ministro de Minas e Energia informou que o leilão da usina de Santo Antônio deverá ser feito em outubro.

C) Entre as condicionantes estão, por exemplo, o acompanhamento do período de reprodução dos peixes.

D) As obras são tidas como as únicas capazes de reduzir o risco de racionamento a partir de 2011.

16

LpC24i015182

Usa-se o sufixo **INHO** com s quando esta letra fizer parte do radical da palavra de origem; com z quando a palavra de origem não tiver o radical terminado em s.

Assinale a alternativa em que as palavras foram escritas de acordo com a norma prescrita.

A) Terezinha; cazinha; mulherzinha; pãozinho.

B) Teresinha; casinha; mulhersinha; pãosinho.

C) Teresinha; casinha; mulherzinha; pãozinho.

D) Terezinha; cazinha; mulhersinha; pãosinho.

AGUARDE A AUTORIZAÇÃO DO APLICADOR PARA CONTINUAR SUA PROVA.

Leia o texto e responda as questões 17 e 18

LpC24t015022

SÃO PAULO TEM HISTÓRIAS

São Paulo, nossa cidade! São Paulo da cultura, da comida, do lazer, do trabalho. Da garoa, das tempestades. Da política, da luta, da emoção. São Paulo do mundo! Do imigrante, da coragem, do novo. Do brasileiro, da beleza, da diversidade. Da festa!

Quantas histórias, quantos personagens. Uma rua, um passeio especial, aquela paquera, um jeito de caminhar, um tipo de roupa.

Qual é a sua história? Aqui é o espaço para você contar histórias do seu cotidiano, recentes ou de tempos atrás. Sejam elas tristes, felizes, surpreendentes ou simplesmente lembranças, sem adjetivos. (...)

O que dizer dessa cidade que organiza a maior Parada Gay do mundo, que está acordada 24 horas por dia, que tem a capacidade de servir, no mesmo restaurante, pratos de todas as nacionalidades?

A São Paulo Turismo, órgão oficial da Prefeitura da Cidade, está desenvolvendo o projeto "**São Paulo tem Histórias**", e quer ouvir você, o grande protagonista dessas conquistas, que nos deram identidade e fazem de nossa metrópole uma cidade-mundo, a maior da América Latina!

O objetivo é resgatar a memória do cotidiano da cidade e aumentar a auto-estima do paulistano, revelando sua beleza através de lugares, fatos, cheiros, sons, romances... Histórias de ontem, histórias de hoje... Afinal, esta é uma cidade feita por você, morador – paulistano ou não. Caso você tenha uma boa história, fato curioso, lembrança da cidade, de agora ou de muitos anos, clique em "**Conte a sua história**" e participe.

http://www.saopaulominhacidade.com.br/

17

LpC24i015057

O texto apresenta aspectos positivos da cidade de São Paulo, incentivando o leitor a

A) participar de um projeto que reúne histórias sobre a cidade.

B) visitar os locais turísticos e históricos da cidade.

C) recuperar o patrimônio histórico da cidade.

D) ouvir as histórias contadas na cidade.

18

LpC24i015040

No último parágrafo do texto, há seguinte frase: "Afinal, esta é uma cidade feita por você, morador – paulistano ou não."

A palavra grifada na frase se refere a

A) a América Latina.

B) São Paulo Turismo, órgão oficial da Prefeitura da Cidade.

C) a maior Parada Gay do mundo.

D) a cidade de São Paulo.

19

LpC24i015137

O LOBISOMEM

Raymundo Magalhães

A primeira bodega que se abria, na feira do Jacaré, era a de seu Bento.(...)

Além de negociante de gêneros alimentícios, *seu* Bento era também muito entendido em assuntos de medicina caseira. Como na terra não havia médico nem boticário, ele desempenhava o papel de *curioso:* aconselhava remédios a quantos recorriam à sua experiência, e dizia-se que estava só para tratar das *doenças do mundo...* Jalapa para estes, batata para aqueles outros, eram os seus remédios prediletos. Se não fizessem bem, não podiam fazer mal. Custavam pouco, mas esse pouco lhe bastava para ir vivendo folgadamente, em meio à sua vasta clientela.

No trecho do conto, **os dois pontos** foram utilizados para introduzir

A) uma citação.

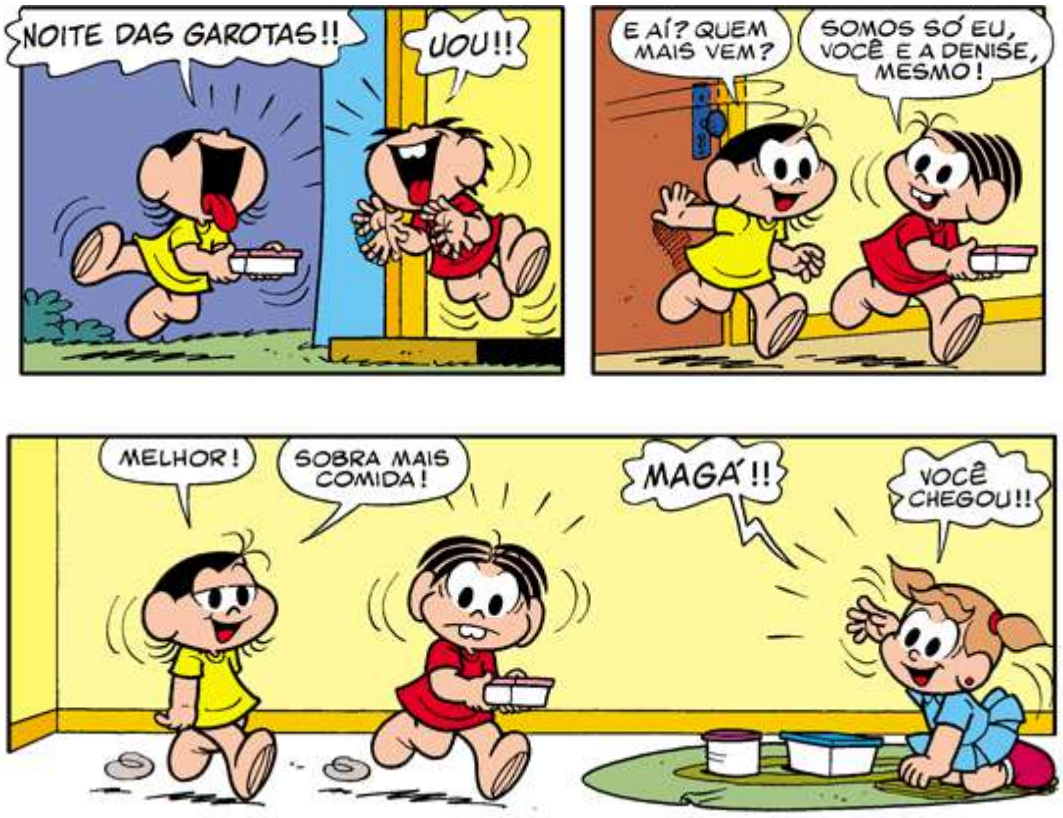
B) uma enumeração.

C) um esclarecimento.

D) um discurso direto.

20

LpC24i015188



http://www.monica.com.br/comics/garotas/pag2.htm

Nas histórias em quadrinhos, a fala das personagens é representada

A) pelo balão.

B) pela ilustração.

C) pela expressão facial.

D) pela cor.

21

LpC24i015139

HIPOPÓTAMO

Classificação
Ordem: *Artiodactyla*
Família: *Hippopotamidae*
Nome popular: Hipopótamo
Nome em inglês: Hippopotamus
Nome científico: *Hippopotamus amphibius*
Distribuição geográfica: África
Habitat: Rios e Lagos
Hábitos alimentares: Herbívoro
Reprodução: Gestação de 227 a 240 dias
Período de vida: 40 anos de idade

Fundação Parque Zoológico de São Paulo
Divisão de Ensino e Divulgação
http://www.zoologico.sp.gov.br/mamiferos/hipopotamo.htm

A classificação de hipopótamo é uma forma de

A) a Física apresentar os movimentos das espécies.

B) a Biologia descrever a constituição das espécies.

C) a Matemática representar o número de animais.

D) a História relatar os costumes dos animais.

Leia o texto e responda as questões 22, 23 e 24

LpC24t014988

Os animais e o homem - A história dos zoológicos no mundo

Desde os primórdios da civilização, o homem sempre teve uma forte ligação com os animais. Alguns eram caçados para alimentação e vestuário ou utilizados na guerra e nos cortejos. Outros eram cultuados no antigo Egito, como Hórus (deus com cabeça de falcão) e a própria esfinge de Gizé (leão com cabeça do faraó). Ainda hoje, isso ocorre em muitas culturas, na Índia temos Ganesh (deus com cabeça de elefante) além de vacas sagradas.

Não podemos esquecer os animais usados para diversão. O que mais chama a atenção é o poderoso império romano, com seus circos e arenas onde gladiadores e animais de várias espécies se confrontavam em massacres sangrentos para delírio do povo. Durante séculos, milhares de tigres, rinocerontes, ursos, entre outros, foram utilizados, levando à extinção os elefantes do norte da África e os leões do Oriente.

Mais tarde no século XVI, aristocratas passaram a colecionar animais selvagens, como sinal de riqueza e poder. Expedições organizadas para capturar animais exóticos eram freqüentes.

Em 1794, naturalistas criaram em Paris o "Jardim das Plantas" que abrigava diversas espécies animais com o objetivo de lazer e contemplação da população européia.

As mudanças só aconteceram no início do século XX, quando zoológicos mais modernos passaram a trocar animais já nascidos em cativeiro e mais adaptados aos recintos, que eram planejados para as determinadas espécies.

Criado em 1958, o Zôo de São Paulo vem trabalhando nessa linha, reproduzindo espécies ameaçadas de extinção como rinoceronte-branco, mico-leão, tamanduá-bandeira, ararinha-azul, entre outras; desenvolvendo pesquisa e educação ambiental para conscientização da população sobre a preservação de um mundo mais equilibrado, afinal o planeta não é só nosso, mas de todos os seres vivos.

FUNDAÇÃO PARQUE ZOOLÓGICO DE SÃO PAULO

22

LpC24i014994

Segundo o texto, os zoológicos foram criados com a finalidade de

A) colecionar animais selvagens e capturar animais exóticos.

B) abrigar diversas espécies animais com o objetivo fornecer lazer e contemplação para a população.

C) trocar animais nascidos em cativeiro e devolvê-los a seu habitat natural.

D) reproduzir espécies ameaçadas de extinção e conscientizar a população sobre a preservação ambiental.

23

LpC24i014995

A tese defendida no texto é que o homem sempre teve uma forte ligação com os animais. Qual foi o argumento histórico positivo de ligação do homem com o animal, utilizado pelo autor, para demonstrar essa tese?

A) *"Os animais eram caçados para alimentação e vestuário ou utilizados na guerra e nos cortejos."*

B) *"Os animais eram cultuados no antigo Egito, como Hórus (deus com cabeça de falcão) e a própria esfinge de Gizé (leão com cabeça do faraó)."*

C) *"Os animais, no império romano, eram usados em circos e arenas para diversão do povo."*

D) *"Os animais selvagens, no século XVI, eram capturados para fazer parte da coleção de aristocratas como sinal de riqueza e poder."*

24

LpC24i015164

No interior da oração, a vírgula é usada para separar elementos que exercem uma mesma função sintática (sujeito composto, complementos, adjuntos) quando não vêm unidos pelas conjunções *e*, *ou* e *nem*.

Assinale a frase que pode servir de exemplo para o caso citado de uso da vírgula:

A) Era longo o caminho do escravo, desde as florestas africanas até o interior do Brasil.

B) O escravo podia ser vendido, trocado, emprestado, alugado, doado e penhorado.

C) Os escravos no Brasil, ao contrário do que muita gente pensa, não eram unidos.

D) Existia rivalidade entre os escravos, o que era incentivado pelo homem branco.

AGUARDE A AUTORIZAÇÃO DO APLICADOR PARA CONTINUAR SUA PROVA.

25

3750

O traço de humor no texto está no fato de a cadelinha

A) ter realmente pouca idade para namorar o Bidu.

B) achar que só se namora firme, namorando todos os dias.

C) querer namorar o Bidu somente nos finais de semana.

D) dizer ao Bidu que não quer namorar.

26

3783

HIERARQUIA

Diz que um leão enorme ia andando chateado, não muito rei dos animais, porque tinha acabado de brigar com a mulher e esta lhe dissera poucas e boas. Ainda com as palavras da mulher o aborrecendo, o leão subitamente se defrontou com um pequeno rato, o ratinho menor que ele já tinha visto. Pisou-lhe a cauda e, enquanto o rato forçava inutilmente para fugir, o leão gritou: "Miserável criatura, estúpida, ínfima, vil, torpe: não conheço na criação nada mais insignificante e nojento. Vou te deixar com vida apenas para que você possa sofrer toda a humilhação do que lhe disse, você, desgraçado, inferior, mesquinho, rato!" E soltou-o. O rato correu o mais que pôde, mas, quando já estava a salvo, gritou pro leão: "Será que Vossa Excelência poderia escrever isso pra mim? Vou me encontrar agora mesmo com uma lesma que eu conheço e quero repetir isso pra ela com as mesmas palavras!"

MORAL: Afinal, ninguém é tão inferior assim.
SUBMORAL: Nem tão superior, por falar nisso.

Millôr Fernandes. *Fábulas fabulosas*. Rio de Janeiro: Nórdica, 1985.

"Miserável criatura, estúpida, ínfima, vil, torpe: não conheço na criação nada mais insignificante e nojenta."

Os termos sublinhados têm o objetivo de

A) demonstrar a consideração do leão pelo rato.

B) retratar todos os defeitos que o rato possui.

C) dar ênfase ao desprezo do leão pelo rato.

D) indicar que o leão conhece muitos adjetivos.

27 3863

Texto I	Texto II
O cravo brigou com a rosa debaixo de uma sacada o cravo saiu ferido e a rosa despetalada	O cravo brigou com a rosa se achando muito valente brigou com a flor margarida e foi pra casa contente.

Pode-se afirmar que o texto II, em relação ao texto I, tem o objetivo de

A) anular.

B) explicar.

C) ironizar.

D) resumir.

28 23752

Um inseticida chamado tatu

À primeira vista, parece que a natureza não foi muito generosa com o tatu. Ele possui uma grossa couraça nas costas, tem garras curtas e um focinho fino e comprido. Mas, por trás das suas formas estranhas, existe uma grande sabedoria.

(...) numa certa região, os tatus desapareceram. Sem seu inimigo natural, os cupins e as formigas se multiplicaram de forma assustadora, ameaçando as plantações. Depois de procurar combater os insetos com produtos químicos, os fazendeiros mandaram buscar, nas regiões mais distantes do Estado, centenas de tatus. Esse ainda era o formicida mais eficiente que eles poderiam ter.

Adaptado de: Curiosidades e Pesquisa, 4º vol. Rio de Janeiro: Editorial Dimensão Ltda., p. 43.

No texto, há uma relação expressa de causa e conseqüência entre

A) a grossa carcaça nas costas e as garras curtas dos tatus.

B) o focinho comprido e a sabedoria dos tatus.

C) o sumiço dos tatus e o aparecimento de cupins.

D) a beleza do tatu e a atração das formigas.

29

3891

Ensaios Céticos

No ensino, como em outras coisas, a liberdade deve ser questão de grau. Há liberdades que não podem ser toleradas. Uma vez conheci uma senhora que afirmava não se dever proibir coisa alguma a uma criança, pois deve desenvolver sua natureza de dentro para fora. “E se a sua natureza a levar a engolir alfinetes?”, indaguei; lamento dizer que a resposta foi puro vitupério. No entanto, toda criança abandonada a si mesma, mais cedo ou mais tarde engolirá alfinetes, tomará veneno, cairá de uma janela alta ou doutra forma chegará a mau fim. Um pouquinho mais velhos, os meninos, podendo, não se lavam, comem demais, fumam até enjoar, apanham resfriados por molhar os pés, e assim por diante - além do fato de se divertirem importunando anciãos, que nem sempre possuem a capacidade de resposta de Eliseu. Quem advoga a liberdade da educação não quer dizer que as crianças devam fazer, o dia todo, o que lhes der na veneta. Deve existir um elemento de disciplina e autoridade; a questão é até que ponto, e como deve ser exercido.

RUSSELL, Bertrand. *Ensaios Céticos.* 2ª ed. São Paulo: Nacional, 1957 p.146 In: PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 1951. P.90.

Os vários argumentos de Bertrand Russell defendem que

A) as crianças devem fazer o que lhes der na veneta.

B) não se deve proibir coisa alguma a uma criança.

C) a liberdade das crianças não pode ser tolerada.

D) a liberdade das crianças deve ser regulada.

30

20205

Os Asteróides

Entre Marte e Júpiter encontramos uma faixa de pequenos corpos, provavelmente originados em explosões planetárias, que gravitam em torno do Sol. O maior destes asteróides pode ser visto a olho nu e recebe o nome de Vesta.

Calcula-se em mais de 1.600 o número de asteróides existentes.

Novo Atlas Geográfico Mundial. São Paulo: Editora Michelany Ltda, 1993.

No texto, a palavra que (2ª linha) refere-se a

A) Marte e Júpiter.

B) pequenos corpos.

C) planetas.

D) Vesta.

31

LpC24i014973

O Museu do Ipiranga recebeu da revista **Veja** o seguinte certificado.

O certificado foi obtido pelo Museu do Ipiranga no ano de

A) 2003.

B) 2007.

C) não há ano especificado.

D) 29 de outubro.

32

23726

Pelo texto, pode-se concluir que, em relação à educação, mãe e filho

A) aceitam os mesmos valores.

B) orgulham-se de saberem gramática.

C) defendem posições conservadoras.

D) têm pontos de vista divergentes.

AGUARDE A AUTORIZAÇÃO DO APLICADOR PARA CONTINUAR SUA PROVA.